ANNO LI. NUMERO 244 — SABBADO 23 DE OUTUBRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6§000
Por seis ditos idem . . . . . 12§000
Por um anno idem . . . . . 24§000
Cada numero avulso . . . . . §320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6§75
Por seis ditos idem . . . . . 13§50
Por nove ditos idem . . . . . 20§25
Por um anno idem . . . . . 27§00

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

## TELEGRAMMAS

### AGENCIA HAVAS REUTER

#### POLITICOS

LONDRES, 21 de outubro.

**Acabam de ser suspensos os reparos que se estavam executando na fragata encouraçada brasileira *INDEPENDENCIA*.**

BREST, 21 de outubro.

**O máo estado do tempo e as imperfeições descobertas na machina do monitor brasileiro *JAVARY*, são os motivos que tem feito demorar neste porto esse vaso de guerra.**

#### COMMERCIAES

PARIS, 21 de outubro.

**Titulos de 5 %, da renda franceza, a 105 francos.**

**Cambio sobre Londres 25 francos e 21 1/2 centimos por £.**

LONDRES, 21 de outubro.

**A revista hebdomadaria do Banco de Inglaterra demonstra uma proporção de 36 3/8 %, entre a reserva metalica e as notas em circulação.**

**Consolidados inglezes de 3% a 94 1/8.**

**Fundos brasileiros de 5%, emprestimo de 1875, a 93.**

**Fundos argentinos, de 6%, emprestimo de 1871, a 82.**

**Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar.**

**Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços sem alteração.**

LIVERPOOL, 21 de outubro.

**Mercado de algodão muito calmo, tendendo os preços a baixar; venderam-se hoje 900 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco e de Santos a 7 7/8 d. por libra.**

**Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços sem alteração.**

HAVRE, 21 de outubro.

**Algodão ordinario de Pernambuco a 92, dito dito de Sorocaba a 85 francos pelos 50 kilogrs.**

ANTUERPIA, 21 de outubro.

**Cambio sobre Londres de 25 francos e 19 centimos a 25 francos e 23 centimos por £.**

**Mercado de café calmo.**

HAMBURGO, 21 de outubro.

**Cambio sobre Londres 20 MARCKS e 11 PFENNIGE por £.**

**Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar.**

RIO DE JANEIRO, 22 de outubro.

**Cambio sobre Londres 27 1/4 d. bancario.**

**Cambio sobre Paris 351 réis por franco.**

**Mercado de café calmo; o de primeira qualidade bôa de 6§500 a 6§650 pelos 10 kilogrs.**

BAHIA, 22 de outubro.

**Cambio sobre Londres 27 1/8 d. bancario.**

**Assucar mascavado bom e ordinario sem alteração.**

## INSTRUCÇÃO POPULAR

### Elementos de physica

LIVRO SEXTO

**Luz**

CAPITULO I

PROPAGAÇÃO E VELOCIDADE DA LUZ

**Luz, hypothese sobre a sua natureza.**—A luz é o agente physico que, actuando sobre o orgão da vista, produz em nós a percepção dos objectos exteriores.

A parte da physica que trata da luz recebeu o nome de *optica*, oriundo de uma palavra grega, que quer dizer *ver*.

Se se póde dizer que o calor é a parte mais util da physica, póde-se tambem sem contestação dizer que a optica é a mais bella e attractiva.

Para explicar os phenomenos da optica, os physicos adoptaram as mesmas hypotheses que para o calor, isto é, a da *emissão* e a das *ondulações*.

Na ultima, que é a unica hoje admittida, as moleculas dos corpos luminosos são consideradas como animadas por um movimento vibratorio, infinitamente rapido, que se transmitte ao ether, e que este propaga, pouco e pouco, em todos os sentidos, e com extrema velocidade, sob a fórma de ondas esphericas, da mesma sorte que as ondas sonoras propagam o som no ar.

São essas ondas luminosas que, penetrando no olho, produzem a sensação da *claridade*, isto é, que fazem com que o olho perceba a luz pelos movimentos vibratorios do ether, da mesma fórma porque o ouvido percebe o som pelas ondulações do ar. De onde se conclue que as trevas em optica correspondem ao silencio na accustica.

A analogia, porém, não pára ahi, visto como, da mesma fórma que é a frequencia das ondas sonoras que torna os sons mais ou menos agudos e determina as notas, assim tambem, no systema das ondulações, é a frequencia do movimento vibratorio do ether que dá lugar ás differentes côres.

Voltaremos a estes phenomenos quando tratarmos das côres, e então veremos que a côr violacea, como os sons agudos, corresponde ao maior numero de vibrações, e que o vermelho, como os sons graves, ao menor numero das mesmas vibrações. Todavia convém desde já assignalar que as vibrações do ether que produzem a luz são muitissimo mais numerosas e mais rapidas do que aquellas que, no ar, produzem o som.

A theoria das ondulações foi proposta a principio, em 1660, por Huyghens, physico hollandez, e a da emissão por Newton, em 1669.

Apoiada na autoridade do grande nome de Newton, e sobre suas brilhantes descobertas em physica, a theoria da emissão durante muito tempo eclipsou a das ondulações; de sorte que sómente entre 1819 e 1823 foi que um physico francez, Fresnel, fallecido em 1827, provou victoriosamente a superioridade da theoria das ondulações, mostrando que ella explica os mais complicados phenomenos de optica, o que não póde fazer a theoria da emissão. Pelo que, depois de Fresnel, tornou-se aquella theoria a unica aceita e admittida.

**Fontes de luz, phosphorescencia.**—Todo corpo que em nós produz a sensação da claridade é uma fonte de luz, e esse corpo é designado pelo nome de *luminoso*.

As diversas fontes de luz são: o sol, as estrellas, o calor, as combinações chymicas, a phosphorescencia e a electricidade.

Ignora-se a origem da luz emettida pelo sol e pelas estrellas.

Sabe-se tão somente que todos os corpos submettidos á uma temperatura elevada tornam-se luminosos e derramam em torno de si um brilho tanto maior quanto mais aquecidos se acham.

E' por causa de sua alta temperatura que os carvões, em nossos fornos e fogões, tornam-se incandescentes, e que as barras de ferro tiradas do fogo de uma forja projectam uma luz viva. E' na temperatura de cerca de quinhentos gráos que os corpos começam a se tornar luminosos.

Quanto ás luzes artificiaes, como as das velas, lampadas, candieiros, bicos de gaz, etc., todas ellas são devidas á *combustão* de substancias carbonadas e hydrogenadas, isto é, a sua combinação com o oxygeneo do ar, combinação que se opera com desprendimento de calor tão consideravel, que as materias, que queimam tornam-se luminosas, segundo vimos no Cap. XIII do Liv. V.

Dá-se o nome de *phosphorescencia* á uma luz pallida que certas substancias derramam, quando se acham na obscuridade, sem que haja desprendimento de calor, ainda insignificante.

A phosphorescencia é observada nos animaes, nos vegetaes e nos mineraes.

Durante o calor do estio o pyrilampo brilha como uma pequena estrella no meio dos campos. Nas regiões tropicaes veem-se numerosos insectos phosphorescentes voltejarem no ar como outras tantas pequenas luzes animadas. Nas mesmas regiões, o mar de ordinario acha-se coberto de pequenos animaes que se tornam phosphorescentes á noite, especialmente quando a agua é agitada.

As vezes as madeiras pôdres e a carne de alguns peixes em putrefacção tambem são phosphorescentes.

Emfim, pelo attrito ou por meio de uma longa exposição aos raios solares, varios metaes tornam-se luminosos na obscuridade, taes como, por exemplo, o diamante, o marmore branco e o spatho fluor.

A causa da phosphorescencia não é conhecida; mas casos ha em que ella parece ter uma origem electrica.

Depois veremos que a electricidade é uma fonte de luz por tal modo intensa que o seu brilho póde elevar-se a um quinto ou a um quarto do do sol.

Somente os corpos luminosos são visiveis por si mesmos; os demais não podem sê-lo, não o são senão quando *illuminados*, isto é, quando recebem uma certa porção de luz, que depois nos transmittem mediante a reflexão, como adiante veremos.

**Corpos opacos, transparentes e translucidos; absorpção da luz.**—Os corpos illuminados por uma fonte de luz apresentam dous effeitos distinctos: uns, como as madeiras, os metaes, e a mór parte das pedras, deteem completamente a luz; outros, pelo contrario, como o ar, a agua, e o vidro são permeaveis á luz.

A primeira classe de corpos comprehende os *opacos*, a segunda os *corpos transparentes* e *diaphanos* ou *translucidos*, convindo observar que, se a *diaphaneidade* ou *translucidez* se applica á todos os corpos permeaveis, a luz, a *transparencia* só se deve applicar ás substancias atravéz das quaes se distingue nitidamente os objectos.

E' assim que de vidro polido diz-se que é transparente ou diaphano; no entanto que o mesmo se não pode dizer do vidro não polido, do papel oleado, e da porcelana fina, os quaes são apenas translucidos, porque, ainda que deixem passar a luz, não deixam ver os objectos atravéz de sua substancia.

Entre todas as substancias permeaveis á luz, nenhuma existe perfeitamente diaphana, por isso que todas, mais ou menos, apagam, *absorvem* uma porção da luz que se apresenta para atravessa-las. A experiencia mostra com effeito que ainda mesmo os meios mais diaphanos, como o ar, a agua e o vidro, apagam gradualmente a luz que os penetra e que quando na espessura é consideravel, enfraquecem-n'a ao ponto de fazer com que ella não mais produza impressão sobre o orgão da vista.

Por exemplo: vistas das altas montanhas, as estrellas apresentam-se e são perceptiveis a olhos nús em muito maior numero do que vistas do plano; phenomeno este que resulta do facto de atravessar a luz no primeiro caso uma camada de ar muito menor do que no segundo caso.

Semelhantemente, quando se acha no horisonte, o sol parece-nos ter muito menor brilho do que na outra posição, porque seus raios atravessam camadas de ar mais espessas.

Se não existem substancias perfeitamente diaphanas, tambem não existem inteiramente opacas, pelo menos quando sob diminuta espessura.

O ouro por exemplo, que é um dos mais densos metaes, deixa-se sensivelmente atravessar pela luz quando se acha reduzido a folhas muito delgadas, como as que fabricam os laminadores de ouro. O mesmo acontece com a prata; visto como Foucault construio, para os telescopios, espelhos de vidro prateado, que embora reflectindo perfeitamente a luz, são cobertos por camadas de prata de tal modo delgadas, que atravéz dellas distingue-se os objectos, se bem que estes sejam vistos com uma tenue côr azulada, côr esta que em relação ao ouro transforma-se em verde.

*(Continuar-se-ha)*

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE OUTUBRO DE 1875.

Actos:

— O presidente da provincia, tendo em vista as disposições dos arts. 23 e seus §§. 24, 25 e 26 do regulamento n. 5,135 de 13 de novembro de 1872 e a copia parcial da estatistica da população escrava desta provincia, resolve declarar que o credito de 226:659§055, que por aviso expedido pelo ministerio da fazenda em 12 de julho ultimo, foi mandado applicar á libertação da população escrava desta provincia, fica dividido de conformidade com o quadro demonstrativo aqui annexo pelos differentes municipios no mesmo quadro mencionado.

| | |
|---|---|
| Recife | 39:119§166 |
| Olinda | 2:226§ 92 |
| Goyanna | 8:853§507 |
| Cabo | 10:474§331 |
| Itambé | 9.949§516 |
| Nazareth | 15:976§345 |
| Caruarú | 9:973§ 26 |
| Garanhuns | 6.446§681 |
| Palmares | 10:232§672 |
| Cimbres | 6 500§383 |
| Bonito | 8:646§022 |
| Pao d'Alho | 9:556§ 45 |
| Limoeiro | 12:649§262 |
| Bom Conselho | 185§516 |
| Ipojuca | 8:294§518 |
| Victoria | 8:489§798 |
| Barreiros | 5:072§398 |
| Escada | 13:744§450 |
| Iguarassú | 6:222§109 |
| Cabrobó | 2:572§814 |
| Rio Formoso | 12:319§727 |
| Brejo | 6:927§558 |
| Villa Bella | 2:631§398 |
| Tacaratu' | 3:432§046 |
| Buique | 2:926§759 |
| Aguas Bellas | 1:235§146 |
| Rs. | 226:659§055 |

— O presidente da provincia, attendendo ao que informa o delegado e commissario de policia do municipio do Bonito, em officio de 6 do corrente, resolve demittir a José Felippe de Souza, do posto de sargento da guarda local do dito municipio.—Communicou-se ao commissario.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca de Villa Bella, bacharel Francisco Luiz Correia de Andrade, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença, com o respectivo ordenado na fórma da lei, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Officios:

— Ao commandante das armas, declarando que com a copia do officio dirigido ao juiz de direito de Panellas, fica respondido o desse commando, de 11 do corrente, acerca do destacamento que naquella comarca acha-se sob as ordens do alferes Felix Barreto Muniz Telles.

— Ao mesmo, mandando inspeccionar pela junta militar de saúde, o 2º escripturario do thesouro provincial, José Luiz Salgado Accioli.

— Ao inspector do arsenal de marinha, para que em cumprimento da ordem do ministerio da marinha, communicada em telegramma, providencia afim de estar prompto no dia 19 do corrente, o carvão preciso para o vapor *Purú's*, que deve aqui chegar procedente da côrte.

— Ao mesmo, autorisando a eliminar do ponto o operario da 3ª classe do quadro da officina de ferreiros desse arsenal, Augusto Castiliano de Lacerda, conforme solicita em officio de hontem.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao chefe de policia, accusando o recebimento do officio de 12 do corrente, á que acompanhou outro do delegado de Agua Preta, datado de 4 do corrente, em que communica a deliberação tomada por elle, autoridades policiaes ultimamente nomeadas e outros cidadãos do mesmo termo, de fazerem doação á provincia, de uma casa para servir de quartel ao respectivo destacamento; agradecendo a todos aquelles cidadãos tão generosa doação.—Officiou-se ao thesouro provincial.

— A' thesouraria de fazenda, mandando, na conformidade do que solicitou o commandante das armas, pagar ao cabo de esquadra do 2º batalhão de infanteria, Manoel Ponciano, a gratificação a que tem direito, por ter apprehendido o soldado desertor do 9º batalhão, José Lopes de Araujo.—Communicou-se ao commandante das armas.

— A' mesma, communicando que o juiz de direito do Bonito, bacharel Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, deixou o exercicio do cargo no dia 4 do corrente, por doente.—Respondeu-se ao mesmo.

— Ao thesouro provincial, transmittindo, para mandar reduzir á termo definitivo, a copia do contrato do passadiço dos Afogados.—Communicou-se ás obras publicas.

— Ao mesmo, declarando ter autorisado á repartição das obras publicas a receber o jardim da praça do Conde d'Eu, que se acha concluido, e fazer a respectiva conservação por conta da provincia, visto ter esta despendido com o mesmo jardim a quantia de 8:500§000.—Communicou-se ao Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.

— Ao mesmo mandando entregar ao 1º secretario da assembléa, como solicitou, a importancia da verba do § 6º do art. 2º da lei n. 1,177, para occorrer á decoração e mobilhamento do paço da mesma assembléa.—Communicou-se ao mesmo.

— Ao mesmo, declarando ter approvado a deliberação que tomou o delegado de Triumpho, de encarregar o boticario Joaquim Duarte Pinto e Silva, do tratamento do soldado de policia, Trajano Bezerra dos Santos, ferido casualmente por ter disparado a espingarda em que estava de guarda.—Respondeu-se ao delegado.

— Ao mesmo, exigindo que remetta a liquidação dos serviços prestados por Hermenegildo Marcelino de Miranda, durante o tempo que foi empregado publico.

— Ao arsenal de guerra, mandando substituir a padiola da casa de detenção que se acha completamente estragada, por outra em bom estado.—Communicou-se ao chefe de policia.

— Ao director das obras publicas, para que expeça as ordens no sentido de ser d'ora em diante illuminado o jardim Conde d'Eu, durante as horas do costume, visto haver cessado o motivo que determinou a suppressão da illuminação.

— Ao promotor publico de Salgueiro, accusando o recebimento do officio de 20 de setembro, em que communica ter a seus esforços por occasião dos trabalhos da junta de classificação desse municipio alguns cidadãos concedido carta de liberdade, declarando que os louve por esse procedimento.

— Ao promotor de Cabrobó, declarando em solução ás duvidas contidas no officio de 16 de setembro ultimo, relativa ao alistamento:

1.ª e 2.ª Que o serviço do jury por sua importancia prefere a outro qualquer, e portanto, coincidindo a reunião daquelle tribunal com a da junta revisora, deve o promotor ser substituido nesta, pelo seu ajudante, e na falta deste por um promotor *ad-hoc*.

Assim, dada a hypothese figurada e tendo o adjunto de funccionar no jury por impedimento do promotor, deve ter lugar a nomeação do promotor *ad-hoc* para servir na junta.

3.ª Que não fazendo o regulamento n. 5,881, distincção de escrivão que deve servir perante a promotoria, na execução do art. 34, e determinando esse mesmo artigo seja qualquer escrivão, segundo a distribuição do juiz de direito, não ha inconveniente em ser designado um dos escrivães do juizo de paz ou da subdelegacia, ou na falta destes, um cidadão idoneo, como se pratica nas juntas de parochia, por força do § 1º do art. 11.

4.ª Que na falta de collectoria nessa comarca os esclarecimentos precizos para provar isenção condicional do art. 5.º § 5.º do citado regulamento podem ser prestados pelo arrematante do imposto provincial estabelecido sobre cada bezerro que annualmente produzem as fazendas de criação de gado.

5.ª Que ao promotor é licito, para o bom desempenho das obrigações que lhe impõe a lei com relação ao alistamento, recusar ou contestar quaesquer documentos quando tenha motivos para suppôl-os graciosos, duvidar de sua authenticidade, ou conhecer que são inexactas ou allegações nelles confirmadas.

6.ª Que aos cidadãos casados, embora tenham effectuado seus casamentos depois de alistados, aproveita a isenção de serviço militar a vista do que foi resolvido por aviso do ministerio da guerra de 15 de julho deste anno, e uma vez que a lei não cogitou da circumstancia de ter o cidadão antes ou depois do alistamento, para o fim de gozar do favor concedido aos que se acham em taes condições.

7.ª Que segundo foi resolvido por aviso dirigido á presidencia de Santa Catharina, em 24 do mez passado, ao filho solteiro que viver em companhia de seu pai e mãi, aproveita o favor do art 3º das instrucções de 10 de julho de 1821, embora tenha irmãos casados, e que vivam ausentes ou separados do tecto paterno, por quanto estes pela sua condição de casados, já se constituiram chefes de familia e na hypothese de serem os irmãos solteiros assiste ao pai ou mãi o direito de escolher do filho que tiver de gozar do favor da lei, uma vez que o mais velho já não esteja isento do serviço por qualquer dos motivos enumerados na mesma lei, salvo o caso de defeito physico ou enfermidade que o inhabilite para o mesmo serviço.

8.ª Que ao paide crepito mais abastado, que tiver mais de um filho, todos solteiros, assiste o direito de escolha na forma acima declarada, não lhe fazendo perder esse direito em face da lei, a circumstancia de ser abastado, uma vez provada a sua decrepitude.

— A' junta classificadora de Jaboatão, declarando, em solução ás duvidas propostas em officio de 6 do corrente, que deve proseguir nos trabalhos de classificação com tanto que as conclua antes de 31 de dezembro proximo futuro, sob pena de multa.

Quanto aos esclarecimentos deve requisital-os da thesouraria de fazenda, ou de quaesquer outros funccionarios, na forma do art. 32 § 1º do regulamento.

— A' de Flores, declarando, em resposta ao officio de 1 do corrente, em que communica não ter ainda dado começo aos seus trabalhos durante o corrente anno, que fica-lhe marcado o prazo de 2 mezes, contados desta, data para dar começo e concluir os mesmos trabalhos, sob pena de multa.

— Ao gerente da companhia Ferro Carril, transmittindo o regulamento confeccionado de conformidade com o art. 40 do contrato celebrado com a companhia em 12 de fevereiro, para que declare se o acceita ou proponha as alterações que entender convenientes.

— Ao regedor do gymnasio, autorisando, como solicita, a eliminar da respectiva matricula o alumno interno gratuito, Francisco Alexandre de Paula Rocha, e concedendo de conformidade com o officio de 13 do corrente, a preencher aquella vaga com a admissão do menor Manoel Augusto de Mello Rego.

— A' camara da Escada, declarando que para poder ser approvada a arrematação de impostos, como solicita em officio de 7 do corrente, cumpre que remetta o tralsado dos termos de arrematação.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

— Ao juiz de direito do Bonito, accusando o recebimento do officio de 8 do corrente, em que communica que, durante o mez proximo passado não falleceu estrangeiro algum nessa comarca.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE OUTUBRO DE 1875.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Luiz Antonio Pires, thesoureiro da repartição do correio desta provincia, e tendo em vista as informações do administrador da mesma repartição, de hontem datada, e do inspector da thesouraria de fazenda, de 13 do corrente, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença, com vencimentos nos termos do § 1º do art. 20 do decreto n. 4,484 de 7 de março de 1870, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Nazareth, bacharel Dario Cavalcante do Rego e Albuquerque, resolve conceder lhe 30 dias de licença com ordenado na forma da lei, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, á vista da declaração do Dr. chefe de policia, em officio de 24 do corrente, n. 1,164, resolve declarar que o nomeado para o cargo de 3º supplente do delegado do termo de Limoeiro é o cidadão Fernando Antonio Vieira, e não Antonio Fernandes Vieira.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, a vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio de 14 do corrente, n. 1,162, resolve exonerar, a pedido, do cargo de delegado de policia do termo de Panellas, ao alferes Antonio Francisco de Assis Pereira.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio de 14 do corrente, n. 1,162, resolve nomear ao capitão Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos para o cargo de delegado de policia do termo de Panellas, e para o de 1º supplente do mesmo delegado, que se acha vago, ao cidadão João Joaquim Ribeiro Campos.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia, remettendo-se os titulos dos nomeados.

— O presidente da provincia, attendendo ao que solicitou, por molestia, o sargento da guarda local do municipio da Escada, João Gomes Ferraz, resolve exonerar-o do dito cargo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia e ao thesouro provincial.

— O presidente da provincia resolve nomear o cidadão Thomaz Rodrigues Pereira Junior para o cargo de sargento da guarda local do municipio da Escada, que se acha vago.—Communicou-se ao nomeado e ao thesouro provincial.

Officios:

— Ao commandante das armas, mandando inspeccionar pela junta militar de saúde, o professor publico de Timbaúba, Antonio Vieira de Barros.

— Ao presidente do conselho de compras de Marinha, approvando o contrato celebrado em sessão de 23 do mez ultimo, para fornecimento de objectos de fardamento aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, por tempo de 6 mezes.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao inspector interino da thesouraria de fazenda, mandando pagar 680§400 a quem se mostrar autorisado, proveniente do gaz consumido na illuminação do arsenal de marinha, durante o trimestre decorrido de julho a setembro ultimo.—Communicou-se ao respectivo inspector.

— Ao mesmo, declarando para os devidos effeitos, que por portaria de hontem, que transmitte-se por copia, distribuio-se pelos municipios constantes do quadro demonstrativo, annexo á mesma portaria, o fundo de emancipação mandado applicar a libertação da população escravaldesta provincia, em aviso do ministerio da fazenda, de 12 de julho ultimo, e recommendando que observe-se a este respeito todas as disposições do decreto n. 5,135, de 13 de novembro de 1872.

Outro sim, declarando que devendo as quotas distribuidas comprehender os escravos classificados nos annos de 1873 e 1874, e tendo acontecido que no trabalho da estatistica da população escrava que servio de base á respectiva distribuição, não fossem mencionadas as novas comarcas creadas e installadas depois de concluida a matricula e feitos os trabalhos de classificação, os escravos pertencentes a essas comarcas, deverão ser contemplados na quantia destinada ao municipio a que pertenciam os termos actualmente elevados a essa cathegoria, e as cartas de liberdade serão concedidas na fórma do art. 42 daquelle regulamento pelos juizes das comarcas a que estavam annexos ditos termos.

— Ao inspector do thesouro provincial, mandando adiantar ao commissario de policia de Palmares, Joaquim Francisco de Torres Galindo, dous mezes de ordenado, devendo ser descontado na razão da quinta parte.

— Ao mesmo, mandando pagar 8.072§110 a Fielden Brothers emprezario da illuminação publica, em que importou o custeio da illuminação desta cidade, em agosto ultimo.

— Ao mesmo, reiterando as recommendações feitas em 5 do corrente, relativamente ao predio em que esta estabelecido o hospital inglez.

— Ao director interino do arsenal de guerra, para que satisfaça o pedido que faz o commandante do 9º batalhão de infantaria, de seis jarras de madeira com tampa, para agua.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo, mandando proceder á caidura e pintura do quartel do 2º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas e á thesouraria de fazenda.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, para que indique as datas dos pagamentos que devem ser feitos aos contratantes das obras mencionadas no mappa que se remette.

Portaria:

— A' camara municipal de Jaboatão, recommendando que mande pôr novamente em praça a arrematação de impostos de 80 réis sobre coqueiros, tomando por base a quantia de 1:300§, offerecida por Antonio Marques da Costa Soares.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao commandante das armas, communicando que o Exm. Sr. presidente da provincia concedeu ao recruta João Joaquim José de Sant'Anna, o prazo de 15 dias, para provar isenção legal.

— Ao Dr. chefe de policia, communicando que o mesmo Exm. Sr. fica inteirado de terem sido pronunciados os cabeças da sedição que manifestou-se em Leopoldina.

— Ao mesmo, remettendo, de ordem do mesmo Exm. Sr., uma ambulancia de medicamentos apropriados ao tratamento da variola, afim de ser enviada ao subdelegado do 1º districto do Cabo.

— Ao juiz de direito interino de Bezerros, transmittindo, de ordem do mesmo Exm. Sr., um exemplar da lei n. 2,556, de 26 de setembro do anno passado, e outro do regulamento que baixou com o decreto n. 5,881, de 27 de fevereiro proximo findo.—*Mutatis mutandis* ao promotor publico da mesma comarca.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 1875.

Bacharel Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira.—Sim, na forma da lei.

Ernesto Ivo de Villa Flor.—Indeferido.

José Francisco do Rego Barros.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

José Gomes de Siqueira Zéca.—Seja posto em liberdade, em vista da informação do brigadeiro commandante das armas, sob n. 901, de 15 do corrente.

João do Rego Lima Junior.—Deferido com o officio desta data ao inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Antonio Ferreira Braga.—Observe o supplicante o disposto no art. 172 § 3º do regulamento de 27 de novembro de 1874.

Manoel José Martins das Neves.—Sim, mediante recibo, não havendo inconveniente.

Maria do Carmo Zeferina.—A supplicante prove por meio de certidão, ser pobre e viuva, e que a menor a que allude é maior de 7 e menor de 12 annos de idade.

Vicente da Annunciação.—Como requer.

### Repartição da policia

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 22 de outubro de 1875.

N. 1,207.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos hontem á casa de detenção, os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Rosalina Maria da Conceição, por offensas á moral publica.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Pedro, escravo de João Fernandes Lopes, por disturbios; Antonio Francisco dos Santos, Maria Theodora da Conceição, Olympia Maria da Silva, Candida Maria da Conceição, Luiza Francisca da Silva e Rosa Amelia da Silva, por offensas á moral publica.

A' ordem do do 2.º districto de S. José, José, escravo de Olympio Carlos de Figueiredo Cruz, por andar fugido, e Ladislão Lopes dos Santos, por disturbios.

No dia 10 do corrente, foi capturado no termo de Cimbres, e recolhido á respectiva cadeia, Manoel Lopes, conhecido por Manoel Egypto, pronunciado alli como incurso nas penas do artigo 257 do codigo criminal.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo*.

## EXTERIOR.

### A GUERRA

#### Julgada por Jeremias Bentham.

Hoje pouco se falla de JEREMIAS BENTHAM, *Sic transit gloria mundi!*

No entanto já houve tempo em que as theorias BENTHAM tinham fanaticos ardentes, que ousavam antepôr a sua Deontologia ao Evangelho!

E isto na Hespanha, nos confins da Finisterra... Quem narra este singular episodio é o missionario inglez BORROW na sua obra *The Bible in Spain*.

Ultimamente foi-nos necessario relêr a " Deontologia, " que, nos tempos academicos, nos havia sido de grande auxilio para uma dissertação sobre este thema: *Tudo o que é util é justo?*

Tivemos prazer em repassar paginas, lidas no ardor dos 21 annos, e em consolidar o nosso juizo sobre JEREMIAS BENTHAM e sua singular doutrina.

Sobre o erro fundamental de querer conduzir a humanidade pela estrada da virtude, guiada tão somente pelo fogo fatuo do prazer, JEREMIAS BENTHAM é innegavelmente um philantropo distincto, consciencioso, verdadeiro, de uma boa fé e de uma convicção intima realmente admiraveis.

Desagradam-nos por vezes, a sua linguagem um pouco livre e o tom satyrico com que falla dos actos de abnegação mais heroicos da antiguidade. Parece então mais um estudante de Paris do que um reformador.

Ha, porém, irrecusavelmente, na Deontologia muita cousa boa, e, entre ellas, o seguinte trecho contra a guerra, no Vol., edição de 1834.

" Quanto mais se augmenta a esphera da acção perniciosa, tanto mais necessaria se torna a abstinencia beneficente.

Se as prescripções da benevolencia são imperativas nos casos em que se trata da felicidade ou da infelicidade de algumas pessoas, ellas o são ainda mais quando se trata da felicidade ou da infelicidade de um grande numero de pessoas. E infelizmente acontece que sobre uma das principaes causas das miserias humanas a sancção popular é deploravelmente immoral. Não se póde achar nada de mais doloroso do que a opinião geral sobre A GUERRA.

A Egreja, o Estado, a minoria dos governantes, a maioria dos governados, todos concordam em tomar sob sua protecção o vicio e o crime, exactamente na occasião, em que a sua esphera de acção é mais calamitosa.

Dai a um homem um certo vestuario (*a farda*) e uma certa gerarchia (*o posto militar*), e isto basta para autorisal-o a commetter, em certas occasiões determinadas, toda a sorte de crimes: a roubar, a matar, a destruir o bem estar dos seus semelhantes e a *maximisar* os seus soffrimentos; e, depois de se ter manchado de todos esses crimes, ainda lhe esperam recompensas! "

Escrevendo estas linhas esta-nos vindo á lembrança um dos maiores escandalos do escandaloso imperio de LUIZ NAPOLEÃO. Deu-se em principios de 1862, na terminação da nefanda expedição anglo-franceza á China. Os francezes saquearam o palacio de verão do celeste imperador: os inglezes lhe lançaram fogo. Por parte dos francezes o *heroe* foi o celebre COUSIN DE MONTAUBAN, feito por isso conde de Palikaó! Ridiculo titulo, digno do heroe de uma guerra essencialmente ridicula, se não tivesse terminado por esse saque e por esse incendio, que envergonharam a civilisação occidental!

O LUIZ NAPOLEÃO não contente de ter dado a COUSIN DE MONTAUBAN o condado de Palikaó quiz que o senado e a camara lhe votassem uma pensão. Dizem que queria assim pagar uns collares de perolas enormes e uns capacetes de ouro, que o heroe lhe trouxera do famoso saque.

Estava, por certo, muito abatida a França de 1862; mas o escandalo era por demais escandaloso—! O poder legislativo recusou a pensão. LUIZ NAPOLEÃO respondeu-lhe com esta insolencia: —" Só as nações corruptas regateiam recompensas aos seus bravos. "

Infeliz França!

Mas... Continuemos a citação de JEREMIAS BENTHAM:

" Nada de mais funesto ao mundo do que a admiração que se prodigalisa aos heroes. Como chegaram os homens ao ponto de admirar o que a virtude deve ensinar-nos a odiar e a desprezar: eis ahi, cumpre confessal-o, um dos mais afflictivos testemunhos da enfermidade e da loucura humana. Parece que os crimes dos heróes são absorvidos por isso que são enormes. Graças ás illusões, com as quaes a irreflexão e a mentira cercaram os seus nomes e os seus feitos, não se faz uma idéa justa de todos os males, que elles causam; de todas as calamidades, que elles produzem. Será porque o mal é tão grande que excede todos os calculos?

" Nós lemos que 20,000 homens morreram em uma batalha; contentamo-nos em dizer:—Eis ahi uma victoria bem gloriosa.

Vinte mil homens, dez mil homens, que importa? Que temos a ver com os seus soffrimentos? Quanto mais gente morreu tanto mais completo foi o triumpho! E é pela grandeza do triumpho que se calculam o merito e a gloria do vencedor. Nossos professores e os immoraes livros, que elles nos dão, nos inspiraram pelo heroismo uma singular affeição: o heróe é tanto mais heróe quanto maior é o numero de homens que fez morrer! Ajuntai um zero á direita do algarismo total: isto não augmentará de modo algum nossa desapprovação. Quatro algarismos, dous algarismos não nos causam um sentimento mais penoso do que um só algarismo; e, no emtanto, elles augmentam maravilhosamente a grandeza e a gloria do vencedor. Nesses milhares, nessas dezenas de milhares, tomemos um só individuo isoladamente. Uma bala de artilharia quebrou lhe uma perna; outra quebrou-lhe o maxilar; jaz no chão, banhado no seu sangue e no dos seus camaradas; e, no entanto, ainda respira; a séde, a fome e a fraqueza arrancam-lhe os ultimos suspiros. E' apenas uma das unidades do que se compõe o numero dos 20,000 mortos! E' tão somente um dos actores, uma das victimas do drama glorioso! E entre esses 20,000 desgraçados não ha um só, cujos soffrimentos e cuja morte não sejam o centro de um [illegible] semelhante de males e de calamidades!

Admiradores dos heróes! Olhai e vêde.

E' ou não dôr?

Porque está multiplicada por cem, por mil, ou por dez mil, não será mais dôr?

Virá, sem duvida, uma época, em que será necessario toda a autoridade dos testemunhos historicos para fazer acreditar a gerações, melhor instruidas, que, em tempos que se diziam illustradas, houve homens cobertos de honras pela approvação publica, pela enormidade das desgraças, que occasionaram, e dos crimes que commetteram. Será preciso nada menos do que as provas as mais authenticas para convencel-os de que, nos tempos passados, encontraram-se homens, e homens ainda reputados dignos das recompensas nacionaes, que, por um modico salario, se obrigavam a commetter todos os actos de roubo, destruição e homicidio, que lhes foram ordenados. Mais indignados ficarão ainda quando lêrem que esses mercenarios, que esses matadores de homens eram reputados eminentes e illustres; que se lhes teciam corôas; que se lhes elevavam estatuas; e que a eloquencia e a poesia se afatigavam para celebrar seus feitos!

Nesses tempos melhores e mais felizes, os homens sabios e bons se apressarão a votar ao olvido, e a castigar com a ignominia universal, um grande numero de feitos, que hoje qualificamos de heroicos, e tambem a cercar com uma aureola de verdadeira gloria os creadores e os propagadores da felicidade da familia humana!

Tal é o precioso trecho de JEREMIAS BENTHAM. Terminando a sua reproducção, pedimos a DEUS que cada um dos nossos leitores se converta em um operario sincero e devotado da paz, da harmonia, e da felicidade da familia humana e que se realise, quando antes, a profecia de um dos mais illustres philantrophos que honram a Grã-Bretanha.

(Do *Novo Mundo*.)

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO

A AMNISTIA.

— E' baldo o empenho com que os collegas procuram geitosamente fazer crer que o gabinete de 25 de junho, com o acto da amnistia, aceitou implicita condição de accordo que o gabinete 7 de março rejeitara por menos digna do poder civil.

O acto da amnistia, inteiramente espontaneo, medida de natureza politica, resultou naturalmente do desejo de chegar a uma solução satisfactoria e honrosa, mas não de previo ajuste.

Se o gabinete de 7 de março obteria identico resultado, apartando pela amnistia a unica difficuldade que parecia oppôr-se a benigna intervenção da Santa Sé, isto em nada desmerece o triumpho que ao vinte e cinco de junho esteja reservado.

Fez cada um o seu dever, qual lh'o dictavam as circumstancias, e eis ahi tudo.

E' para prevenir tal objecção que temos insistido, e ainda insistiremos, em determinar por seus elementos caracteristicos a natureza da amnistia.

Desde que essa excepcional graça nem confirma nem corrige o julgamento, nem dignifica nem condemna o facto, nem suppõe o erro nem presume a verdade, importando só e só esquecimento, não ha porque se diga que entre o gabinete passado e o actual existe ou manifesta-se qualquer contradicção ou desaccordo de vistas.

Ha em todas as questões, em todas, um lado eminentemente pratico, variavel com as circumstancias e por isso mesmo difficilimo de apreciar, que se chama a opportunidade.

Ninguem inventa a opportunidade; ella mostra-se por si mesmo; o merito de um poder habil é fazel-a servir a seus fins.

Como medida politica que em si é, a amnistia não poderia ser empregada pelo gabinete 7 de março como foi por seu successor. Sómente o que se dá, é que este, entrando de novo para o governo, tendo conseguido desarmar injustas prevenções

ILEGÍVEL

de certa escola, obtendo-lhes o silencio e a espectativa, encontrando aplainado o caminho para uma solução pelo desaggravo dado ás leis, sentio-se collocado em condições mais favoraveis, do que seu antecessor, para resolver uma medida, que não revela sómente magnanimidade, mas tambem confiança.

Decretada pelo gabinete 7 de março, a amnistia poderia apparecer uma retracção, não o sendo alias.

A menos que ella resultasse de um previo ajuste, o que não iria bem á dignidade do poder, nada seria de estranhar que, recebida como formal retracção de tudo quanto fôra feito até ahi, como estrondosa reparação e confissão contricta de erros, tivesse a sorte de outros actos dessa natureza que nada conseguem no sentido que levam em vista. O gabinete de 25 de junho sentio-se em condições, muito differentes, comprehendeu as, e a prompta terminação do conflicto, de que não duvidamos, veio corresponder á sua confiança.

A aquelles que, uns por lisonjearem as suas convicções, outros para attribuirem falta de energia ao gabinete de 25 de junho, insistem em ver na amnistia o desaggravo da justiça e a condemnação do gabinete 7 de março, respondemos :

Se se considera a amnistia em si mesma, abstrahindo das condições em que foi dada, não ha duvidar que ella nada suppõe, nem o crime, nem a innocencia, nem a competencia, nem a incompetencia do julgamento, nem a regularidade nem a irregularidade do processo, nem a justiça nem a injustiça da pena.

Se se considera as condições no meio das quaes foi essa alta medida deliberada, não ha quem ignore que membros distinctos do gabinete 25 de junho, honrando a seu antecessor com dedicado apoio, pelo menos revelaram não ter este violado as leis nem perseguido a igreja ; e assim, é claro que se a amnistia importasse a condemnação de algum procedimento, envolveria nessa censura a membros do actual gabinete.

Não é de balde, repetimos, que nos temos esforçado para fazer ver a amnistia como ella é. Os amigos do governo que o contrario insinuam, vendo na amnistia uma reparação ou cousa que o valha, não medem bem a extensão da responsabilidade que injustamente imputam ao gabinete.

Apenas publicado o acto, vimos que um diario ministerialista, no mesmo passo em que declarou *não ser mais licito discutir de questões a que o chefe do estado tinha imposto perpetuo silencio*, considerou a amnistia como uma solemne revogação e solemnissimo protesto contra o que fizera um governo compressor das consciencias.

Hoje mesmo houve quem recordasse o trecho de um discurso do Sr. barão de Cotegipe, em que S. Exc. referindo-se á politica do gabinete 7 de março, disse *ter o governo em suas mãos os meios necessarios para corrigir qualquer excesso de penalidade, que por accaso seja imposta aos bispos.*

Taes defezas são excellentemente intencionadas, mas são comprometedoras.

Se tem razão o diario ministerialista a que nos referimos, se a amnistia foi reparação, ella reparou erros com que foram solidarios varios membros do actual gabinete.

Não declarou o illustrado Sr. barão de Cotegipe, em sessão de 20 de junho de 1874, que *outro não devia ser o procedimento do gabinete 7 de março*, e que elle se houvera *com toda a moderação?* Não disse S. Exc. que, completamente independendentes como são os tribunaes na applicação das leis, nada tinha que ver o governo com a injustiça da sentença ?

Aquelles, pois, que insistem em ver na amnistia uma retratação da politica passada, evidentemente compromettem o honrado Sr. barão de Cotegipe e alguns de seus dignos collegas.

Se S. Exc. pensava que, não podendo rejeitar o recurso, outro não podia ser o procedimento do gabinete 7 de março, a amnistia para ser uma retratação retrata-o a elle proprio. Ora, quer-nos parecer que não é a essa conclusão que defensores do acto querem chegar.

Se tem razão o escriptor que por sua vez foi buscar o programma de amnistia naquellas palavras do Sr. barão de Cotegipe :—*o governo tem em suas mãos os meios necessarios para corrigir qualquer excesso de penalidade*—, força é reconhecer que o programma foi além de sua razão de ser, pois, o meio de *corrigir excesso de penalidade* é o perdão ou a commutação, nunca a amnistia.

Amnistiar para *corrigir* erros na applicação das leis seria desnaturar a excepcional graça.

Eis porque nos temos preoccupado, em que pezem aos collegas da folha liberal, de restabelecer a unica verdadeira noção da amnistia. Nossa insistencia só parecerá desnecessaria, inconveniente ou menos bem intencionada a respeito do gabinete de 25 de junho, a aquelles que se contentam com explicações superficiaes e que apenas veem a questão por um lado, deixando muitos outros de parte.

Considerada a amnistia como mais alguma cousa ou menos alguma cousa do que o esquecimento e só o esquecimento, seria um acto sem justificação possivel para aquelles dos membros do actual gabinete que reconheceram a moderação e a imparcialidade com que se houve na dolorosa contingencia esse gabinete de 7 de março, a que o futuro ha de compensar com a mais larga generosidade os rectos intuitos que o guiaram na questão religiosa.

Mas porque se verá na amnistia o que ella não é ? Se o governo não podia alterar a natureza desse acto, se declarou formalmente não importar elle approvação nem desapprovação, porque subverter os principios para justificar paixões ?

Cousa singular, porém ! Dir-se-hia que do lado liberal viriam as falsas noções empannar o valor desse acto, desnaturando-o e desfigurando-o em proveito de interesses partidarios ! Mas não tem sido assim, e em honra a nossos adversarios prezamo-nos de o reconhecer.

A *Reforma* não se extasiou por esse acto, censurou-o pelas circumstancias no meio das quaes foi resolvido, mas, verdade, não deu fé de falsos principios que outros escriptores se encarregaram de assoalhar. Ella reconheceu implicita e explicitamente comnosco que a amnistia nada approva e nada desapprova, nada suppõe senão o facto e somente o facto.

— O nobre Sr. visconde do Rio Branco e os que como S Exc. votaram, quer no senado, quer na camara, temporaria, contra o projecto de auxilios á lavoura, não praticaram por esse modo um acto de hostilidade contra o gabinete de 25 de junho. Não se tratava de uma questão de natureza politica, mas de muito grave problema economico, e, não tendo o governo imperial levantado sobre o projecto questão de confiança, a seus amigos era inteiramente livre manifestarem se segundo suas convicções.

Estes mesmos que se mostraram desfavoraveis ao projecto, reconhecem-lhe como nós intuitos elevados, e, adoptado como está por ambas as casas legislativas, fazem desde este momento os mais ardentes votos para que a execução corresponda a intenção de seus autores, e traga ao problema da lavoura a mais satisfactoria das soluções.

A folha liberal fará de certo os mesmos votos em bem do paiz e em honra de seus amigos de ambas as camaras, que com louvavel isenção collocaram-se ao lado do governo, apoiando-o neste ponto.

Não temos a ventura de conhecer a opinião dos collegas sobre o projecto, mas, á dar-se que como nós não o approvem, nem por isso devem ser menos doceis do que nos revelamos. Nós fazemo-lo em respeito á maioria conservadora das duas casas legislativas e aos nossos amigos do governo, em que confiamos ; os collegas devem faze-lo em respeito aos mais eminentes vultos do seu partido.

A nova lei, se deixou respeitabilissimas opiniões vencidas, reunio suffragios muito distinctos para que saia do parlamento cercada de todo o prestigio.

APOSTOLO.—Diz, respondendo á *Reforma*, que a ser o partido catholico um terceiro partido já existe de longa data, porque catholicos são muitos conservadores e liberaes, e accrescenta nada ter que ver com a côr politica dos eleitos, uma vez que não se apartem elles da igreja

— Transcreve na *Secção Noticiosa* o despacho telegraphico que annunciou o levantamento dos interdictos por Sua Santidade, accrescentando que, a ser verdadeiro, o receberá como todos os catholicos *como o maior respeito e alegria do coração. Roma locuta est, causa finita est.*

*(Nação.)*

# DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 23 DE OUTUBRO DE 1875.

## Noticias da America.

Nos jornaes do Pará encontramos as seguintes noticias :

ESTADOS-UNIDOS.

Em ferias o congresso, o presidente da republica percorre com sua familia varios estados da União, o governador Ames depois de crear no Mississipi uma excitação entre brancos e negros, pede tropas para prevenir o conflicto que é imminente, segundo dizem os jornaes, e que ja rebentou consoante annuncia o telegrapho, e a *plateforme* do partido democratico de New-York celebrada em Syracusa em 16 de setembro, adopta como programma do governo a sahir das proximas eleições para as quaes conta com uma maioria de 50,000 votos, as seguintes theses :

O ouro e a prata são as unicas moedas legaes de curso forçado ;—nada de papel moeda não convertivel em especie ;

Tendencia constante para a readopção dos pagamentos em especies ;—nada de volver ao passado ;

Honesto pagamento da divida publica em especies ;—observação sagrada da fé publica ;

Reforma dos impostos ; direitos de alfandega para o serviço publico somente ; nada de associação governamental com os monopolios de longa duração ;

Governo local, limitação e localisação dos poderes os menos extensos possivel, concedidos aos funccionarios publicos, municipal, do estado e federal ;—nada de centralisação ;

Exacta e igual justiça para todos os homens ; nada de legislação parcial, nem de imposto parcial ;

Imprensa livre ;—nada de leis-mordaças ;

Liberdade para todos ; lei da cisa uniforme ;—nada de leis sumptuarias ;

Responsabilidade official garantida pelos melhores remedios civis e criminaes ;—nada de uso de pessoal de fundos publicos pelos funccionarios publicos ;

Corporações legalisadas sujeitas á fiscalisação permanente do estado no interesse do publico ;

O partido no poder responsavel por toda a legislação instituida na duração desse poder ;

A presidencia, um encargo publico, não um gozo pessoal ;—nada de terceiro termo ;

Economia nas despezas publicas, para que o trabalho não fique sobrecarregado de impostos.

Estas theses, votadas por unanimidade e por entre enthusiasticos applausos, causaram a mais grata sensação no paiz, que esperava o programma com anciedade indescriptivel e que vê o partido que mais probabilidade tem de vencer a eleição arvorar francamente, sem reservas, a bandeira da « reforma financeira » e da « reforma administrativa ». Nesta dupla divisa, com effeito, reside todo o problema da restauração do credito, da riqueza e da honra dos Estados-Unidos, e nunca appareceu em luz mais brilhante a grande verdade que de dia para dia se torna mais evidente ; na *administração dos interesses publicos, moralidade e prosperidade são synonimos.*

— Cahio uma grande tempestade no littoral, que causou prejuizos incalculaveis. Os telegrammas que iam chegando a New York, e que vamos traduzindo, dão as unicas noticias que alli havia.

Eis esses telegrammas :

« Galveston (Texas), 20 de setembro.—Quarta e quinta-feira o vento soprou em tempestade, impellindo as aguas do golfo sobre a ilha inteira, de que os lugares mais elevados ficaram submergidos em pé e meio d'agua. Nas extremidades leste e oeste da cidade, a agua elevou-se tanto que fez fluctuar grandes construcções de páo, muitas das quaes teem um valor consideravel. A parte da cidade onde se acham as residencias, foi inundada na distancia de milha e meia a partir de Tremont-street. Todos os jardins estão destruidos. Muitas casas foram arrebatadas pela corrente, e as ruinas entulham as ruas e praças publicas. Perto de Orleander Parker, ao oeste, a agua teve de 6 a 9 pés de profundidade. Os edificios do governo, com todo o material destinado ás obras do porto, foram levados pelas aguas. São pouco consideraveis os prejuizos nos quarteirões do centro e do commercio ; não excederão de $200,000 (400:000$000). Abateram muitos fios telegraphicos. A estrada de ferro soffreu muitos estragos ; as pontes foram arrebatadas e os trilhos ficaram inundados. Morreram cerca de 12 operarios que trabalhavam no quebra-mar, e o Dr. Pet e um seu neto. Uma negra ficou esmagada sob sua casa que desabou. Já se encontraram 36 cadaveres. As avarias no caminho de ferro são calculadas de $100,000 a $200,000. O vapor *Australian* deu á costa em S. Bernardo. A barca *Edward Mc Donald* foi a pique em 8 braças d'agua. O vapor *Beardstown* foi feito pedaços e morreram muitas pessoas da equipagem. »

« Galveston (Texas), 21 de setembro.—O vapor *Harlan*, da companhia Morgan, entrou no porto esta manhã, com sua bandeira á meio páo. Uma crescida multidão reunio se no cáes para ter noticia da Indianota. A destruição é quasi total ; não restam de pé senão cinco casas de commercio. A população não tem alimentos nem vestidos. Recebeu se a nota seguinte : *Indianola, 20 de setembro.*—Estamos desgraçados. A cidade está perdida. Um quarto da população desappareceu. Ha cadaveres espalhados sobre vinte milhas do littoral da bahia. Nove decimas partes das casas estão destruidas. Mandem-nos soccorros, pelo amor de Deus.—*D. W. Cram*, attorney de districto. »

« New-Orleans, 21 de setembro.—As ultimas noticias de costa de Texas annunciam que a cidade de Matagorda já não existe. Não ha senão duas casas de pé.

« A cidade de Cedar Lake inteiramente arrebatada, *assim como todos os seus habitantes.*

« East-Bay tambem é um monte de ruinas. De 29 habitantes sobrevivem 5. »

« Galveston, 21 de setembro.—Desappareceu a cidade de Matagorda, com excepção de duas casas. A população desta cidade e dos arredores enviou provisões para Indianola. Celebrou se hontem á tarde um *meeting* para soccorrer a cidade. Recebeu-se de Brazara a noticia que Cedar Lake, sobre o golfo, foi varrida com todos os seus habitantes.

« Indianola perdeu 200 casas e 150 de seus 2,000 habitantes. »

Faltam ainda noticias de muitos pontos do littoral, d'onde se temia novas e quiçá mais horrorosas desgraças.

— Continuam os trabalhos para a conclusão dos edificios da exposição de Philadelphia. A Hespanha declarou agora que concorreria a esse grande certamen industrial, e que despenderia 300,000 pezetas com sua representação.

— Com as satisfações dadas pelas autoridades de Tripoli, terminou o incidente provocado pelos insultos de que foram victimas alli o consul americano, Michel Vidal, e sua mulher.

— California reerguia-se da crise financeira que tão fatal lhe fôra. Em 15 de setembro recomeçaram suas operações o Bank of California e o Bank of Nevada. O presidente do primeiro destes estabelecimentos, M Ralston, que morreu, não se sabe se de apoplexia, se envenenado, tinha uma fortuna particular de $20,000:000, trinta e seis mil contos de réis de nossa moeda.

— Houve uma sublevação de indios á leste de Nevado e ao oeste do Utah, em que foram assassinados muitos colonos e mineiros. A população branca abandonou a localidade, para onde seguiam forças da California.

— Convidado pela associação—Rifle Team American—para assistir ás festas do centenario, em Philadelphia, Victor Hugo respondeu com a seguinte carta :

« Paris, 31 de agosto de 1875.

« Senhores.

« Ignoro se poderei acceder, o anno que vem, ao vosso convite. Acreditai que desejo-o sinceramente.

« Seria feliz em saudar comvosco a grande data. Julho é um mez illustre ; vio em França cahir a Bastilha, e, na America, nascer a republica.

« Agradeço-vos com effusão e apérto vossas mãos cordiaes.—*Victor Hugo.* »

— Por conta das subscripções abertas nos Estados Unidos para soccorrer as victimas das inundações em França já tem sido remettidos á marechala de Mac Mahon a somma de 203,513 francos e 69 centimos.

— Resulta do relatorio dos commissarios de immigração que o numero total dos immigrantes desembarcados em New-York durante os oito primeiros mezes de 1875, não passou de 64,054, cifra sensivelmente inferior a dos annos precedentes.

— O anno financeiro nos Estados-Unidos, como no Brasil, finda-se a 30 de junho, de modo que as tabellas estatisticas do anno são preparadas em julho e agosto e vão logo caminho da imprensa. Temos, portanto, grande abundancia de dados sem duvida curiosos para os estadistas e administradores.

Comecemos pela receita e despeza do governo :

| | |
|---|---|
| A receita total foi de | $ 288,051,000 |
| E a despeza | $ 274,623,380 |
| Excesso da receita | $ 13,427,620 |

A receita foi, pois, 7,000:000$ maior do que estava orçada, ou menos de 1 1/2 por cento, ao passo que a despeza foi menor cerca de 1,300:000$, a verdade sendo que alli o orçamento é um documento em que se póde depositar toda a confiança, pois representa *realmente* o que o governo espera gastar e receber. A receita do anno findo proveio destas fontes :

| | |
|---|---|
| Direitos aduaneiros | $ 157,167,722 |
| Impostos internos | 110,007,494 |
| Vendas de terras publicas | 1,413,640 |
| Varias procedencias | 19,411,295 |

Assim vê-se que cerca de 60 °/o da renda provem de direitos da alfandega, e isto de alguma fórma deve animar os que no Brasil entendem que esta contribuição indirecta é a melhor e mais economica.

Agora, quanto á despeza, cujo total foi de .... 274,623,000 dollars, só os juros da divida publica absorveram 103,000,000 ou perto de 40 °/o. As repartições da guerra e da marinha tomaram, respectivamente, 41 e 21 1/2 milhões ou juntas 62 1/2 milhões, que vem a ser entre 22 e 23 °/o do total. Pensões e sustento de indios absorveram perto de 38 milhões e as outras despezas do governo, presidencia, ministros, camaras legislativas, correios, corpo diplomatico, edificios publicos, etc., todas ellas representam o resto da despeza, isto é, 71 milhões.

Acerca do commercio de longo curso do mesmo exercicio a repartição de estatistica de Washington fornece dados bastante completos. As tabellas mostram em resumo o seguinte :

| *Importação.* | 1874. | 1875. |
|---|---|---|
| Mercadorias | $567.406 342 | $533,000,309 |
| Metaes preciosos | 28,454,906 | 20,894 217 |
| Total | 595,861,248 | 553,894,526 |
| *Exportação.* | | |
| Mercadorias | $586.283 040 | $513,343,618 |
| Metaes preciosos | 66 630 405 | 92,132,142 |
| Total | 652,913,445 | 605 475,760 |

Assim, vê-se que no anno proximo passado a importação decresceu 42 milhões, comparada com o anno anterior. E' de notar-se que dos 533 milhões importados só 387 pagaram direitos de entradas, e esses foram, como ja se fez ver, 157 milhões, de modo que o termo médio do imposto aduaneiro em todas as mercadorias taxadas é de bem perto de 4 °/o.

Examinando as verbas da importação observa se que nos seguintes productos ha estas differenças nos valores de 1875 a 1874.

| | 1875. | 1874. |
|---|---|---|
| Café | $50,591,488 | $55,048.967 |
| Chá | 22,673,703 | 21,112,234 |
| Couros | 18,536,834 | 16,443 877 |
| Borracha | 4,675,490 | 6,196 724 |
| Assucar | 70.027,172 | 77,463.107 |
| Melado | 14,998,821 | 15 372,180 |

Assim, dos productos brasileiros, os Estados-Unidos importaram menos em 1875 do que em 1874, excepto, somente couros. Na importação do café houve decrescimo de $4,457,479 ou cerca de 8,800 contos de nossa moeda, ou cerca de 9 °/o. Mas deve-se observar que, apezar desta diminuição do valor importado, a quantidade alli recebida foi maior por nada menos de 37 milhões de libras, de modo que o consumo do café foi maior na razão de sete oitavos de libras por cabeça de habitante.

Na outra bebida, o chá, nota-se um augmento do valor, correspondente a $1,560,000 ou...... 3,000:000$ ; mas a quantidade tambem augmentou pouco mais de 6 milhões de libras.

No artigo assucar, vê-se que houve no valor um decrescimo de perto de 7 milhões ou..... 14,000:000$. Mas esta diminuição não influio em nada no commercio de exportação do assucar refinado que—mais que dobrou—dentro do ultimo anno.

Attendendo agora á exportação geral, tomaremos alguns dos principaes artigos para mostrar a differença entre os dous annos.

| | 1875. | 1874. |
|---|---|---|
| Cereaes | $111,455,304 | $161,198,864 |
| Algodão em rama | 190,638,625 | 221,223,580 |
| Oleos | 31,963 793 | 43,121,607 |
| Provisões | 79,242,232 | 78,229,010 |
| Objectos de fr.° e aço | 17,357,517 | 13,280.654 |
| Ditos de madeira | 17,689,294 | 21,123,721 |
| Fumo em folha | 25,241,549 | 30,399.182 |
| Ouro em moeda | 59,309,770 | 28,769,943 |

No valor total da exportação, como já notamos, operou-se o decrescimo de $49,957,000 ou cerca de 100,0000:000$. Da tabella acima vê-se que houve grande diminuição na exportação dos principaes productos do paiz. Só em cereaes e em algodão houve a differença de 160,000,000$ de um anno para outro. Em cereaes, algodão, oleo, fumo e sebo, a diminuição foi de 200,000:000$. Desde que foi domada a rebellião do sul até agora, só houve dous annos (1868 e 1872), em que a exportação de algodão foi menor (em valor) do que no exercicio proximo findo. Em 1868 o seu valor foi de 153 milhões e no anno passado foi de 191 milhões.

CANADÁ.

Deu-se um conflicto religioso em Montreal, desses tão communs aqui, e de que tiramos a narrativa do *Novo Mundo* :

« Em Montreal, Canadá, houve ultimamente um conflicto serio entre a igreja e as leis do paiz. M. Guibord, tendo recusado, como director de certa bibliotheca, a cumprir com o pedido de seu bispo, de retirar das estantes daquelle estabelecimento algumas obras condemnadas pela igreja, foi excommungado, e morreu ha pouco. Ora, o finado possuia um lote de terreno no cemiterio catholico da cidade, no qual terreno já sua mulher estava sepultada. Os parentes de Guibord, pois, annunciaram que o enterro delle seria effectuado naquelle cemiterio. O bispo protestou contra a — profanação do lugar santo pelos restos mortaes deste cão damnado — (sic), e só permittio o enterro na quadra reservada aos suicidas, criminosos, etc. Os parentes de Guibord levaram a questão aos tribunaes, pretendendo que possuiam o lote de terreno e que nelle podiam sepultar o corpo do fallecido. Os tribunaes decidiram em favor do bispo, mas houve appellação da decisão e o conselho privado reformou a sentença. Quando o corpo foi levado ao cemiterio, estava ahi congregada toda a canalha de Montreal,—todos esses vadios que correm pressurosos para onde quer que possa haver desordem,— e elles impediram que se désse á sepultura o corpo de Guibord. Mas o governo de Canadá fez respeitar a sua decisão, e agora o bispo annuncia que se vai cercar o tumulo do excommungado (onde existem os restos da Sra. Guibord que morreu na fé da igreja) e vai passar a benzer de novo o cemiterio, assim contaminado como ficou. »

CUBA.

Annunciam as ultimas noticias da Havana que o capitão-general Valmaseda introduzira importantes modificações no governo municipal daquella cidade. Restringio os poderes do maire e ordenou ao chefe de policia que se corresponda directamente com o capitão-general. O batalhão dos guardas civis cessará de cooperar no serviço da policia e será substituido por um batalhão de veteranos.

O marquez de Bella-Vista, que desempenhava as funcções de maire na ausencia do Sr. Zulueta, titular, deu sua demissão, e diz-se que o Sr. Zulueta enviara para Madrid um protesto contra as innovações decretadas pelo capitão-general.

Os quarteis-generaes de muitas divisões das tropas hespanholas nos districtos insurreccionados, tem-se ido approximando das linhas de caminhos de ferro.

O presidente Gonzalez, de S. Domingos, supprimio um jornal, *Las Antillas*, que se publicava em Puerto Plata, no interresse dos insurrectos cubanos.

S. DOMINGOS.

Communicam de Puerto Plata, que ultimamente tentou-se em La Vega um movimento revolucionario, encabeçado pelo general Juan Gomez. Mas a sublevação foi de prompto reprimida, graças ás medidas energicas do governo, e Gomez teve de procurar um refugio nos bosques.

Affirma-se que o ex-presidente Baez, de sua residencia em Porto Rico, intriga activamente para fomentar uma revolução contra o presidente Gonzalez. Accrescenta-se que é secundado em suas tentativas pelas autoridades de Porto Rico, as quaes conseguio persuadir que o governo dominicano actual favorece os planos dos insurgentes cubanos contra a autoridade hespanhola. Esta accusação de connivencia das autoridades dominicanas com os rebeldes cubanos é inexacta. Funda-se sobre o facto de os cubanos residentes em S. Domingos, aproveitando a liberdade que goza alli a imprensa, terem fundado alguns jornaes favorareis á sua causa.

COLOMBIA.

As noticias do theatro da guerra entre o governo federal e os Estados de Bolivar e Magdalena são por tal forma confusas e contradictorias que se ignora absolutamente em Panamá e no Aspinwall a verdadeira situação dos successos. O Estado de Panamá sympathisa com os dous Estados belligerantes, e está decidido a tomar parte na luta. Foi demittido o Sr. Fajardo, administrador do thesouro nacional, e as autoridades do Estado tomaram medidas para interceptarem os fundos que poderiam ser-lhe expedidos de Bogotá. O presidente foi tambem destituido, como agente do governo federal, e substituido por Gregorio Miro, que em 21 de agosto publicou o seguinte decreto :

« O presidente do Estado soberano de Panamá, considerando, 1° que a soberania dos Estados de Bolivar e Magdalena, garantida pelo art. 1° do tratado de confederação de 8 de maio de 1863, foi atacada pelas tropas do governo geral ; 2° que as tropas federaes que invadiram o Estado de Bolivar têm a intenção de vir ao Estado de Panamá, ameaçando assim sua soberania ; 3° que um decreto foi hontem publicado relativamente á execução do art. 2° da constituição nacional, afim de prestar assistencia aos Estados atacados.

« Com o consentimento do conselho de estado e conforme aos seus poderes constitucionaes, decreta :

« Art. 1.°—O Estado de Panamá fica pelo presente declarado em estado de guerra contra as forças nacionaes invadindo os Estados de Bolivar e Magdalena.

« Art. 2.°—Todos os effeitos constitucionaes e legaes da presente declaração durarão até 21 de setembro proximo vindouro. »

Em 23 de agosto chegaram de New York a Aspinwall 500 espingardas destinadas ao Estado de Bolivar. O capitão Simpson, do vapor de guerra americano *Omaha*, pedira ao consul americano que se oppozesse ao desembarque dessas armas, destinadas a serem empregadas contra o governo da Colombia, com que estão em paz os Estados-Unidos. Mas, sob a irritação causada por esta requisição, o commandante desistio de sua opposição, e as espingardas foram desembarcadas e expedidas para seu destino.

Em 21 de agosto o vapor *Vigilante*, do Estado de Bolivar, partio de Aspinwall com armas e munições para os Estados belligerantes.

O consul inglez de Aspinwall pedio que enviassem para esse porto um navio de guerra de sua nacionalidade. Estão dous navios inglezes, o *Woodlark* e o *Bullfinch* em Barranquilla e Savanilla, vigiando os acontecimentos.

Um tratado dá aos Estados-Unidos o direito de fazer estacionar 200 homens em Panamá. Mas, na opinião de M. Scruggs, o exercicio deste direito actualmente seria olhado como uma invasão do Estado, e uma intervenção injustificavel em favor do governo federal.

AMERICA CENTRAL.

Restabeleceu-se a tranquillidade no Equador. Moreno já tinha sido reeleito pela terceira vez presidente, quando foi assassinado : eis a revelação da causa desse crime. A magistratura suprema é agora exercida pelo vice presidente, em quanto não tem lugar a nova eleição presidencial.

Honduras está tranquilla.

O Nicaragua concedeu uma subvenção annua de $6,000 á Pacific Mail C., para que seus vapores toquem e San Juan del Sur e Coriento.

O *Boletim* de San Miguel (Salvador) accusa as mulheres de terem representado um papel odioso na insurreição que já tivemos occasião de annunciar neste *Diario*. Excitavam os homens á carnificina e davam o exemplo do roubo e do saque. Os insurgentes dispersaram-se abandonando as armas que haviam tomado nos arsenaes. Noventa e cinco desses miseraveis foram fuzilados ou padeceram o supplicio do *garrote*.

PERÚ.

As eleições para a presidencia do Perú foram occasião de numerosos e sangrentos conflictos, tanto em Lima como em Callão, entre os partidarios dos dous candidatos rivaes, o general Pardo e o almirante Montero. Houve uma nova tentativa insurreccional em Castilla, ao pé de Arequipa, mas a policia reprimio promptamente este movimento, cujo chefe foi morto.

— Diz nos uma correspondencia de Lima :

" A continuação dos caminhos de ferro é sempre a questão momentosa ; a commissão nomeada pelo congresso estuda-a com cuidado e parece de accordo com o governo sobre a necessidade de concluir as obras emprehendidas.

" Em seu relatorio, naturalmente mencionará os que têm um caracter de urgencia, assignalando as linhas mais susceptiveis de um rendimento proximo. Julga-se que a estrada de Oroya virá em primeiro lugar para a secção de Oroya a Ayacucho, estando a immigração européa destinada a desenvolver-se nessas vastas campinas. De resto, o governo faz o que póde para que as obras do conjuncto não fiquem compromettidas, e o valor das differentes arterias em exploração ou prestes a serem entregues ao trafego, dá-lhe um consideravel ponto de apoio afim de proseguir na conclusão de todas as vias.

" Vai-se fazer um estudo mais aprofundado sobre os novos depositos de guano, começando pelos recentemente abertos e que se diz serem de uma exploração difficil, por causa das pedras e da areia que se encontra nas primeiras camadas. Os relatorios dos engenheiros vão nos edificar sobre este ponto, estando admittido, de resto, que o facto é commum a todos os jazigos. Sabe-se que mesmo nas Chinchas, nos principios da exploração, encontrou-se esta difficuldade

" A communicação telegraphica submarina faz rapidos progressos. A linha já se estende até Iquique, e a extremidade sul do cabo partio de Caldera (Chili). "

ST. THOMAZ.

Em 3 de setembro, pelas 3 horas da madrugada, sentio se um tremor de terra na ilha, que, com quanto de longa duração, não causou damnos.

O capitão Doe, da barca *St. Lawrence*, que em 18 chegou a Baltimore, procedente de Demerara, conta que seu navio soffrera um tremor de terra, em 29 de agosto, ás 8 e meia horas da noite, por 18 gráos e 50 minutos de latitude e 61 gráos e 30 minutos de longitude. O primeiro tenente Zimmerman, que nesse momento estava no convez, compara a sensação experimentada a que teria produzido o arrastar o navio contra o fundo ou contra um escolho submarino. O tempo estava calmo. A mulher do capitão e uma passageira, miss Dellingham, ouviram da camara estalar o mastro da mezena e sentiram o navio violentamente sacudido. Era um terremoto submarino. O phenomeno causou a mesma impressão aos marinheiros que estavam á prôa. O tremor durou 30 segundos, sem que fizesse mal ao navio, que estava então a 140 milhas de terra, entre St. Thomaz e a ilha de St. Bartholomeu.

PARÁ.

Fôra nomeado director geral interino da instrucção publica o Dr. José Felix Soares.

— Noticias do Amazonas diziam ter fallecido o Sr. João José Monteiro, secretario da camara municipal de Manáos.

— Lemos no *Diario do Gram Pará* :

" A população desta cidade teve a satisfação de associar-se ante-hontem (7), á noite, ás esplendidas manifestações de regosijo promovidas por alguns cavalheiros de nossas melhores rodas para celebrarem a faustosa noticia, transmittida pelo telegrapho, de que o summo pontifice não sómente levantára os interdictos das irmandades, mas declarara que a maçoneria brasileira não está incursa nas censuras e anathemas do *Syllabus*. Todas as classes da sociedade, comprehendendo o alcance e a significação desse acto da curia romana, concorreram ás festas promovidas, levando para exaltal-as o mais ardente enthusiasmo e os mais estranhos jubilos.

" Consistio a manifestação n'uma passeiata, com musica e foguetes, que sahio da praça de Santa Anna ás 7 horas da noite, e percorreu varias ruas da cidade, dando vivas ao chefe do estado, ao governo nacional, á maçoneria e aos paraenses. As casas das mais altas luzes da maçoneria paraense, dos veneraveis das lojas deste valle, da typographia deste *Diario* foram pontos de parada da passeiata, que victoriava com acclamações festivas o governo, o povo, e mais que tudo a grande idéa que illuminou os conselhos do pontifice do Vaticano, e que realisa uma das mais esplendidas conquistas da tolerancia.

" A' meia noite dissolveu-se a reunião, que guardára sempre a maior ordem. "

" Teem sido recebidos aqui varios despachos telegraphicos, confirmando o que noticiou que o summo pontifice levantara os interdictos impostos a diversas igrejas dos bispados do Pará e de Olinda e a varias irmandades das duas dioceses, que teem maçons em seu seio. Tambem está confirmado o que annunciou que uma bulla de Sua Santidade declarara que não se estende á maçoneria brasileira as censuras e anathemas que se conteem no *Syllabus*.

" O recebimento dos novos despachos foi ainda ensejo de manifestações de jubilo, que, em que pese aos intolerantes, acharam echo no coração da população. Em diversos pontos da cidade queimaram domingo gyrandolas de foguetes, e dos prelos do *Futuro* sahio o seguinte boletim :

" *Boletim maçonico. — Noticia transcendente ! Confirmação importantissima.*—A *Boa Nova* hontem, com todas as forças de seus pulmões, desmentio a noticia, aqui recebida e publicada, de que o santo papa havia suspendido os interdictos das irmandades e igrejas do Pará e Pernambuco, que o haviam sido por conterem em seu seio maçons.

" O orgão ultramontano, o inimigo da nossa patria, da prosperidade da nação e da tranquillidade das consciencias, chegou até a aventurar palavras contra o acto do papa, se com effeito fosse verdadeiro !

" Tanto peior para os ultramontanos.

" Quanto mais duvidarem e negarem o facto, mais esplendida será a victoria para nós.

" Pois bem ; hontem recebeu-se aqui telegrammas dizendo que em Pernambuco festejava-se com enthusiasmo a noticia sobre os interdictos, expedida por via de Lisboa.

" Hoje chega-nos de Roma a confirmação positiva de tão importante acontecimento.

" O telegramma recebido é o seguinte :

" Roma, 9 de outubro.

" E' veridica a noticia do acto do santo papa, suspendendo os interdictos lançados pelos bispos brasileiros a diversas irmandades e igrejas por terem em seu seio maçons. "

" Parabens ao povo brasileiro !

" Parabens aos amigos das liberdades humanas !

" Cahiram os jesuitas fulminados pela mão do chefe da christandade, pois é melhor assim do que se fosse pela mão de um povo ferido em seus direitos !

" Salve, lidadores incansaveis !

" A maçoneria está plenamente justificada ; ella nada tem em si contra o Divino Mestre !

" Aguardemos agora a execução das ordens de Roma, já que só de Roma infelizmente nos podia vir o remedio.

" Salve ! maçons !

" Belém, 10 de outubro de 1875. "

" Com a viagem que está actualmente fazendo no Brasil o vapor paquete *Ontario*, da—United Steates and Brasil Mail Company—fica interrompido o serviço contratado por essa empreza para a linha de navegação entre New-York e Rio de Janeiro, com escalas por St. Thomaz, Pará, Pernambuco e Bahia, cabendo a exploração da linha entre os Estados Unidos e o Brasil a empreza — King —, de Baltimore, cujos paquetes não fazem escala pelo porto do Pará. Crê a directoria da companhia—United States and Brasil Mail—que esta interrupção será apenas até a proxima reunião do congresso dos Estados Unidos, que terá lugar em 4 de dezembro vindouro. "

MARANHÃO.

Foram eleitos para o banco do Maranhão :
Director, Manoel Ferreira Campos.
Commissão fiscal.—Manoel da Silva Rodrigues, Trajano Augusto Valente, José João Alves dos Santos.

Assembléa geral. — Presidente, João Marques da Silva ; secretarios, Gaspar Pinto Teixeira e João Ribeiro de Moura.

— Houve no Pindaré, na fazenda do commendador Leite e na circumvisinhança, uma chuva de pedras, segundo communicação de um correspondente da Boa-Vista :

" No dia 5 do corrente, ás 4 horas da tarde, pouco mais ou menos, nas fazendas Flores do commendador Leite, e Paraizo, do major Joaquim Coêlho, cahio uma chuva de pedras. O campo da fazenda estava tão cheio de pedras de gelo, que parecia se ter derramado grande quantidade de sal, e d'ahi á pouco appareceu uma grande tempestade que mettia medo. A chuva e vento vinha do sul. Os ranchos da fazenda Flores ficaram todos descobertos, as casas de engenhos, de bagaço e de morada, tudo soffreu estragos, o vento parecia que queria levar tudo pelos ares, derribou muitas arvores, levando a copa de um coqueiro, que atirou-o á distancia talvez de dez braças.

" Foi tal a tempestade, que não se podia vêr o horisonte, e o Sr. commendador Leite, com quanto saiba a solidez de sua casa, todavia desceu, temendo que ella desabasse ; as telhas que cobriam as chaminés ficaram todas reduzidas a cacos.

" No Paraizo o estrago foi grande ; com tudo foi muito menor que nas Flores. "

— A presidencia da provincia determinou ao inspector do thesouro provincial que por edital convide aos possuidores de apolices da divida publica provincial a juro de 8 por cento a irem receber naquella repartição a respectiva importancia até 31 do corrente mez, na intelligencia de que do 1.° de novembro em diante ficarão esses titulos sujeitos unicamente ao juro de 6 por cento, salvo se apresentarem razões attendiveis.

— Escrevem do Alto Itapecurú ao *Paiz* :

" E' uma mulher natural deste termo, de vinte e tantos annos de idade, casada, mas que vive apartada de seu marido Agostinho de Araujo, paralytico ha muitos annos. Diz-se enviada de Nossa Senhora para remir os peccados ! Ultimamente tem andado de casa em casa acompanhada de uma multidão de povo ignorante e que tem se tornado fanatico por tal mulher, que não passa de uma monomaniaca.

" Fomos informados pessoalmente pelo subdelegado de policia da Passagem Franca, em cujo districto acha se Maria Delfina, que nestes ultimos dias tem ella reunido por muitas vezes numero maior de duas mil pessoas !! Custa a crer isto, mas affirma-nos o dito subdelegado que é a pura verdade, accrescentando-nos mais elle, que se ainda não mandou vir essa mulher á sua presença, é temendo a sublevação da multidão que a acompanha ; e que ha poucos dias, tendo mandado effectuar a prisão de um rapaz da multidão, não conseguio, porque as mulheres oppozeram-se, atirando-se aos soldados da diligencia, e os rasgaram todos. Nessa villa existem pessoas que são tão fanaticas por tal mulher que a julgam santa, e se alguem se atreve a ridicularisal-a, elles, quando não podem reprimir a quem assim pratica, viram as costas e sahem resando. Se alguma pessoa atreve-se a ir vender alguns generos alimenticios, ou outra qualquer cousa, onde acha-se Maria Delfina, o povo que a acompanha apodera-se á força das cargas e repartem entre si. Este facto é digno de attenção do Exm. Sr. Dr. chefe de policia. "

PIAUHY.

O gremio do partido conservador organisou esta chapa de deputados provinciaes para a eleição que deveria ter lugar em 27 deste mez, se não tivesse passado a reforma eleitoral :

Dr. Raymundo d'Aréa Leão.
Dr. José Rodrigues Elvas.
Dr. Fructuoso Lins Cavalcante d'Albuquerque.
Dr. Lindóro Augusto de Moraes Rego.
Coronel João Martiniano Fontanelle.
Tenente-coronel Gervasio de B. Passos.
« « José Florindo de Castro.
« « Joaquim Domingues Moreira.
Major Antonio Gentil de Souza Mendes.
« Arminio Cesar Burlamaque.
« Benedicto de Souza Brito.
« Benjamin do Rego Monteiro.
« Jeremias José da Silva e Mello.
« Ludgero Alvares Lima.
Capitão João Gonçalves Magalhães.
« Gabriel Luiz Ferreira.
« Salustiano Elyseu de Sant'Anna.
« Antonio Francisco Ramos.
« Salustiano de Hollanda Bezerra Campos.
« Jacob Rodrigues de Souza Uchôa.
« Francisco Rodrigues da Silva.
« Manoel Clementino de Carvalho.
« João Bernardo de Aréa Leão.
« Herculano de Souza Monteiro.

— Lê-se no *Semanario* :

« Na povoação dos Humildes, 6° districto do termo desta cidade, foi assassinado com um tiro de espingarda, na noite de 7 do corrente, o infeliz Antonio Francisco Negro-Monte. Foi autor deste barbaro assassinato Antonio Paulino da Silva, que evadio-se. A autoridade policial fez corpo de delicto no cadaver do morto e prosegue no inquerito respectivo. »

« Um desses factos que a razão vacilla em acreditar, mas que se reproduzem muitas vezes como para attestar até onde pode chegar a degradação da especie humana, acaba de dar-se na villa da União, desta provincia : O individuo de nome Alexandre, morador no lugar Nazareth, estuprou uma sua sobrinha de nome Maria, menor de 5 annos de idade ! Informa-nos que a infeliz menina ficara horrivelmente maltratada. Fez-se corpo de delicto na offendida e o monstro está sendo processado. Bom será que a justiça publica puna com todo o rigor ao barbaro autor de tão abominavel attentado, como exige a moral e bons costumes da nossa sociedade. »

« Vagando nas ruas desta cidade um individuo desconhecido, coberto de rozarios e *bugigangas* e que dizia ter a virtude de fazer *benzeduras*, virtude que lhe foi communicada por alguns frades nos sertões do Ceará, e despertando tanta beatitude as desconfianças da policia, que gosta sempre de conhecer dessas existencias, o Sr. subdelegado de policia fel-o vir á sua presença.

« Indagando delle que era e o que fazia, respondeu chamar-se Manoel Joaquim da Silva Mariano, que vem do Ceará onde recebeu do padre Antonio ordem de benzer o povo e pregar contra a maçonaria, e dirige-se agora para o Maranhão.

« Pelas suas palavras, pareceu nos louco ; mas, quem sabe se sob aquelle exterior hypocrita não se occulta um coração de féra, quiçá um grande criminoso !

« Em todo o caso, a policia não deve perder de vista esse novo *feliz independente.* "

CEARÁ.

— Foi designado o dia 12 de dezembro proximo para se proceder á eleição de deputados provinciaes para o biennio de 1876 1877.

— Na villa do Pereiro falleceu, em avançada idade o alferes Manoel Lourenço de Santa Anna.

— Na cadeia da capital, na noite de 6 do corrente, o sentenciado Vicente Ferreira de Souza, assassinou a seu companheiro Francisco Felix, condemnado a galés perpetuas pelo jury de Canindé. O malvado sorprehendeu o seu infeliz companheiro, quando dormia e deu lhe uma facada sobre o coração, matando-o instantaneamente. Vicente de Souza já havia assassinado no Tamboril a Antonio Pequeno e na cadeia de Sobral a um seu companheiro.

— No vapor inglez *Lisbonense* esperava-se a nova locomotiva *Acarape*, para a via ferrea de Baturité.

— Lemos no *Cearense* :

" Em Milagres um grupo armado invadio a matriz na occasião em que funccionava a junta do alistamento e dispersou-a, inutilisando depois todos os papeis. Não encontram os desordeiros a menor opposição. "

" Na Imperatriz tambem houve desordens. As mulheres invadiram a igreja e dispersaram a junta. Eis o que dalli nos dizem em 6 do corrente :

" Tem esta por fim communicar-lhe que no dia 4 do corrente um grupo de mais de cem mulheres accommetteram a sacristia, onde funccionava a junta de conscripção, e sem mais demora, avançaram e arrebataram as listas e livros, pondo tudo em pequenas tiras, e fragmentos ; não houve entretanto nenhuma desordem a lamentar, além da que menciona, pois que essas valentes Amazonas, confiadas em sua força magnetica, não traziam arma de qualidade alguma, ao menos extensivamente.

" Parece que o que os jornaes tem escripto sobre isto em outras partes, e que promoveu essa desordem, por que não se sabe se alguem as induzio para esse acto, filho somente do amor que tem aos filhos, que no ver dellas vão todos recrutados para o exercito e armada !

" Quanto a mim acho que ellas tem razão, o Brasil não está ainda na altura de se pôr em execução uma lei destas, que é recebida em toda parte com a maior repugnancia. "

" Domingo, 10 do corrente, na capella de N. S. da Conceição da Prainha, S. Exc. Revm. conferio ordem do diacono aos seminaristas :

" João Luiz do Sacramento, Aurelio Candido de Seixas, José Cupertino de Lacerda, Vicente Ferreira dos Passos, José Paes de Azevedo Mello, Antonio Ribeiro da Silva Netto, Francisco Joaquim da Costa Barboza, Manoel Ferreira Durães, José Nunes da Silva Carneiro e Gaudencio José da Costa Cerqueira.

" Domingo 17, todos esses, bem como o diacono José de Souza Oliveira, receberam as ordens de presbytero. São todos do arcebispado da Bahia.

" Nesse mesmo dia tomaram o diaconato os seminaristas :

" João Cordeiro da Cruz Saldanha, Primenio Freire das Virgens, João Tavares, subdiaconato—Francisco José de Lemos, José Teixeira da Graça e Manoel José de Senna Martins.

" Esses seis ordenandos são desta diocese. "

" Sabbado (9), á tarde, a directoria da via-ferrea de Baturité fez uma viagem de experiencia com a locomotiva Fortaleza na linha da Pacatuba, que se acha já prompta até um pouco além da Munguba, oito kilometros da estação de Maracanahú.

" A experiencia correspondeu á espectativa.

" O trabalho está sendo feito com muita celeridade e perfeição. Ha cortes immensos e aterros, como o do Timbó, de 8 metros de altura. As pontes sobre os rios Ipioca e Santo Antonio, de que já tivemos occasião de fallar, são de systema americano, solidamente construidas, sob o plano do illustrado engenheiro Dr. José Privat.

" E' provavel que em dezembro, possa abrir-se o trafego até Pacatuba, attenta a rapidez com que proseguem os trabalhos do assentamento dos trilhos e preparo da linha.

" Continua haver grande movimento de carga e passageiros entre esta capital e Maranguape.

" Sabbado, partio desta para aquella cidade, talvez o maior comboio desde que inaugurou-se a estrada : a locomotiva Pacatuba conduzio 16 carros, 8 delles litteralmente cheios de passageiros. "

" Segundo a novissima lei da reforma, salvas pequenas differenças na apuração do recenseamento, esta provincia deve dar 1,744 eleitores, assim distribuidos pelas freguezias :

| | | | |
|---|---|---|---|
| Flores | 7 | Barbalha | 32 |
| Cococy | 8 | Limoeiro | 32 |
| Amarração | 9 | Santa Anna | 33 |
| Marrecas | 9 | Aquiraz | 34 |
| Bom Jesus | 13 | Milagres | 34 |
| Riacho do Sangue | 13 | Soure | 34 |
| Saboeiro | 14 | Varzea Alegre | 35 |
| Aracaty-Assú | 14 | Icó | 36 |
| Arneiroz | 17 | Granja | 37 |
| Jaguaribe mirim | 17 | S Bernardo | 38 |
| Cachoeira | 18 | S. Matheus | 39 |
| Pacatuba | 18 | Maria Pereira | 40 |
| Mecejana | 19 | Assaré | 40 |
| Pentecoste | 19 | Maranguape | 41 |
| União | 19 | Lavras | 41 |
| Trahiry | 20 | Quixeramobim | 41 |
| Palma | 20 | Aracaty | 44 |
| Quixadá | 21 | Crato | 46 |
| Santa Quiteria | 23 | Missão-Velha | 49 |
| Trahú | 24 | Villa-Viçosa | 49 |
| Brejo Secco | 24 | Fortaleza | 53 |
| Boa-Viagem | 25 | Canindé | 56 |
| S. Pedro | 25 | Cascavel | 57 |
| Tamboril | 29 | Imperatriz | 57 |
| Acarape | 30 | Ipú | 62 |
| Telha | 30 | Baturité | 68 |
| Jardim | 31 | Sobral | 74 |
| S. Francisco | 31 | | |
| Pereiro | 31 | | |
| Acaracú | 32 | | |

" Nesta distribuição não estão comprehendidas as freguezias de S. Bento da Amontada, Mernóca e Areias, instituidas depois do recenseamento, e menciona-se a de Bom Jesus não instituida ainda e a de Marrecas ha pouco supprimida. "

— A alfandega rendeu de 1 a 15 do corrente 97:085$249.

— O vapor inglez *Bernard*, sahido para Liverpool, conduzio : 1,907 saccas algodão, 2,000 saccos assucar, 300 ditos café, 103 fardos borracha, 160 couros, 163 amarrados solla, 6 ditos courinhos, 42 fardos jaborandy, 2 caixas pennas de ema, 8 caixas fazendas ; pesando tudo 295:756,5 kilos.

RIO GRANDE.

— O presidente da provincia fôra ao Ceará-mirim, pela segunda vez examinar as obras do canal desse vale.

PARAHYBA.

— Da capital escreve nosso correspondente em 21 do corrente :

« Installou se, no dia 9 do corrente, a assembléa legislativa provincial, lendo nessa occasião o Exm. presidente da provincia um minucioso e bem elaborado relatorio, em que ainda uma vez provou com algarismos extrahidos do relatorio do thesouro, que a divida passiva da provincia apenas se eleva a 464:304$736, sendo a activa de 290:233$127, e, consequentemente, ser a divida real de.......... 174:071$609.

« A mesa da assembléa ficou assim organisada : Presidente, Dr. padre Leonardo Antunes Meira Henrique ; secretarios, Dr. Samuel Henriques Hardmann e Francisco Claudino de Araujo Guarita.

« Foi installado, no dia 2 do corrente, o novo termo de Alhandra, com todas as solemnidades legaes, tendo o pro-presidente da camara, João Arthur dos Santos Aguiar, proferido um discurso analogo a tão importante acontecimento, concluindo com vivas á S. M. o Imperador, á constituição do Imperio e á S. Exc. o Sr. presidente da provincia ; tocando a musica do corpo de policia, que alli se achava, o hymno nacional.

« A's 6 horas da tarde do referido dia, foi servido um profuso jantar na casa de residencia do Revm. vigario da freguezia, no correr do qual levantaram-se diversos brindes, entre outros aos Exms. Srs. Dr. Silvino, conselheiro Diógo Velho, aos bispos e governadores dos bispados de Pernambuco e Pará, sendo este ultimo pelo respectivo vigario da freguezia.

« O *Conservador*, que não sabemos por que assim se denomina ! inflammou-se excessivamente comnosco pela decifração que lhe fizemos em nossa ultima correspondencia, de sua apparição e existencia no mundo jornalistico ; e nessa febre que o desapontamento e a paixão lhe crearam, jogou-nos a mãos largas, insultos de toda ordem, qualificando-nos de — cão de fila, mentirosos, e até de insignificante correspondente — de brocha e pote de graxa ; o que tudo lhe devolvemos agora, a excepção da—brocha e pote de graxa, com que esperamos um dia prestar um serviço a esse *Conservador* antithese, auxiliando-lhe com essa untura ou *verniz*, de que muita gente precisa para limpar e trazer bem conservada a face extrema das Lotas.

« Aconselhando-nos, disse o tal *Conservador* antithese que a roupa suja se devia lavar em casa ; e que, havendo nesta cidade seis jornaes, não deveremos ir á provincia extranha levar nossas *doçuras de lima* da Persia (entendemos o grypho), sem se lembrar de que fôra elle o primeiro a dar-nos o exemplo, levando na *fonte publica* a roupa suja de casa, que mais publica não pode ser a imprensa, calumniando e injuriando a um distincto correligionario altamente collocado.

« Se o bem conhecido *Conservador* quizesse merecer o credito e as sympathias do partido, que assim se denomina, deveria apresentar se na arena jornalistica premunido da precisa gravidade e calma, primeiros caracteristicos do homem de bom

ILEGÍVEL

senso e pensador, guardando as conveniencias exigidas, e que devem ser mantidas religiosamente no centro dos partidos.

« Tudo que não obedecer ou fôr de encontro á essas regras, é inadmissivel e intoleravel em politica —é um erro imperdoavel e de más consequencias.

« Não será *com nojo*, entretanto, que nos arredaremos do *Conservador*, como elle com singular franqueza nos declarou, quando se occupou de nossa humilde individualidade ; mas, por considerações elevadas e de todo ponto precisas a bem da paz e harmonia que procuramos manter na imprensa, ainda mesmo com os nossos adversarios politicos.

« Juizo e calma não fazem mal a ninguem.

« Chegou no vapor passado e acha-se entre nós, o Exm. senador barão de Mamanguape. S. Exc. ha sido constantemente visitado por grande numero de seus amigos, que muito o apreciam pela lhaneza do seu caracter e distinctas qualidades.

« O vigario desta freguezia está preparado para receber o governador do bispado, chantre José Joaquim Camello de Andrade, em sua passagem do Ceará para essa diocese, com um —*Te Deum*— em acção de graças pela amnistia dos bispos e governadores dos bispados de Olinda e Pará ; acto este que é geralmente applaudido pela população, e que nós desejaremos seja mais um sello ao acto de sabedoria do governo, que restabeleceu a paz e harmonia entre a igreja e o estado.

« O *Despertador*, não tendo mais injurias e calumnias a jogar sobre o Exm. Sr. Dr. Silvino, digno presidente desta provincia, voltou se agora de arma em punho contra o seu distincto irmão, o Exm. Sr. Dr Anizio, na qualidade de um dos concessionarios da estrada de ferro *Conde d'Eu*, dizendo, fingindo haver recebido uma carta da côrte, que esse illustre parahybano havia pedido ao preposto do emprezario de Londres pela transferencia do privilegio da referida estrada uma quantia fabulosa, que se dizia superior a —*mil contos de réis!* quando é sabido que o honrado concessionario nunca fez e nem fará questão de dinheiro pela transferencia desse privilegio.

« O que o Sr. Dr. Anizio não poderá deixar de exigir por essa transferencia de privilegio, são as despezas de muitos contos de réis que se teem consumido com os trabalhos até hoje feitos, e não ha que reparar, porque ainda não houve quem as dispensasse.

« Não deixaram tambem de ser mordidos pelo *Despertador*, o Exm. Sr. conselheiro Diôgo Velho e Dr. Rebouças, a quem lhes empresta sentimentos menos dignos e honrosos, no proposito de fazer acreditar de que tão illustres e distinctos cavalheiros não têm sido levados nesse importante emprehendimento por outro sentimento, que não do sordido interesse, á semelhança do que sempre praticaram em tempos mais felizes os principaes redactores daquelle jornal, que não se mettiam em empresas, ainda a mais insignificante, para perderem ; ou antes, só se mettiam para sugarem os mais grossos favos.

« E' assim que elles costumam pagar os serviços que não são prestados pelos seus agentes e correligionarios, e não se apartam de tão triste e deploravel systema, apezar de conhecerem o seu erro e a improficuidade de acção.

« As repartições arrecadadoras já vão rendendo alguma cousa.

« No mercado desta capital vão sendo regulares as entradas dos generos, continuando baixos por demais os preços.

« Ficam á carga 5 navios, e despachada para Liverpool a barca noruega *Dagmar*, que manifestou 2,110 saccos de assucar com 157,500 kilogrammas, e 1,300 saccas de algodão com 119,695.»

## PERNAMBUCO

### REVISTA DIARIA.

**Jury do Recife.**—Ainda não pôde hontem constituir-se esse tribunal, por falta de numero legal de juizes de facto, pelo que foram sorteados mais os seguintes :

*Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves.*
Dr. Duarte Estevão de Oliveira.
Manoel José Dantas Junior.
Marcelino José Gonçalves da Fonte Junior.
*Freguezia de Santo Antonio.*
Frederico A. Cesar Burlamaque.
José Luiz de Souza.
Manoel José de Araujo.
*Freguezia de S. José.*
José Nicolao Ferreira.
*Freguezia da Boa-Vista.*
Luiz José da Costa e Silva.
Dr. Caetano Maria de Farias Neves.
Thomaz Barreto Lins de Barros.
José Ildefonso de Mello.
Candido Theodoro Villaça.
Vicente Ferreira Nobre Pelinca.
Francisco José Silveira.
*Freguezia da Graça.*
Dr. José Francisco Ribeiro Machado.
*Freguezia do Poço.*
Francisco Jorge de Souza.
José Francisco do Rego.
Delfino José Camara.

**Fôro do Recife.**—Consta-nos que, por portaria da presidencia da provincia, de 21 do corrente, foi nomeado o Sr. Dr. Antonio Gonçalves Ferreira para exercer provisoriamente o cargo de curador geral de orphãos na comarca do Recife, lugar ultimamente creado pela assembléa provincial.

**Casa de Detenção.**—Emquanto durarem os concertos da claraboia desse edificio, ficam prohibidas as visitas geraes aos presos ahi recolhidos.

**Criminoso.**—No dia 10 do corrente, foi capturado no termo de Cimbres, e recolhido á respectiva cadeia, Manoel Lopes, conhecido por Egypto, alli pronunciado nas penas do art. 257 do codigo criminal.

**Estrada de ferro do Caxangá.**—Segundo annuncio dessa empreza, annuncio que vai na secção competente, a começar do dia 29 do corrente (sexta feira proxima), haverá um trem especial do Monteiro até o Recife, partindo dalli á meia noite de todas as sextas-feiras.

A pedido de differentes pessoas, o gerente dessa empreza acquiesceu em pôr o referido trem, e dest'arte satisfez á uma certa ordem de interesses que se harmonisam com os da companhia que elle representa e dirige nesta provincia ; pelo que lhe ficaram gratos os solicitantes dessa medida, que fôra conveniente se estendesse á mais alguns dias, especialmente aos domingos.

**Companhia Brasileira de Navegação a vapor.** — Segundo telegramma particular, realisou-se, no dia 2 do corrente, na côrte do imperio, a reunião da assembléa geral dos accionistas dessa companhia, na qual foram reeleitos para a directoria os Srs. barão de S. Francisco Filho, Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, e Stanley P. Youle.

**Dinheiro.**—O vapor *Bahia* trouxe para :

| | |
|---|---|
| Bank of Rio de Janeiro | 17:440$850 |
| José Rodrigues de Souza | 3:700$000 |
| Pereira Vianna & C. | 2:000$000 |
| London & Brasilian Bank | 1:234$170 |
| Manoel Martins Santa Rita | 1:150$000 |
| Beltrão & Quintal | 1:030$000 |
| Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira | 500$000 |
| A. Hyvernat & C. | 248$310 |
| A. P. Lobo de Menezes Jeromenha | 130$000 |

— O vapor *Bahia* levou de nossa praça para :

| | |
|---|---|
| Bahia | 2.260$000 |
| Rio de Janeiro | 104:860$000 |

sendo 100:000$000 para o thesouro nacional.

— O vapor *Ipojuca* levou de nossa praça para :

| | |
|---|---|
| Parahyba | 42:800$430 |
| Natal | 17:000$000 |
| Mossoró | 10:000$000 |
| Ceará | 300$000 |

**Defeza de theses.**—Deve hoje realisar-se, perante a Faculdade de Direito, a defeza de theses do Sr. bacharel Democrito Cavalcante de Albuquerque ; no dia 25, a do Sr bacharel Vieira de Barcellos ; e no dia 27, a do Sr. bacharel Alfredo Vaz.

**Faculdade de Direito** — No dia 29 do corrente devem começar, nesse estabelecimento os actos dos alumnos que frequentaram as aulas no corrente anno.

**Seminario de Olinda.** Os estudantes, que pretendem prestar exame de preparatorios nesse estabelecimento, devem dirigir seus requerimentos com attestados de seus professores ao respectivo reitor, no indicado estabelecimento, até o dia 25 do corrente.

**Escravos.** — Com 38 recebidos em nosso porto, levou o *Bahia* 131 escravos para o Rio de Janeiro.

**Aprendizes marinheiros.** — O vapor *Bahia* levou para o Rio de Janeiro 24 dessas praças.

**Maskeline.**—Esteve hontem em nosso porto esse vapor, de uma das linhas de Liverpool, procedente da Bahia.

Não foi portador de noticias.

**Mosquito.**—Recebemos o n. 317 desse jornal illustrado, que se publica no Rio de Janeiro.

**Monte Pio Portuguez.** — Amanhã, no Gabinete Portuguez, às 10 horas da manhã, funccionará a assembléa geral do Monte Pio Portuguez, afim de proseguir-se a discussão e votação da reforma dos estatutos, á uma hora da tarde. Em continuação serão submettidos á apreciação da mesma assembléa os relatorios do conselho fiscal e directoria relativos ao anno social findo

As mencionadas reuniões deliberam com qualquer numero de socios.

**Anniversario.**—Amanhã é o dia do anniversario da adhesão á independencia do Brasil pela provincia de Sergipe.

**Diario de Pernambuco.**—Se chegarem hoje os vapores inglez *Liguria*, e brasileiros *Pernambuco* e *Marquez de Caxias*, distribuiremos amanhã nosso numero de segunda-feira.

**Jaguaribe.** —Esse vapor, da companhia pernambucana, chegou ao porto da Fortaleza, em viagem para o Acaracú e Granja, no dia 15 do corrente.

**Eleição geral.**—Diz o *Cearense* que, por cartas da côrte, sabe que as eleições para deputados á assembléa geral legislativa só serão celebradas no 1º domingo de agosto de 1876, devendo as camaras começarem a funccionar no mez de dezembro.

**Passageiros.**—Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Bahia* :

Albino Joaquim de Carvalho, Luiz Maranhão dos Santos, Dr. Segismundo A. Gonçalves e seu escravo José, D. Lidonia Mazeron, 2 netos e seu criado Manoel, Eufrazio da Fonceca Galvão, Belmiro do Rosario, Manoel José Vieira, escravo Manoel José do barão de Morenos, Ismael Gaudencio F. de Mello, Joaquim dos Santos Lima, João Pereira dos Santos Farofa e seu criado, João Calabra, Luiz da França Gonçalves Chaves, B. Bernardo, 1 desertor, 1 soldado, a escrava Rufina e seus filhos Luzia e Severiano.

— Seguem para o sul no mesmo vapor :

Francisco José Maria, Antonio Caetano da Hora, 1 escravo a entregar, Januario João de Magalhães, José Marcelino d'Almeida, José Casimiro dos Santos, 1º tenente Joaquim Raymundo de Lamar e sua senhora, 2º tenente Antonio Jacintho d'Almeida, Fruce Carlos, Joaquim Maria Pinheiro, tenente Ursino Teixeira de Barros, José Barbosa Vianna, cadete Francisco Baptista Torres, dito Raymundo Frederico, Dr. José Feliciano de Noronha Feital, Dr. Cesar Marques, capitão Jesuino Antonio da Silveira, dito Clariano Garcez de Souza, José Paulo Nepomuceno, José Alves Simões, cadete Antonio de Barros Cavalcante, 3 imperiaes marinheiros, 24 aprendizes marinheiros, 5 recrutas e 62 escravos a entregar.

**Companhia Chiarini.**—O pessoal dessa companhia gymnastica, acrobatica, equilibrista e equestre, compõe se dos artistas :

Florentin B. Cattin e Paulina Pegliasco ; e os seguintes artistas que vem trabalhar no circo da praça D. Pedro II : Guieppe Chiarini e Serafina Chiarini, *italianos* ; Wordi Cook, Milie Cook, Henry Clark ; Laura Clark, Franc Ferranti, Lizzia Ferranti, Eugene Donelly, Mary Donelly, Charles Donelly, Frederick Sylvester, Vicente Sylvester, Edward Watson, Frank Cleflon, Edwin F. Almonti, Charles Laroey, Daniel Leon, John Fellown, Elisak Leugel, Fraukel, Espinosa, Jesse W. Fester, James Esler, Henry Lontown, Oscar Hoffman, Chs. Houvards, Frederik King, August Penal, James Walsh e David L. King.

— Acerca dessa companhia lemos no *Paiz* :

« Esta importante companhia chegada no *Ontario* á Belém, como noticiamos, devia principiar no dia 15 deste mez os seus espectaculos. Estes durariam 15 e dias em seguida pretende vir para o Maranhão A sua viagem até o Brasil é curiosa e interessante. Composta de grande pessoal e meios artisticos, estava em S. Francisco da California, onde fez furor. Atravessou o continente americano até New-York no *Grande Oriental* (caminho do ferro interoceanico) em 16 dias, de New-York partio immediatamente para o Pará, levando 14 dias de viagem maritima. Empregou portanto, 30 dias em fazer uma viagem com immensas bagagens, que em outro tempo requeria 3 mezes. A companhia comprehende 20 artistas, entre elles algumas jovens formosas e de grande talento gymnastico e hyppico, 10 assistentes 28 cavallos arabes, inglezes e americanos, 2 zebras, 1 girafa, 1 bufalo (bisonte), um grande mono, e alguns tigres, traz um circo portatil e mechanico para 2,000 pessoas, contendo perto de 30 camarotes. Dará aqui apenas 10 espectaculos. E' digna da attenção do nosso publico.

**Leilão.**—Hoje effectùa o agente Dias, leilão da armação, generos e mais utensilios existentes em a taverna da rua de Maria Cesar n 39, outr'ora Senzala Nova, às 11 horas da manhã.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO ORDINARIA EM 22 DE OUTUBRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

*Secretario Dr. Virgilio Coelho.*

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Motta, Accioli, Domingues Silva, Souza Leão e o Exm. Sr. conselheiro Freitas Henriques, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

S. Exc. o Sr. conselheiro Freitas Henriques regressando á esta capital, em o dia 20 do corrente reassumio o exercicio do seu cargo de procurador da corôa, soberania e fazenda nacional.

Deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Habeas corpus.

Pacientes Miguel Sabino de Macedo, Adelino Mathias de Oliveira e outros.—Mandou se ouvir a autoridade competente na villa da Independencia que dará a sua informação até o dia 9 de novembro vindouro.

Recursos crimes.

De Porto Calvo.—Recorrente o juizo, recorridos Manoel Felippe da Silva e outros. Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Souza Leão.—Negou-se provimento.

De Porto Calvo.—Recorrente o juizo, recorridos João Gonçalves Agra e outros. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Almeida Albuquerque.—Negou-se provimento.

De Porto Calvo.—Recorrente o juizo, recorrido o escrivão Joaquim Monteiro da Rosa Lima. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Adjuntos os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Reis e Silva.—Negou se provimento.

Do Recife.—Recorrente Affonso Henriques Rodrigues da Silva, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Motta e Lourenço Santiago.— Deu-se provimento ao recurso para se annullar o processo.

De Bom Jardim.—Recorrente o juizo, recorrido Eloy da Cunha Souto Maior. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Almeida Albuquerque.—Negou-se provimento.

De Porto Calvo.—Recorrente o juizo, recorridos João Messias do Nascimento e outro. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Motta.—Negou-se provimento.

Appellação commercial.

Do Recife.—Appellante Domingos Francisco Moreira, appellados os administradores da fallencia de Marques Barros & C.—Mandou-se ouvir ao curador.

Appellações civeis.

Do Recife.—Appellante D Deolinda Maria, appellada Egidia, por seu curador. — Confirmada a sentença.

De Alagôa Grande.— Appellante Ignacio Francisco Cavalcante, appellado Jorge Cavalcante de Albuquerque Chaves —Confirmada a sentença.

Do Recife —Appellante Antonio Moreira Reis, appellada Feliciana Maria Olympia. — Julgou-se por sentença a desistencia.

De Bananeiras. - Appellante Bento Pereira de Oliveira, appellados Manoel Firmino de Mello e outros.—Desprezados os embargos.

Aggravo de instrumento.

N 28.—Da Escada. - Aggravante José de Souza Barreiros, aggravado João Paes Barreto. Adjuntos os Srs. desembargadores Motta e Accioli. — Negou se provimento.

N. 27.—De Maceió.— Aggravantes Oliveira Filhos & C., aggravado o Dr Francisco Pinto Pessoa. Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães no impedimento do Exm Sr. conselheiro presidente. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Motta.—Não se tomou conhecimento por não ser caso de aggravo.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr desembargador Reis e Silva :

Appellações crimes.

Do Catolé do Rocha.—Appellante o juizo, appellado Manoel Antonio do Nascimento.

De Pao d'Alho.—Appellante o juizo, appellado o bacharel Magno Bruno Marques Bacalhao.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :

Appellação commercial.

Do Recife.—Appellantes Custodio Antonio Guimarães e Antonio da Costa Ribeiro, appellados Augusto Ferreira de Carvalho e Joaquim Rodrigues Ferreira.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta :

Appellação crime.

Do Pombal. — Appellante o juizo, appellados Eustaquio do Rego Toscano de Oliveira Nobrega e outro.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Accioli :

Appellação commercial.

Do Recife.—Appellante Joaquim Olinto Bastos, appellado Gaudencio Lopes de Araujo.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Souza Leão :

Appellações crimes.

Do Rio Formozo.—Appellante o juizo, appellado Candido Gonçalves da Rocha e outros.

Do Saboeiro.—Appellante o juizo, appellado o menor Antonio.

Appellação civel.

De Ipojuca.—Appellante Paulino Pires Falcão, appellado o barão de Campo Alegre.

Diligencias.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa :

Appellações crimes.

De Nazareth.—Appellante o promotor publico e Antonio Manoel da Silva, appellados Antonio Manoel da Silva e a justiça ; appellantes Agueda Maria de Jesus e Isabel Maria de Jesus, appellada a justiça ; appellante Domingos Pereira da Silva, appellada a justiça.

Ao curador geral e ao Sr. desembargador promotor da justiça :

Appellação crime.

De Itambé.—Appellante o juizo, appellados Silvestre Pereira da Silva e outros.

Com vista as partes.

Appellação civel.

Da comarca de Boa Vista.—Appellante Geraldo Barboza Cabral, appellado o juizo.

Appellação commercial.

Do Recife.—Appellante o administrador da fallencia de Sebastião José da Silva, appellado Antonio Valentim da Silva Barroca.

O Sr. desembargador Silva Guimarães mandou a uma diligencia

Appellação crime.

De Serinhãem.—Appellante o juizo, appellados Alexandre Rodrigues da Silva e outros.

O Sr desembargador Souza Leão mandou a uma diligencia

Appellação civel.

De Patos.—Appellantes Antonio Pereira Monteiro e outros, appellados Manoel Lucio Satyro de Souza e outros ; appellantes João Luiz dos Reis e outros, appellada a companhia pernambucana ; appellante o juizo, appellado Antonio Thomaz Carneiro da Cunha.

Ao Sr. conselheiro procurador da corôa :

Appellação civel.

De Serinhãem.—Appellante o curador geral, appellado Vicente Mendes Wanderley.

DISTRIBUIÇÕES.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Souza Leão :

Do Buique.—Recorrente o escrivão José Cesar de Vasconcellos, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães :

Do Buique.—Recorrente o juizo, recorrido Luiz Aurelio de Godoy Vasconcellos.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Do Brejo da Madre de Deos.—Recorrente o juizo, recorrido Francelino Gomes da Silva.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva :

De Jaboatão.— Recorrente Manoel Antonio de Oliveira Lima, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :

De Porto Calvo.—Recorrente o juizo, recorrido José da Silva Porto.

Encerrou-se a sessão a meia hora depois do meio dia.

### Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 21 DE OUTUBRO DE 1875.

PRESIDENCIA INTERINA DO SR. DEPUTADO JOAQUIM OLINTO BASTOS.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario interino Lopes Machado, P. Cascão e supplentes Alves Guerra e Figueiredo, o Sr. presidente interino abrio a sessão.

Lida, foi depois approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE.

Officios :

Do secretario interino do tribunal do commercio da Bahia, respondendo ao deste tribunal, de 7 do mez corrente.—Archive-se.

Do conservador de Maceió, respondendo ao que se lhe dirigio em 14 do corrente.—O tribunal ficou inteirado.

Jornal official de ns. 134 a 139. — Para o archivo.

Foram á rubrica os seguintes livros :

Diario e copiador de Antonio Duarte de Magalhães Bastos, copiador de Leal & Irmão, diario de Antonio da Silva Pontes Guimarães, idem de A. R. Lima & C.

DESPACHOS.

Requerimentos :

De Joaquim Domingues de Barros e Domingos Pereira de Azevedo, submettendo a registro o seu contrato social. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Joaquim José Martins, submettendo para igual fim a escriptura de contrato ante-nupcial, que junta.—Registre-se e publique-se

Do corretor Pedro José Pinto, mostrando, com o conhecimento que junta, haver pago o imposto geral de seu officio relativo ao corrente exercicio. —Registre-se, e depois entregue-se ao supplicante o documento junto

De João Rufino da Silva, pedindo a inscripção no registro da escriptura de autorisação que dera a seu filho Felix Rufino da Silva, para commerciar. — Junte o supplicante certidão de idade de seu filho, a quem deu a autorisação, cujo registro requer.

De Innocencio Antunes de Farias Torres, pedindo entrega de seus papeis indeferidos.—Sim, em termos.

Informação da secretaria, oppondo-se á pretenção de Negreiros & Irmão.—Não tem lugar, á vista da informação da secretaria.

Idem, idem, sobre o registro do contrato da firma Ernesto & Leopoldo e Luiz Lack, em consequencia do veto imposto pela firma Ernesto & Leopoldo no contrato registrado em 19 de fevereiro de 1872. — Procede a informação da secretaria.

COM PARECER FISCAL.

Petições :

De Antonio Francisco Pereira de Lyra e Antonio Machado Pereira Vianna Junior, contrato social.—Registre-se, na forma da lei.

Summario ex officio contra o agente de leilões Antonio de Pinho Borges.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Idem, idem contra o corretor Francisco José Silveira.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

PAPEIS ADIADOS

De Gervasio de Oliveira Coêlho.—Como requer, prestada a fiança.

Do capitão José Ribeiro Barreto de Menezes — Prejudicado.

Nada mais havendo a despachar, o Sr. presidente interino encerrou a sessão ás 11 horas e meia da manhã.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

### O Sr. V. Fournié.

O actual director das obras publicas mostra-se tão pertinaz em desconhecer direito meu, que julgo chegada a opportunidade de trazer ao publico certos documentos para provar qual a justiça do Sr V Fournié, para mostrar qual a fé da palavra official desse chefe da repartição, quaes os escrupulos que o distinguem em suas communicações publicas.

Em o relatorio do Sr. Lucena, então presidente da provincia, á assembléa no anno de 1873, a paginas 31, lê-se :

« 2º lanço da estrada de Una a Capoeiras.—Informa o engenheiro que, attendendo á reclamação do senhor do engenho denominado—Boa Esperança —e á conveniencia do serviço, mudou parte da direcção da estrada, sem que disso resultasse augmento ou diminuição de despeza. »

No expediente do mesmo Sr. Lucena, presidente ainda em tal época, publicado no *Diario* de 1 de agosto do corrente anno, e referente aos despachos de 1 de abril ultimo, lê-se tambem :

— Ao director das obras publicas.—Tendo indeferido o requerimento do arrematante do 2º lanço da estrada de Una a Capoeiras, assim o declaro a Vmc. para os fins convenientes. Outro sim, observo a Vmc., que *esse arrematante nenhum direito tem á qualquer accrescimo de obra, visto ter mudado a direcção da estrada, sem autorisação.*

Disse, pois, a presidencia, em documento o mais solemne, em um relatorio á assembléa provincial, que um arrematante havia mudado a direcção de uma estrada por autorisação legal. Depois, a mes-

# COLLEGIO DA CONCEIÇÃO

## Mappa do terceiro trimestre de 1875.

| NUMERO | NOME | IDADE | FILIAÇÃO | NATURALIDADE | AULAS | FALTAS | PORTE | APROVEITAMENTO | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Manoel do Nascimento Machado Portella Junior | 15 | Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella | Pernambuco | Geog. Hist. A. Geom. | | Exemp. | Optimo | |
| 2 | João Pinto Portella | 14 | Dito | » | Franc. Geog. Ing. | 5 | » | Soff. | |
| 3 | Joaquim Pinto Portella | 14 | Dito | » | Idem idem | 4 | » | » | Os alumnos, quando não está bem conhecido o seu comportamento e aproveitamento, não tem nota nas respectivas casas. |
| 4 | Francisco de Barros Wanderley | 14 | Tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley | » | Geog. Hist. | | Regular | » | |
| 5 | Sergio de Barros Wanderley | 11 | Dito | » | Port. Franc. Geog. Arit. | 3 | Bom | » | |
| 6 | Francisco de Assis Caldas Lins | 12 | Barão de Araçagy | » | 3ª classe da E. Central | 3 | Exemp. | Bom | |
| 7 | Manoel de Mesquita Lins | 13 | Adolpho Wanderley Lins | » | Port. Ing. Lat. | 9 | Bom | » | |
| 8 | Antonio de Souza Leão | 10 | Barão de Morenos | » | 3ª classe da E. Central | 1 | » | » | |
| 9 | Francisco Domingues da Silva Neto | 15 | Dr. Francisco Domingues da Silva Junior | Maranhão | Phil. Hist. Arit. Geom. | 1 | » | » | |
| 10 | Americo Villela Pereira do Lago | 7 | Marechal Solidonio José P. Pereira do Lago | Rio de Janeiro | 1ª classe da E. Central | 3 | » | » | |
| 11 | Galdino Diniz da Cunha | 10 | Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha | Pernambuco | 3ª idem idem | 1 | Exemp. | » | |
| 12 | João Diniz Ribeiro da Cunha | 8 | Dito | » | 2ª idem idem | | » | » | |
| 13 | Alberto de Oliveira Coelho | 11 | Dr. Virgilio Coelho | » | Franc. Port. Geog. Arit. | 6 | Bom | Bem soff. | |
| 14 | Felippe Lactancio Burle | 12 | José Burle | » | Franc. Port. A Hist. Geog. | 4 | | Optimo | |
| 15 | Carlos Alberto Burle | 13 | Dito | » | Ing. Lat. Arit. Geom. | 3 | Exemp. | » | |
| 16 | Alvaro de Oliveira Carvalho | 13 | Luiz Antonio de Oliveira | Maranhão | Port. Franc. Geog. | 25 | | Pouco | Retirou-se no principio de Agosto. |
| 17 | José Candido Figueiro da Cruz | 15 | Candido Figueiro da Cruz | Parahyba | Port. Ing. Geog. | 2 | Soff. | Bom | |
| 18 | João Baptista Lins Wanderley | 16 | Thomaz Lins de Barros Wanderley | Pernambuco | Phil. Hist. Geog. | 3 | Bom | » | |
| 19 | Victorino de Paula Ramos | 14 | José Francisco de Paula Ramos | » | Idem idem | 1 | Exemp. | Optimo | |
| 20 | Antonio Filemon Gonçalves Torres. | 13 | Francisco Gonçalves Torres | Alagôas | Port. Lat. Franc. Hist. Geog. | 2 | Soff. | Bom | |
| 21 | João Fernandes Lopes Junior | 11 | João Fernandes Lopes | » | 3ª classe da E. Central | 2 | » | » | |
| 22 | Luiz Cortêa Cardoso | 9 | Antonio Cardoso de Mesquita | Pernambuco | 2ª idem idem | 3 | Bom | Soff. | |
| 23 | Alfredo da Silva Torres | 1 | Justino da Silva Torres | Alagôas | 3ª idem idem | 1 | » | Bem soff. | |
| 24 | Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque | 14 | Coronel Manoel Xavier C. de Albuquerque | » | Port. Lat. Franc. | | Soff. | Soff. | |
| 25 | Carlos Francisco de Albuquerque Bello | 11 | José Francisco Bello | Pernambuco | Port. Franc. Arit. Geog. | 8 | Bom | Bem soff. | |
| 26 | João Adolpho Lins | 10 | Adolpho Wanderley Lins | » | Ing. Lat. Geog. | | » | Bem | Falta desde 24 de Agosto e continúa por molestia. |
| 27 | Luiz Felippe Cavalcante de Albuquerque | 14 | João Carlos Cavalcante de Albuquerque | » | 3ª classe da E. Central | 2 | Soff. | Soff. | |
| 28 | Joaquim Manoel Cavalcante de Albuquerque | 10 | Dito | » | 2ª idem idem | | » | » | |
| 29 | José Emygdio Gonçalves Lima | 15 | José Antonio Gonçalves | Alagôas | Phil. Hist. Geog. | | Bom | Optimo | |
| 30 | Francisco Leopoldino Gonçalves Lima | 10 | Dito | » | 3ª classe da E. Central | | Exemp. | » | |
| 31 | Pedro Valeriano dos Reis | 13 | Manoel Buarque dos Reis | » | Port. Ing. Lat. | 3 | Soff. | » | |
| 32 | Francisco Joaquim Rodrigues Guimarães | 14 | José Joaquim Rodrigues Guimarães | » | Port. Franc. Arit. Geom. | 2 | » | Bem soff. | |
| 33 | José Joaquim Alves da Silva Junior | 15 | José Joaquim Alves da Silva | Pernambuco | 3ª classe da E. Central | | | | |
| 34 | João Gonçalves Torres Junior | 11 | João Gonçalves Torres | » | 3ª idem idem | | Exemp. | Bom | |
| 35 | José de Azevedo Maia e Silva Junior | 13 | José de Azevedo Maia e Silva | » | Port. Ing. Arit. Geom. | 3 | Soff. | Soff. | |
| 36 | Victorio Accioli Lins Junior | 17 | Victorio do Nascimento Lins | » | Lat. Ing. Hist. | 4 | » | Bom | |
| 37 | João Ribeiro Pessoa de Oliveira | 15 | José Ferreira de Oliveira | » | Port. Franc. Arit. | | Exemp. | Optimo | |
| 38 | Carlos dos Santos Villaça | 13 | Manoel de Souza Villaça | » | 3ª classe da E. Central | 3 | » | » | |
| 39 | José Corrêa do Rego de Vasconcellos | 13 | Feliciano Corrêa do Rego | » | 3ª idem idem | | » | » | |
| 40 | Henrique Candido de Oliveira | 9 | Eduardo Candido de Oliveira | » | 3ª idem idem | 17 | » | Bom | Faltou por doença. |
| 41 | José Irinêo Campos Torres | 13 | Luiz Ferreira Campos Torres | Alagôas | 3ª idem idem | | Regular | » | |
| 42 | Abilio da Motta Silveira | 11 | José Rufino da Silva Ramos | Pernambuco | 3ª idem idem | | Bom | » | |
| 43 | Flavio Bredoredes Pessoa de Mello | 13 | Dr. José Rufino Pessoa de Mello | Alagôas | Port. Franc. Lat. | | | Bom | |
| 44 | Elias Pompilio de Sá | 9 | Numa Pompilio | Pernambuco | 3ª classe da E. Central | 2 | » | » | |
| 45 | Manoel Santino Castro Lobo | 7 | Manoel Torquato Pereira Lobo | » | 1ª idem idem | | » | » | |
| 46 | João Carlos Walter | 10 | Carlos Walter | » | 2ª idem idem | | » | » | |
| 47 | Augusto Ferreira da Rocha Leal | 10 | Francisco Ferreira da Rocha Leal | » | 3ª idem idem | | Exemp. | » | |
| 48 | Affonso Ferreira da Rocha Leal | 9 | Dito | » | 3ª idem idem | | Soff. | Soff. | |
| 49 | Horacio Ferreira da Rocha Leal | 8 | Dito | » | 1ª idem idem | | » | » | |
| 50 | Caetano José da Costa e Silva | 11 | Antonio José da Costa e Silva | » | 2ª idem idem | | » | » | |
| 51 | Manoel Jacintho da Silva C. de Albuquerque | 12 | Salvador Coelho Drummond C. d'Albuquerque | » | 4ª idem idem | 2 | Exemp. | Bom | |
| 52 | Bianor Gadault Fonseca de Medeiros | 9 | Manoel Fonseca de Medeiros | » | 3ª idem idem | | » | » | |
| 53 | Pedro Alexandrino de Souza | 12 | Antonio José de Souza e Silva | » | 3ª idem idem | 2 | » | » | |
| 54 | Manoel Medeiros | 10 | Antonio Ignacio do Rego Medeiros | » | 3ª idem idem | | » | Optimo | |
| 55 | Antonio Carlos Silva do Brasil | 8 | Antonio José Silva do Brasil | » | 3ª idem idem | 13 | » | » | Faltou por doença. |
| 56 | Alfredo Vieira de Souza | 10 | Antonio Annes Vieira de Souza | » | 3ª idem idem | | » | » | |
| 57 | Francisco de Assis Ferreira Leite | 10 | José Joaquim da Costa Leite | » | 1ª idem idem | | Regular | Soff. | |
| 58 | Carlos Ferreira Guimarães | 13 | Frederico Lopes Guimarães | » | 4ª idem idem | 3 | Exemp. | Optimo | |
| 59 | Ernesto Pereira da Rosa Farias | 13 | Antonio Pereira de Farias | » | 4ª idem idem | 1 | Soff. | Soff. | |
| 60 | Augusto João Frederico Offmam | 12 | Carlos Offmam | » | 4ª idem idem | 2 | Bom | | |
| 61 | Juvenal da Cunha Antunes | 8 | Alfredo José Antunes Guimarães | » | 2ª idem idem | | » | Bom | |
| 62 | Walfrido da Cunha Antunes | 7 | Dito | » | 1ª idem idem | | » | » | |
| 63 | Arthur Henrique de Albuquerque Mello | 8 | Francisco de Albuquerque Mello | » | 3ª idem idem | | Exemp. | Optimo | |
| 64 | Alfredo Saturnino Monte Lima | 12 | Guilherme Rodrigues Monte Lima | » | 3ª idem idem | 2 | Bom | Bom | |
| 65 | Tobias Gabriel de Oliveira | 10 | Dr. José Joaquim de Oliveira | Sergipe | 3ª idem idem | | » | » | |
| 66 | Vicente de Moraes Mello Junior | 12 | Vicente de Moraes Mello | Pernambuco | 4ª idem idem | 4 | Exemp. | Optimo | |
| 67 | João Avelino de Souza e Sá | 13 | Antonio de Souza e Sá | » | 4ª idem idem | 5 | » | Bom | |
| 68 | Joel de Souza e Sá | 8 | Dito | » | 2ª idem idem | | » | » | |
| 69 | Antonio de Souza e Sá | 6 | Dito | » | 1ª idem idem | | » | » | |
| 70 | Leopoldo Pereira Arantes | 14 | Joaquim Pereira Arantes | » | 4ª idem idem | | Bom | | |
| 71 | Alfredo Pereira Arantes | 17 | Dito | » | Port. Lat. | 17 | | | |
| 72 | Bento Lupcinio da Silva Neves | 14 | Manoel da Silva Neves | » | 4ª classe da E. Central | 9 | » | Bom | |
| 73 | Walfrido Odon Arantes | 11 | Antonio José Leopoldino Arantes | » | 2ª idem idem | 3 | » | Soff. | |
| 74 | João Albertino Gomes da Silva | 10 | João Cancio Gomes da Silva | » | 1ª idem idem | 28 | » | » | Faltou por doença. |
| 75 | Olegario de Novaes Castellão | 11 | Francisco Gomes Castellão | » | Port. Lat. Franc. Ing. | 10 | » | » | |
| 76 | Alfredo Pinto Vieira de Mello | 1 | João Vieira de Mello e Silva | » | 3ª classe da E. Central | | Exemp. | Optimo | |
| 77 | Livio de Souza e Silva | 1 | Livio de Souza e Silva | » | 1ª idem idem | | Bom | » | |
| 78 | Guilherme de Souza e Silva | 7 | Dito | » | 1ª idem idem | | » | Bom | |
| 79 | João Ribeiro de Brito | 8 | Francisco Ribeiro de Brito | » | 1ª idem idem | | » | » | |
| 80 | Alfredo Litto Alves Guimarães | 10 | Francisco José Alves Guimarães | » | Lat. Ing. | 3 | » | » | |
| 81 | Francisco Ignacio Ferreira | 6 | Francisco Ignacio Ferreira | » | 1ª classe da E. Central | | » | Soff. | |
| 82 | Manoel José da Silva | 13 | João José da Silva | Portugal | 2ª idem idem | | » | » | |
| 83 | Eduardo Manoel Viegas | 13 | Manoel Antonio Viegas Junior | Pernambuco | 2ª idem idem | | » | Bom | |
| 84 | Bento Manoel Viegas | 12 | Dito | » | 2ª idem idem | | » | Soff. | |
| 85 | Antonio Joaquim de Almeida Bastos | 8 | Domingos Ferreira Bastos | » | 1ª idem idem | | » | » | |
| 86 | Antonio Rodrigues Autran | 16 | Candido Autran da Matta Albuquerque | » | Historia | | » | Bom | |
| 87 | Rodolpho de Paula Lopes | 15 | Joaquim de Paula Lopes | » | Latim | 6 | » | Optimo | |
| 88 | Alfredo de Carvalho | 10 | Manoel José de Carvalho | » | 2ª classe da E. Central | 13 | » | Soff. | Continúa a faltar. |
| 89 | Miguel de Brito Bastos | 16 | Major José Antonio de Brito Bastos | » | Latim | 12 | » | » | |
| 90 | Francisco Romano de Brito Bastos | 15 | Dito | » | Idem | 21 | » | » | |
| 91 | Baldomiro Eudocio de Brito Medeiros | 1 | Dr. José Felix de Brito Medeiros | » | Francez | | » | » | |
| 92 | Guilherme João Theodoro Frese | 1 | Carlos Frese | » | 2ª classe da E. Central | 6 | Exemp. | Bom | |
| 93 | Carlos Cardoso Fernandes de Sá | 10 | João Cardoso de Sá | » | 1ª idem idem | | Bom | » | |
| 94 | João Alfredo Augusto de Figueiredo | 11 | João Carlos Augusto de Figueiredo | » | 2ª idem idem | 17 | Exemp. | Soff. | Continúa a faltar por doença. |
| 95 | Manoel Ferreira Bartholo | 8 | Manoel Ferreira Bartholo | » | 2ª idem idem | | » | Bom | |
| 96 | Carlos Dantas Bastos | 7 | José Joaquim Gonçalves Bastos | Portugal | 2ª idem idem | | Bom | » | |
| 97 | Alfredo Quiledonio Chaves | 12 | Frederico Chaves Junior | » | Franc. Port. | 13 | » | » | |
| 98 | Rodolpho de Carvalho | 1 | Manoel Ribeiro de Carvalho | » | Latim | | » | Soff. | |
| 99 | Manoel Antonio de Araujo | 12 | Manoel Antonio de Medeiros Araujo | Alagôas | Francez | | » | » | |
| 100 | José Manoel de Araujo | 1 | Dito | » | Latim | | » | » | |
| 101 | Francisco de Souza | 14 | Felix Pereira de Souza | » | Idem | | » | » | |
| 102 | João Joaquim da Costa Leite | 11 | João Joaquim da Costa Leite | Pernambuco | Idem | | » | Bom | |
| 103 | Antonio Carreiro da Silva | 13 | Manoel Carreiro da Silva | » | Idem | 6 | » | » | |
| 104 | José Joaquim Pereira de Lyra | 16 | Manoel Joaquim Pereira de Lyra | » | 2ª classe da E. Central | | » | » | |
| 105 | Adolpho Fiuza de Oliveira | 1 | Joaquim Jeronymo Fiuza de Oliveira | » | 4ª idem idem | 5 | » | » | |
| 106 | Francisco Fiuza de Oliveira | 10 | Dito | » | 1ª idem idem | 9 | » | Soff. | |
| 107 | Francisco da Fonseca Figueiredo | 13 | Francisco da Fonseca Figueiredo | » | 4ª idem idem | 8 | » | Bom | |
| 108 | Augusto Marques Heitor | 12 | Antonio Ignacio Heitor | » | 2ª idem idem | | » | Soff. | Faltou todo o mez de Setembro e continúa a faltar. |
| 109 | Fausto Gonçalves de Albuquerque e Silva | 7 | Major Joaquim G. de Albuquerque e Silva | » | 4ª idem idem | | » | Optimo | |
| 110 | José Heronides de Hollanda Costa | 1 | Dr. Jacintho Silverio Santa Rosa | » | 3ª idem idem | 2 | » | » | |
| 111 | Ezequiel Franco de Sá | 8 | Dr. Ezequiel Franco de Sá | » | 1ª idem idem | | » | Bom | |
| 112 | Eugenio Colono Casa-Nova | 13 | Dr. João Baptista Casa Nova | » | 4ª idem idem | 5 | Soff. | Soff. | |
| 113 | Vicente de Paula Baulitreau | 14 | Carlos Baulitreau | » | 1ª idem idem | | Bom | Optimo | |
| 114 | Celso Matheus Ferreira | 10 | Commendador José Matheus Ferreira | » | 1ª idem idem | | Regular | Soff. | |
| 115 | João Matheus Ferreira | 9 | Dito | » | 1ª idem idem | | » | | |
| 116 | Paulo Martins Pereira Monteiro | 15 | Commendador Domingos Martins P. Monteiro | » | Latim | 4 | » | Soff. | |
| 117 | Pedro Carvalho de Moraes | 11 | Exm. Sr. Presidente da Provincia | Rio de Janeiro | Port. Franc. Lat. Geog. | 3 | Exemp. | Optimo | |
| 118 | Luiz Carvalho de Moraes | 10 | Dito | » | 2ª classe da E. Central | | Bom | Soff. | |
| 119 | João Pedro Carvalho de Moraes | 8 | Dito | » | 1ª idem idem | | » | » | |
| 120 | José Joaquim Guimarães | 11 | Dr. Julio Augusto da Cunha Guimarães | Pernambuco | 4ª idem idem | 10 | » | Bom | |
| 121 | João Januario de Arruda | 6 | Manoel Januario de Arruda | » | 1ª idem idem | | » | | |

**Collegio da Conceição, 30 de Setembro de 1875.**

O director
***Manoel Alves Vianna.***

ma presidencia veio dizer o contrario do anteriormente affirmado aos representantes da provincia.

Quer no relatorio á assembléa, quer nos motivos do indeferimento de 1 de abril, a presidencia baseou-se em informações da repartição das obras publicas. Esta repartição, portanto, disse contra a verdade no que informou para o relatorio, ou no que levou á presidencia para o indeferimento.

Quer fallasse a verdade alli, quer dissesse contra ella aqui, sujeitou a alta administração da provincia á um papel pouco proprio; quer em um, quer em outro caso, fere a vista á falta de escrupulos com que aquella repartição fiscal cura dos interesses da provincia ou respeita o direito dos que com ella teem negocios.

Depois de tal facto, não deve haver offensa em dizer: —As communicações officiaes da repartição do Sr. V. Fournié, a palavra publica deste senhor, *não merece fé.*

Enredado na má vontade daquelle, que pertence á escola dos *que julgam bons todos os meios, uma vez que cheguem ao fim desejado*, julguei que poderia fazer valer o meu direito, sempre contestado *tão escrupulosamente*, pedindo certidões ao thesouro, extrahidas do contrato, e ás obras publicas sobre o estado da obra a tal contrato referente, com o fim de provar que havia augmento de despezas.

O Sr. V. Fournié, *pretextando inconveniencia por haver eu pedido uma rescisão de contrato, quando as certidões requeridas referiam-se á trabalhos já executados, negou-me o direito de petição.*

Ultimamente leva á presidencia uma communicação, dizendo que não via inconveniente em pagar-se-me dinheiro. Disto tive conhecimento na propria secretaria das obras publicas; e por este motivo officiei ao chefe daquelle repartição, pedindo pagamento. Demorou me o Sr. V. Fournié a resposta; e só dignou-se a responder-me por occasião de receber segundo officio meu, nos termos que o publico verá abaixo destas linhas.

Devo notar que a resposta de que trato tem a data do dia em que pela manhã foi distribuido o *Diario* que publicou uma conta apresentada por um desses francezes um serviço nas obras publicas, conta pela qual responsabilisou-se o Sr. V. Fournié, pondo lhe o seu *visto* de chefe.

Em vista da falta de escrupulos do director das obras publicas, da leviandade com que vai compromettendo a fé da palavra official, a publicidade é uma necessidade para mim, até mesmo porque com o que estou presenciando não devo julgar resguardados os meus direitos em um officio, que póde desapparecer dos archivos, como em 1 de abril do corrente anno sem duvida desappareceram os papeis que motivaram as palavras presidenciaes, escriptas no relatorio á assembléa.

Aqui ficam os ultimos officios trocados entre mim e o Sr. V. Fournié.

Repartição das obras publicas, 16 de outubro de 1875.

Respondendo ao officio que me dirigio V. S. nesta data, noto os factos seguintes: não é exacto que o officio no qual o senhor pedia pagamento de dinheiro no 2º lanço da estrada de Una a Capoeiras tenha mais ou menos um mez de data. Tem a data de 29 de setembro ultimo, ha pois 17 dias.

Não é exacto que o engenheiro do 2º districto não tenha informado este pedido, visto como recebi a informação em 5 do mez corrente. Passando agora a tratar do objecto do officio de 27 de setembro findo, declaro que as duas bombas previstas no projecto, sendo construidas com má argamassa, não podem ser recebidas, mas devem ser demolidas, não entrando pois na conta das obras feitas.

Nestas circumstancias o trabalho executado não dá direito á prestação pedida.

(Assignado).—*V. Fournié.*

Accuso a recepção do officio de V. S., de 16 do corrente mez, em resposta aos meus da mesma data, e de 27 de setembro ultimo.

Em o meu officio de 16 do mez que corre, não precisei o tempo decorrido da data do meu pedido de prestação para a da minha reclamação. E' certo que disse—ha um mez, mais ou menos: não havia decorrido um mez, porem mais de meio; fiquei, pois, muito longe da verdade, como julga V. S.

Se não é exacto que o engenheiro do 2º districto houvesse demorado a informação sobre aquelle meu pedido, V. S. deve reconhecer que não tinha o direito taxar-me de *inexacto*, desde que para mim não era conhecida a correspondencia entre aquelle engenheiro e o chefe dessa repartição, desde que na propria secretaria della se me disse, na mesma data do officio a que respondo, estar no districto para informar o meu pedido, desde que estava demorada uma resposta, que entendia como direito meu, ha mais de meio mez.

Não é exacto que as bombas do projecto no 2º lanço da estrada de Una estejam construidas com má argamassa. Ha mezes V. S. dizia que não havia cal em tal argamassa; agora parece que já conhece alguma cousa, dizendo que a argamassa é má. Se a argamassa das duas bombas do projecto é má tambem má deve ser a com que foram construidas as duas outras bombas, filhas da mudança de directriz ordenada. Entretanto V. S. fallando na daquellas, cala a qualidade da argamassa destas.

Isto importa no reconhecimento tacito de que, estas duas ultimas bombas ao menos estão em bôas condições de construcção, ou então que V. S. pouca importancia liga á construcção das bombas vindas pela mudança de direcção ordenada. A ultima razão não póde proceder, não só por que ellas foram feitas com autorisação, como por que a estrada não poderia dispensal-as.

Fica, portanto, o reconhecimento de estarem as bombas não apontadas no officio a que respondo, construidas nas condições desejaveis. Mas, quem poderá crêr que fosse eu honesto na construcção de duas bombas, e deshonesto na de duas outras, todas obras de arte de uma mesma estrada?

Intima-me V. S., ou parece que intima-me, para a demolição da primeira bomba do projecto, concluida, aterrada, e aberta ao trasito publico ha mais de anno e meio; do mesmo modo que faz identica intimação em relação á segunda das do projecto, em construcção, e ultima das quatro do lanço.

Devo dizer a V. S., e o faço de maneira a mais precisa, que jámais me sujeitarei a demolir obras ha tanto tempo construidas, nas quaes a menor avaria se não encontra. A razão diz que exigencia de tal ordem não pode fundar se em direito. Se um arrematante tem deveres, tambem direitos tem; e estes direitos não devem ficar sujeitos aos caprichos de quem quer que seja. Não se podendo mais, de modo algum contestar os meus em relação á pagamentos, soccorre se essa repartição ao argumento de má construcção de bombas para dizer: —Estas obras que estão construidas, devendo ser demolidas, o que fica não basta para recebimento de dinheiro.

Estender-se-ha o direito de fiscalisação até poder exigir essa repartição a demolição de uma obra ha tanto construida, ou de uma outra em construcção, sobre a qual já um inverno passou, deixando-a intacta? Neste caso, senhor director das obras publicas, os fiscaes seriam dispensaveis, bastando que examinassem as obras depois de construidas.

Não sujeitando-me á exigencia que faz V. S. em seu citado officio, em tempo contra ella reclamarei, pedindo, entretanto, que seja archivado este officio, com o qual protesto contra o modo injusto por que são considerados interesses meus legitimos, filhos da fé de um contrato escripto; do mesmo modo que tambem protesto pela cessação da obra da quarta bomba em construcção.

Não servindo-se V. S. nada dizer-me ainda sobre o penultimo officio meu ha muitos dias endereçado, no qual pedia providencias em relação ao encontro de pedras entre os perfis 73 e 74 do projecto daquella obra, pedras que privam as excavações para o de numero 87, ultimo daquelle trabalho, visto como fiquei obrigado á extracção de terra e não de pedras, em resguardo ao meu direito, deixo tambem aqui mais estas linhas.—Deus guarde a V. S.

Torre, 21 de outubro de 1875.

Continuarei depois.

*A. Victor de Sá Barreto.*

## Theatro de Santo Antonio.

O Sr. Vicente, emprezario da actual companhia dramatica do theatro de Santo Antonio, acha que deve cassuar com o publico desta capital.

Annuncia um espectaculo, chega o dia em que deve elle ter lugar, e, porque não vende todos os bilhetes, transfere-o.

E as familias que tenham a massada de ir ao theatro, e passem lá pela decepção de saber que não se realisa o espectaculo.

Só nesta cidade se vê isto!

Nesta semana já duas vezes succede semelhante cousa!

Estava annunciada para hontem (21) a *Torre em concurso*, e, sem sciencia do publico, deixou de haver espectaculo.

Se a concurrencia tem sido pouca ou porque a companhia do Sr. Vicente não haja agradado, ou porque tenha ella levado á scena *palhaçadas* como o *Ovo Magico*, etc., etc., então vá representar onde quizer.

Mas transferir o espectaculo no dia, só por não ter vendido todos os bilhetes, nunca.

O publico desta cidade não está acostumado a ser assim ludibriado.

22 de outubro de 1875.

*Um que levou hypothese.*

---

O abaixo assignado constando-lhe que alguem se ha incumbido de propalar fóra desta cidade, que é devedor á extincta firma Bastos & Lemos de quantia superior a 20:006$, debito de seu finado pai, pelo presente declara que não existe debito algum, por terem sido embolsados os credores por Compiano & Cordeiro, successores da casa commercial do mesmo seu finado pai, e o ultimo pagamento feito á mencionada firma Bastos & Lemos, foi recolhido ao deposito publico em 25 de novembro e 17 de dezembro de 1862, como se vê da certidão abaixo transcripta.

Recife, 22 de outubro de 1875.

*João Tavares Cordeiro.*

Certidão.—Certifico que Compiano & Cordeiro recolheram em 25 de novembro e 17 de dezembro de 1862, a quantia de 3:102$252, que em 18 de agosto de 1855 foi levantada por Francisco João de Barros e Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, administradores da massa fallida de Bastos & Lemos. Eu, Francisco Augusto de Almeida, 1º escripturario da recebedoria, passei a presente aos 12 dias do mez de setembro de 1874.

## Louvores ao mestre Qué.

O Sr. bacharel Leandro Francisco Borges sabe bem a arte de innocentar se!

No *Jornal do Recife* n. 223 disse que nada teve com o negocio da compra das pretas livres, feita por seu manivella o mogol José Soares de Albuquerque, assim como tambem com a audaciosa correspondencia assignada pelo mesmo Casusa; mas quem não vê que tudo isso são escapatorias do mestre Qué? Quem não o conhecer, que o compre, que eu não o quero ainda mesmo pelo preço que o seu manivella comprou as quatro pretas (700$) Pois bem, as pretas acham-se em deposito na villa do Brejo, para provarem sua liberdade. Alli o esperam, Sr. Leandro, não trepide; mas creio que o mestre não se abalará, porque já conhece os juizes da Madre de Deus costumam dar o seu ao seu dono.

Ora, o Sr. Leandro ainda repetio, para tomar o caracter da verdade que eu costumo alliciar testemunhas com promessa de absolvição no tribunal da penitencia! mas quem foram estas que lhe contaram tal infamia? O Sr. mestre não é capaz de declinar seus nomes, e se o fizer, faz-me com isso grande favor.

Eu não processei, não fui processado, não demandei, não fui demandado, e não fui procurador em juizo, de pessoa alguma. Portanto que testemunhas foram estas a quem alliciei? Causa horror semelhante falso!

O Sr. Leandro adianta a sua viagem, elle segue antes de morrer! Que lhe sirva de bom proveito.

Não é verdade que fui a Limoeiro concertar planos com o Dr. Cassiano, como disse o mestre, e sim fui por humanidade alli requerer o direito de liberdade das pretas de que se falla, e sómente agora é que sei, por lêr o que escreveu o mestre, que a viuva do infeliz Manoel Antonio de Andrade alli andou requerendo justiça pelo assassinato de seu marido, no que está em seu direito; e eu sómente assevero que o Sr. bacharel Leandro Francisco Borges, por uma carta que mandou aos seus constituintes, aconselhou os que mataassem Manoel Antonio de Andrade, o que diabolicamente foi cumprido, tal qual recommendou o Sr. mestre Qué!

Tenho dito esta verdade, tenho escripto-a para o publico, e não deixarei de o fazer, pois o Sr. Leandro mandou matar a um meu amigo; ao menos me sirva isso de um consolo!

Terá um bacharel advogado o privilegio de matar? Não creio! Mas o certo é que elle mandou matar a Manoel Antonio; este foi morto, o Sr. Leandro grita que no Limoeiro não temos justiça.

Em parte concordo com o Sr. Leandro, porque se assim não fosse, elle ha muito que estaria na raiz da gamelleira por esta morte. E' tão certa a complicidade do Sr. mestre Qué na morte de que se falla, que nesta freguezia não ha mais quem tenha em duvida.

Quem não vê que o Sr. Leandro inventou dizer que eu costumo alliciar testemunhas? é porque em algum tempo a justiça acordaria a respeito desta morte!

Peço ao Sr. bacharel Leandro Francisco Borges que me chame para provar que elle aconselhou a morte de Manoel Antonio de Andrade.

Taquaretinga, 18 de novembro de 1875.

O vigario Renovato Pereira [illegible]

# HOSPITAL PEDRO II.

Este importante estabelecimento acha-se nas melhores condições possiveis para receber as pessoas doentes que alli se queiram tratar mediante paga pelos seguintes preços:

Pessoas livres mil e quinhentos a dous mil réis diarios.

Escravos 1$200, diarios.

Os doentes de primeira classe serão recebidos pelo preço que se convencionar de dous mil e quinhentos a cinco mil réis diarios.

Por estes preços garente o estabelecimento o melhor tratamento possivel, comprehendendo operações.

A unica despeza, aléem destas, que será feita por conta do doente é a do enterro.

Recife 22 de setembro de 1875.

*Joaquim Felippe da Costa.*

### Doenças do estomago.

GASTRALGIA—CASTRO ENTERALGIA—PYROSIS, AZIAS, ETC.

Poucos são os orgãos que estejam o tão sujeitos a doenças como é o estomago. Por isso elogiam-se um grande numero de remedios para a cura das molestias do estomago. Muitos cahiram n'um esquecimento merecido, um grande numero terá a mesma sorte, outros tem o bom exito ás vezes mais ou menos completo. E' prestar um verdadeiro serviço aos doentes, fazendo-lhes conhecer um medicamento serio que, na maior parte dos casos é empregado com succeso completo. A academia de medicina, na sua sessão de 27 de dezembro de 1849, depois de numerosas experiencias feitas por uma commissão que ella tinha nomeado para este fim, approvou e recommendou o uso do *carvão de Belloc* para curar estas molestias que diz ella, « fazem muitas vezes o desespero dos doentes e dos medicos. »

Desde essa época, o *carvão de Belloc*, sob forma de pó ou de pastilhas, tornou-se um remedio popular para curar as molestias do estomago, debaixo de qualquer forma que se apresentem.

Geralmente, é conveniente tomar uma colher de sopa de carvão ou duas pastilhas, antes e depois de cada comida. Ordinariamente as melhoras começam-se a sentir logo depois das primeiras dóses.

Vio-se muitas vezes pessoas que tinham peso no estomago, caimbras dolorosas depois de cada comida, serem curadas em alguns dias com o uso do *carvão de Belloc*.

Para prova do que affirmamos, citaremos algumas observações tiradas do relatorio approvado pela academia de medicina de Paris, em sessão de 27 de dezembro de 1849.

« O Sr. D..., major n'um regimento de couraçeiros, era atacado havia mais de 10 annos por um gastro-entreralgia. Elle era obrigado de privar-se de fumar e de tomar café, o que sympathisava muito pouco com os seus gostos militares. Fiz-lhe tomar quatro colheres por dia do *carvão de Belloc*, uma pela - uaamnãm depois de cada comida e a ultima uma hora antes de se deitar. Havia apenas oito dias que estava em tratamento e já o estomago funccionava perfeitamente. Vinte e cinco dias depois, o major D... fumava, tomava o seu café, não seguia dieta alguma e gozava da mais perfeita saude. »

« O Sr. cavalheiro de P. H..., ancião de 80 annos, soffria do estomago havia mais de trinta annos; tinha empregado sem exito diversos meios empiricos. Aconselhamos-he de tomar todos os dias, depois de cada comida, uma colher de sopa de *carvão de Belloc*, e ha dez annos que delle faz uso constante sem nunca ter visto apparecer seus antigos soffrimentos

---

**N. 319. — Acautelai-vos contra todas as preparações** mineraes que envenenam e destroem o cabello! Alimentai o com a nutrição saudavel contida no Tonico Oriental, e certamente tornará a voltar comprido e basto. Applicai esta maravilhosa preparação vegetal, com a escova pela manhã e á noite, e não somente as fibras multiplicar-se hão, mas sim tambem chegarão a alcançar o comprimento desejado.

Este effeito tão uniforme em todos os casos, prova que esta rara e excellente composição é um substituto perfeito para a nutrição do cabello, quando este não existe em quantidade sufficiente nos vasos secretorios.

Isto ainda não é tudo; a caspa estorva e mata as fibras, e esta admiravel preparação vegetal dissolve estes resultados da transpiração supprimida, e offerecendo assim occasião a que o cabello cresça com elegante abundancia.

# COMMERCIO.

## JUNTA DOS CORRETORES.

### Praça do Recife, 22 de outubro de 1875.

*A's tres horas da tarde.*

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão do Aracaty sem inspecção — 6$600 por 15 kilos, hontem.

Algodão do Rio Grande do Norte, em pluma, a 7$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 5⁄8 e 5 0⁄0 por libra, hontem.

Cambio sobre Londres — a 90 d⁄v. 27 5⁄8 e 27 1⁄2 d., e bancario 27 3⁄8 d. por 1$000.

Cambio sobre Lisboa á vista — a 100 0⁄0 de premio, do banco

Dito sobre dito — a 15 d⁄v. 97 0⁄0 de premio.

Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 30 d⁄v com 1 0⁄0 de desconto.

Dito sobre dito — a 8 d⁄v. com 3⁄4 0⁄0 de desconto.

Cambio sobre o Porto — a 8 d⁄v. 99 0⁄0 de premio.

Desconto de letras — a 6 0⁄0 ao anno.

Candido Acolforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

## ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 21........ | 569:451$297 |
| Idem do dia 22 ........... | 32:747$766 |
| | 602:199$063 |

Descarregam hoje 23 de outubro.

Vapor nacional — *Marquez de Caxias* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche Dantas.

Brigue inglez — *Kewadin* — farinha já despachada para o caes do Apollo.

Patacho nacional — *Ormezinda* — taboado já despachado para o caes do Apollo.

### Importação.

Vapor nacional *Bahia*, entrado dos portos do norte em 22 do corrente e consignado a Pereira Vianna & C., manifestou:

Farinha de mandioca 150 saccos a Alfredo Ferreira Baltar, 115 aos consignatarios, 141 a Domingos Alves Matheus.

Salsaparrilha 20 rolos a Lapa Primos.

Barca ingleza *Augustina*, entrada de Montreal na mesma data e consignada a Borstelman & C, manifestou:

Madeira de pinho 17,584 taboas aos consignatarios.

## DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 21 DE OUTUBRO DE 1875.

### Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Imogene*, carregou: para o Canal, L. J. S. Guimarães 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca dinamarqueza *Anita*, carregou: F. P. Machado 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Mine Gray*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 1,450 saccos com 108,900 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Leonie*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— Na sumaca hespanhola *Voluntaria*, carregou: para Barcellona, R. Pessoa 392 saccas com 27,398 kilos de algodão.

— No brigue hespanhol *Maria*, carregou: R. Pessoa 678 saccas com 46,328 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Maskelyne*, carregaram: para Liverpool, R. Pessoa 331 saccas com 22,402 kilos de algodão, Oliveira Filhos & C. 600 ditas com 41,485 ditos de dito.

— Na polaca hespanhola *Hyginia*, carregaram: para Barcellona, P. C. Maia & C. 469 saccas com 33,752 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *J. Adelaide*, carregaram: para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 1,030 couros salgados com 12,360 kilos.

— No patacho hespanhol *Alfredo*, carregou: para o Rio da Prata, A. C Moreira 2,000 cocos (fructa).

### Para os portos do interior.

— Na barcaça *Rainha dos Anjos*, carregaram: para Mossoró, L. de França Freire 5 pipas com 2.400 litros de aguardente; para Macáo, M. R. da Silva 7 barricas com 700 kilos de assucar branco

— No vapor nacional *Ipojuca*, carregaram: para o Ceara, R. Barros & C. 15 barricas com 900 kilos de assucar refinado e 10 ditas com 563 ditos de dito branco, J. J. da Rosa 10 ditas com 648 ditos de dito refinado, Costa & C. 2 ditas com 240 ditos de carvão animal e 70 saccos com 5,250 ditos de assucar branco, Carpinteiro Filho & Sobrinho 50 barricas com 3.000 ditos da dito refinado; para Acaracú, L. de França Freire 11 barris com 1,036 litros de aguardente.

— Na barcaça *Bom Successo*, carregou: para Alagoas, J. M. Sobrinho 1 barril com 96 litros de alcool.

## CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 21....... | 10:854$599 |
| Idem do dia 22............ | 516$991 |
| | 11:371$590 |

## VOLUMDS SAHIDOS.

| | |
|---|---|
| No dia 1 a 21........... | 27,934 |
| Idem no dia 22 | |
| Primeira porta........ | 155 |
| Segunda porta....... | 63 |
| Terceiro porta....... | 156 |
| Trapiche Conceição ...... | 488 |
| Dito da alfandega........ | |
| | 28,796 |

## SEAVIÇO MARITIMO.

*Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.*

| | |
|---|---|
| No dia 1 a 21........... | 13 |
| No dia 22............... | |
| | 13 |

## NAVIO ATRACADO.

| | |
|---|---|
| No dia 1 a 21 .......... | 7 |
| No dia 22............... | |
| | 7 |

## RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 21....... | 45:220$612 |
| *Idem* do dia 22........ .... | 4:966$180 |
| | 50:186$792 |

## CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 21....... | 31:216$308 |
| Idem do dia 22.. .......... | 1:375$173 |
| | 32:591$481 |

## AGENCIA DE ARECADAÇÃO DE INPOSTOS DE CONSUMO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 20....... | 52.739$243 |
| Idem do dia 21............... | 4:067$820 |
| | 56:807$063 |

Thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de outubro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

# MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 22.*

Portos do norte—9 dias, vapor nacional *Bahia*, de 1,999 toneladas, commandante 1º tenente Wadington, equipagem 7, carga varios generos; a Parente Vianna & C.

Bahia—2 dias, vapor inglez *Maskelyne*, de 1,704 toneladas, commandante Harby, equipagem 47, carga varios generos; a Sanders Brothers & C.

Montreal—40 dias, barca ingleza *Agostine*, de 297 toneladas, capitão P. Michon, equipagem 11, carga madeira; a Bartholomeu & C.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Portos do sul—Vapor nacional *Bahia*, commandante 1º tenente Wadington, carga varios generos.

Liverpool por Lisboa — Vapor inglez *Maskelyne*, commandante Harby, carga além da que trouxe dos portos do sul recebeu neste porto algodão.

Piauhy e portos intermedio—Vapor nacional *Ipojuca*, commandante Telles, carga differentes generos.

# EDITAES.

# Faculdade de Direito.

Da ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino faço publico, que do dia 20 do corrente até 10 de novembro proximo está aberta nesta secretaria a inscripção para os exames de linguas, de conformidade com o aviso imperial de 27 de setembro de 1872.

O que se pretender inscrever, deverá fazel-o por meio de requerimento ao mesmo Exm. Sr. conselheiro director interino, declarando não só a materia em que se tem de inscrever, como tambem aquella ou aquellas em que já tiver sido approvado, a filiação e naturalidade, exhibirá attestado do director do collegio ou professor que o houver ensinado, certificando a sua habilitação e se a lettra do requerimento e assignatura são do proprio punho do examinando.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 12 de outubro de 1875.

O secretario,
*José Honorio Bezerra de Menezes.*

---

O bacharel formado Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, director da repartição das aferições deste municipio, em virtude da lei, etc.

Faço sciente aos donos dos estabelecimentos commerciaes, sitos nas freguezias da Graça, Poço da Panella, S. Lourenço da Matta, Varzea e Afogados, que do dia 23 do corrente, inclusive por diante, fica aberta a aferição dos pesos e medidas nas referidas freguezias, pela ordem seguinte:

Freguezia da Graça, nos dias 23 e 25, Poço da Panella, 26 e 27, S. Lourenço da Matta, nos dias 28 e 29, Varzea, nos dias 30 e 2 de novembro, e Afogados, nos dias 3 e 4 de novembro, cessando a aferição da freguezia da Boa Vista.

Previne-se tambem a quem interessar, que é este o ultimo prazo concedido para a aferição dos pesos, medidas e balanças das referidas freguezias, ficando sujeitos as multas das leis aquelles, que deixarem de aferir os pesos, medidas e balanças dos seus estabelecimentos. Para que não possam allegar ignorancia aquelles a quem este aviso interessar, se mandou lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Eu, Francisco Rodrigues do Passo, amanuense, escrevi.

Directoria da repartição das aferições, 20 de outubro de 1875.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

---

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito privativo de orphãos da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que finda a 3ª praça deste juizo, será arrematada por venda, por quem mais der, uma casa terrea na rua Imperial n. 294, da freguezia de S. José, com porta e janella, 19 palmos de vão, 40 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna, quintal em aberto, e solo proprio, avaliada por 1:000$, que servirá de base para a arrematação, e vai a praça a requerimento de D. Joanna Francisca de Mello Lemos, viuva de João Carlos de Lemos, e mãi dos menores Joaquim, Maria e Caetano, a quem pertence dita casa, com annuencia do tutor dos mesmos menores.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 21 de outubro de 1875.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

---

— Por esta repartição se faz publico, de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, que ficam prohibidas as visitas geraes aos presos da casa de detenção, em quanto se fazem os concertos da claraboia, que cobre justamente o salão onde tem lugar taes visitas.

Secretaria da policia de Pernambuco, em 22 de outubro de 1875.

O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

# DECLARACOES.

### Arsenal de guerra

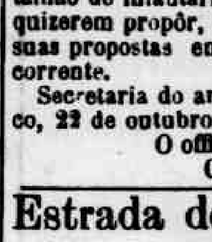
O arsenal de guerra de Pernambuco precisa contratar a caiação e pintura do quartel do 2º batalhão de infantaria de linha. As pessoas que se quizerem propôr, dirijam-se a esta directoria com suas propostas em carta fechada até o dia 28 do corrente.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 22 de outubro de 1875.

O official servindo de secretario,
Candido Emigdio Pereira Lobo.

## Estrada de ferro do Recife á Caxangá

### Trem especial



A começar do dia 29 do corrente mez (sexta feira), até segunda ordem, haverá um trem especial em todas as sextas-feiras de cada semana, que, partindo do Monteiro a meia noite, tocará em todos os pontos da linha principal até o Recife.

Sendo esse trem especial, os senhores assignantes e mais pessoas que nelle quizerem viajar, pagarão a passagem de 1$ por qualquer distancia a percorrer.

## JUIZO SUBSTITUTO DOS FEITOS DA FAZENDA.

ESCRIVÃO TORRES BANDEIRA.

No dia 5 de novembro proximo futuro, depois da audiencia respectiva, ás 11 horas da manhã, irá a praça por venda o seguinte:

— A casa n. 54 da rua do Rosario da Boa-Vista, com 5 metros e 20 centimetros de vão, 16 ditos e 90 centimetros de fundo, 2 salas, 1 quarto, quintal murado e cacimba meeira, avaliada em 2:000$000, para pagamento da execução contra Joanna Militana de Jesus.

— Idem n. 1 da rua do Quiabo, no Pôço da Panella, com 40 palmos de vão, 70 de fundo, 4 salas, 8 quartos, cozinha interna, quintal murado, cacimba e estribaria, 2 quartos no quintal, salão com 3 quartos, copiares na frente e no fundo, jardins lateraes 2 portões, sendo 1 de ferro e outro de madeira, em sólo foreiro, avaliada em 4:000$000, para pagamento da execução contra Antonio José Pinto

— Idem no lugar de Sant'Anna, com 2 janellas e 1 porta de frente, 3 ditas no oitão, 30 palmos de largura, 50 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado e sitio, em sólo proprio, avaliada em 1:800$000, para pagamento da execução contra os herdeiros de João Venancio Machado da Paz.

— Idem n. 17 á rua do Tambiá, freguezia da Boa-Vista, com porta e janella de frente, 4 metros e 67 centimetros de vão, 11 ditos e 45 centimetros de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, edificada em sólo proprio, e avaliada em 1:500$000, para pagamento da execução contra Manoel de Medeiros Souza.

— Idem n. 12, no lugar da Porta d'Agua, em Apipucos, com 19 metros de vão, 14 ditos e 60 centimetros de fundo, 6 janellas envidraçadas e porta de frente, 4 ditas e uma porta em cada oitão, 3 salas grandes, 6 quartos, cozinha fóra, sitio em aberto, gradeamento de ferro ao redor da casa, cocheira, estribaria, 3 quartos para criado, em sólo proprio, em bom estado, avaliada em 8:000$000, para pagamento da execução contra João Leite Rodovalho.

— Idem n. 2 á rua de Olinda, em Beberibe, com 19 metros de fundo, 6 ditos e 70 centimetros de vão, 2 janellas e 1 porta de frente, 3 janellas e 1 porta do lado do nascente, 5 janellas do lado do poente, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, grande sitio murado na frente, com grade e portão de ferro, em bom estado, sólo proprio, avaliada em 6:000$000, para pagamento da execução contr Guilherme Villeming.

Recife 20 de outubro de 1875.

O solicitador da fazenda provincial,
*João Firmino Corrêa de Araujo.*

### Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa precisa contratar com quem por menor preço fizer os concertos abaixo mencionados, de que precisa o predio n. 13 da rua do Bispo Sardinha, outr'ora do Encantamento, pertencente ao patrimonio dos orphãos.

Sotão.

Fazer de novo a coberta, collocando dez traves de boa qualidade, e aproveitando as outras que estiverem em perfeito estado, demolir duas paredes, assoalhar de novo, fazer dous vãos de caixilhos com caixa e peitoril no oitão do norte, collocar uma grade na bocca da escada, mudando as cobertas do banco da mesma escada do segundo andar para o sotão e fazer um fogão com chapa de ferro.

Segundo andar.

Collocar tres traves novas de boa qualidade dous vãos de caixilhos com caixa e peitoril na frente do nascente, um rodapé e corrimão de madeira de amarello na varanda, fazendo a coberta do lanço da escada do segundo para o primeiro andar.

Primeiro andar.

Collocar dous vãos de caixilhos com caixa e peitoril e um corrimão e rodapé de madeira de amarello na varanda, fazer na sala posterior um quarto de tabique para servir de cozinha e igualmente um fogão com chapa de ferro, e fazer a coberta do lanço da escada do primeiro para o andar terreo.

Loja

Collocar tres traves novas, reparar toda ferragem, rebocar, caiar e pintar todo o predio.

Recebem-se propostas na sala das sessões pelas 3 horas da tarde do dia 15 do corrente.

Santa Casa da Misericordia do Recife, 8 de outubro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

## Obras militares.

A 28 do corrente, ao meio dia, será aberta na repartição das obras publicas, a concurrencia, para execução de obras no quartel de cavallaria, orçadas em 2.104$270: e no quartel das Cinco Pontas, orçadas em 2:223$050: as pessoas que pretenderem encarregar se dellas, apresentem no referido dia, hora e lugar, suas propostas em carta fechada e sellada.

Para cada obra deve ser a proposta em separado: os orçamentos estão na repartição.

Recife, 19 de outubro de 1875.

O engenheiro,
Chryssolito F. de Castro Chaves.

---

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez e no de outubro proximo futuro, que os contribuintes do imposto sobre industrias e profissões teem de pagar, livre da multa, o 1º semestre do exercicio corrente de 1875-76; depois de findo o referido prazo ficam sujeitos a multa de 6 0⁄0.

Recebedoria de Pernambuco, 17 de setembro de 1875.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

## Monte Pio Portuguez

### Assembléa geral.

Não se tendo reunido numero legal de socios no dia 17, são de novo convidados a reunirem-se domingo 24, á 1 hora da tarde, no Gabinete Portuguez, para se dar cumprimento ao § 1º do art. 24. A discussão da reforma dos estatutos continúa no mesmo dia, ás 10 horas em ponto.

Secretaria do Monte Pio, 18 de outubro de 1875.

Cesario A. S. Papoula.
2º secretario.

## Via-ferra de Olinda á Beberibe.

Para se evitar as amiudadas questões havidas nos trens, sobre passagens de menores, publicamos o artigo do regulamento da companhia approvados pelo governo.

« Art. 9º Não serão admittidas nos carros crianças menores *de 6 annos*, sem pessoas que as conduzam, sendo que as menores *de 3 annos serão levadas ao collo* e nada pagarão; e desta idade até 6 annos pagarão metade do valor da passagem. »

Fica bem claro que até 3 annos nada pagam as crianças *levadas ao collo*; até 6 annos pagam metade das passagens.

A directoria, porém, querendo facilitar o transporte das familias resolveu que essa disposição fosse ampliada de modo que as crianças até 6 annos nada pagassem, *não occupando um lugar nos assentos*, e que meias passagens só pagassem os meninos de mais de 6 até 12 annos de idade.

Recife, 12 de outubro de 1875.

O gerente,
*entino José de Miranda.*

## Estrada de ferro do Recife a Caxangá.

Do dia 11 do corrente por diante, a tabella em vigor será augmentada com mais um trem nos dias uteis do Recife ás 7 horas da noite até Apipucos, donde voltará ás 8 horas.

Escriptorio da Companhia, 6 de agosto de 1875

R. C. Batterbee,
Gerente.

## Trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

De ordem do presidente da assembléa geral da companhia acima, são convocados os accionistas da mesma companhia a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, segundo o art. 12 dos estatutos, no dia 22 do corrente mez, ao meio dia, no lugar do costume, e afim de assistirem a leitura do relatorio, e contas, apresentado pela directoria. Recife, 14 de outubro de 1875.—O secretario,

Luiz Lopes Castello Branco.

### Associação Portugueza de Beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco.

De ordem do Sr. presidente da assembléa geral desta associação, convido a todos os Srs. associados, a reunirem-se no proximo domingo 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões á rua do Imperador n. 35, 1º andar, afim de tratar-se do que dispõe os arts. 36 e 37 dos estatutos que regem esta associação.

Secretaria da assembléa geral da associação portugueza dos empregados no commercio e industria, 20 de outubro de 1875.

O 1º secretario,
Leonardo Antonio da Silva.

---

— De ordem do Dr. inspector geral se faz constar que, tendo de ser provida por concurso a cadeira publica de ensino primario do sexo masculino, actualmente vaga, da povoação de S. Vicente, fica marcado nos termos do art. 75 do regulamento de 27 de novembro de 1874, o prazo de 40 dias para inscripção e processo de habilitação dos candidatos que pretenderem concorrer ao provimento.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 14 de outubro de 1875.—O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarão.

## THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector são pelo presente intimados os Srs. Narciso José da Silva, Francisco Gonçalves Servina, Joaquim Manoel de Mira Wanderley e Simplicio da Cruz Ribeiro, fiadores das habilitandas ao meio soldo DD. Justina Maria Wanderley, Maria Ferreira da Paz, Maria Leonarda de Mira Wanderley e Maria Celerina da Conceição, para dentro do prazo de 15 dias, contados desta data, restituirem as quantias que por estas pensionistas foram percebidas, visto não terem ellas satisfeito o que lhes foi exigido por edital de 7 de agosto ultimo, tudo de conformidade com h ordem do thesouro n. 119, de 20 de julho deste anno; ficando, no caso contrario, sujeitos á cobrança judicial, nos termos da lei.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 28 de setembro de 1875.

O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

## Aviso maritimo.

O capitão Samuel Kent, do patacho inglez *Flying Foam*, precisa contratar os concertos de seu navio, ultimamente entrado neste porto de Aracajú com carga de assucar e algodão com destino para Falmouth, para receber ordens. O navio será virado no dia 23 do corrente mez, ás 8 horas da manhã para os pretendentes do concerto examinarem o fundo e a quilha para depois fazerem as suas propostas combinadas com a vistoria ordenada pela existente no consulado inglez.

Offertas em cartas fechadas serão recebidas no consulado inglez até o meio dia do dia 23 do corrente mez.

Recife, 20 de outubro de 1875.

## *Arrematação*

No dia 23 do corrente será arrematada a loja de louça de barro, sita á rua do Imperador, pertencente á Francisco Maia Côrtes, por execução que lhe move D. Emilia Constança de Moraes Ferreira, pelo juizo de direito da 2ª vara, escrivão Baptista, tendo lugar a arrematação na porta da dita loja, logo que se finde a audiencia do mesmo juizo, do referido dia 23.

## Irmandade de N. Senhora do Terço.

Tendo a mesa regedora dessa irmandade, em sessão de hontem attendido a reclamação de um de seus membros que provou irregularidade na eleição de 17 do corrente, e a qual a mesa geral não previo, determinou unanimemente que se fizesse nova consulta, e se marcasse o dia 24 deste mez para a nova eleição; e de conformidade com os artigos do compromisso que lhe diz respeito, assim são convidados todos os irmãos que se acharem nas condições do § 1º do art. 5. para comparecerem no mencionado dia, ás 10 horas da manhã, no consistorio da mesma igreja, para o fim declarado. Recife, 21 de outubro de 1875.

O secretario,
Antonio dos Santos Falcão.

### Juizo especial do commercio

Na terça feira, 26 do corrente, ás 11 horas do dia, na sala das audiencias, terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de Candido Alberto Sodré da Motta & C., segundo o ultimo despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.

Recife, 21 de outubro de 1875.

O escrivão interino,
Secundino Heliodoro da Cunha.

---

English Banc of Rio de Janeiro, limited.

Tendo os Srs. José Jacome Tasso e Jorge Jacome Tasso, negociantes estabelecidos em Pernambuco, allegado por representação do seu bastante procurador perante a gerencia deste banco, que tem sido extraviadas as cautelas de acções do mesmo banco n. 127 de 52 acções de ns. 48452 e 48,501, e n. 242 de 2 acções de ns. 3,046 e 3,047 de que elles são possuidores em commum: por este se faz publico, que dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, proceder-se-ha a emittir uma nova cautela, ficando sem effeito as anteriores.

Rio de Janeiro, 24 de setembro de 1875.

E. Ross Duffield,
Gerente.

## Companhia dos Trilhos Urbanos de Olinda e Beberibe.

Não se tendo reunido numero sufficiente de Srs. accionistas para a assembléa geral convocada para hontem (22) terá lugar a nova reunião no dia 29 do corrente ao meio dia e na forma do art 11 dos actuaes estatutos funccionará com qualquer numero de accionistas.

Recife, 23 de outubro de 1875.

O 1º secretario,
*L. L. Castello Branco.*

# THEATRO DE SANTO ANTONIO

**sexta-feira 22 de outubro**

Representação extraordinaria em beneficio da menina

## Joanna Carlany

Com o concurso de Aurelie Dutalise, Eva Carlany dos Srs José Coelho, Antonio Martins, Lima Penante e Lyra.

**Programma.**

Primeira parte.

### Les noces de Jeannette

Opera comica em um acto, representada por Eva Carlany, Aurelie Dutalise, Joanna Carlany e Srs. Lima Penante e Lyra.

Segunda parte.

### Fui a Paris

Scena comica desempenhada pelo Sr. Lima Penante.

Terceira parte.

1.º Aria, cantada por Eva Carlany.

2.º Phantasia, executada pelo Sr. Antonio Martins.

3.º Cançoneta comica, cantada em portuguez por Aurelie Dutalise.

4.º Miserere do Trovador, cantado por José Coelho e Eva Carlany.

5.º Oh! como eu sou tolo! cançoneta comica, cantada pela menina Joanna Carlany.

4.ª parte.

### Soirée de Carnaval

Opereta em 1 acto, representada por Aurelie Dutalise e Lima Penante.

Tocará nos intervallos a musica de policia.

Em um dos intervallos a menina Joanna Carlany, irá aos camarotes agradecer ás Exmas. familias que se dignarem concorrer ao seu beneficio.

Começará ás 8 horas.

# THEATRO PHENIX DRAMATICA

SEGUNDA-FEIRA 25 DO CORRENTE

Beneficio do artista

## MANHONÇA

Com o valioso concurso dos artistas Eva Carlany, Joanna Carlany, José Coelho, Candido Filho, Antonio Martins, Santos Silva, Henrique José de Pontes, Henriqueta Pontes, Flavio Vandek, Lyra, Rosa Manhonça e o beneficiado.

Primeira parte.

1.º Ouvertura pela orchestra.

2.º A comedia em um acto, que tem por titulo:

## Precisa-se de uma mulher para viajar.

Em que tomam parte, o beneficiado, Pontes, Lyra, Rosa Manhonça e Henriqueta Pontes.

Segunda parte.

1.º Ouvertura pela orchestra

2.º Tango bespanhol, cantado pela Exma. Sra Eva Carlany.

3.º Canto grego, musica de E. Cavallini, e executada no clarineto pelo professor Antonio Martins.

4.º A chistosa scena-comica, desempenhada pela joven Joanna Carlany:

POMADA.

Terceira parte.

1.º Ouvertura pela orchestra.

2.º Mandolineta, aria cantada pela Exma. Sra. Eva Carlany.

3.º Maria de Rauanb (aria do baritono) cantada pelo artista dramatico Santos Silva.

4.° Phantasia da opera Idue Foscari, de Verdi, executada na flauta pelo professor Candido Filho.
5.° O quarteto do Rigoleto, cantado pelos artistas, Eva Carlany, José Coelho, Santos Silva e a flauta.

Quarta parte.

1.° Ouvertura.
2.° Comedia em um acto, que tem por titulo :

Quasi que se pegam.

Desempenhada pelo beneficiado, Flavio Vandek e Lyra, ornada de musica.

Quinta parte.

1.° Ouvertura pela orchestra.
2.° Dueto do Miserere do Trovador, cantado pela Exm. Sra. Eva Carlany, e o tenor José Coelho.

O beneficiado agradece do intimo dalma a todos os artistas, que tão generosamente se prestaram a abrilhantar esta festa de artista ; protestando-lhes desde já seu eterno reconhecimento.

Principiará ás 8 1|2.

# THEATRO
# PHENYX DRAMATICA
## Domingo 24 do corrente

Beneficio do artista

## EMILIANO

Com o concurso dos artistas D. Isabel, Dorothéa, Aurelia Dutalise, Lima Penante e Augusto.

**Programma**

1.ª parte.

## Viuva das Camelias

2.ª parte.

## Tese-vus Joseph

Por Aulelia Dutalise.

3.ª parte.

**Paixão e traição ou o inglez machinista.**

Scena-comica desempenhada por Lima Penante

4.ª parte.

## Bertha de castigo.

5.ª parte.

## Soirée do carnaval

Opereta em um acto representada por Aurelia Dutalise e Lima Penante.

Principiará ás 6 1|2 horas.

# AVISOS MARITIMOS

**Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada**

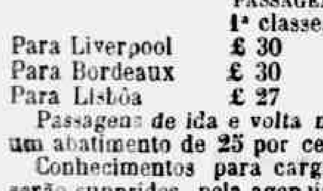
Parahyba, Rio Grande do Norte e Cear á

Dos portos do sul é esperado, até o dia 23 do corrente, o vapor *Marquez de Caxias*, o qual depois da demora indispensavel, seguirá para os portos acima.

Recebe carga, encommendas, dinheiro a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos trata se na

**agencia**
7—Largo do Pelourinho—7
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Agente.

## Pacific Steam Navigation Company
**ROYAL MAIL STEAMER**
## LIGURIA



Este magnifico e novo vapor é esperado neste porto, de sul, na sua viagem para a Europa, no dia 23 do corrente.

PASSAGENS.

| | 1ª classe. | 2ª dita. | 3ª dita. |
|---|---|---|---|
| Para Liverpool | £ 30 | 20 | 13 |
| Para Bordeaux | £ 30 | 20 | 13 |
| Para Lisbôa | £ 27 | 15 | 10 |

Passagens de ida e volta na 1ª e 2ª classes teem um abatimento de 25 por cento

Conhecimentos para carga, dinheiro e valores serão suppridos pela agencia.

Os passageiros que pretenderem visitar a exposição de Santiago, terão o abatimento de 35 por cento até o vapor de 7 de novembro.

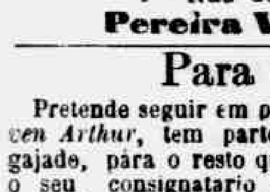
AGENTES
Wilson Brothers & C.
14—Rua do Commercio—14

## Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
**NAVEGAÇÃO A VAPOR**
PORTOS DO SUL
**O novo paquete a vapor**
## PERNAMBUCO

Commandante o capitão-tenente Pedro H. Duarte



Esperado dos portos do norte até o dia 24 do corrente, e seguirá para os do sul, depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores e passagens trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
**Pereira Vianna & C.**

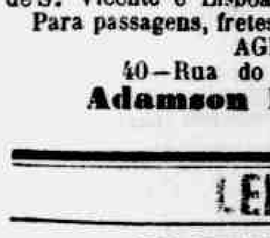
## Para o Pará.

Pretende seguir em poucos dias o palhabote *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta, rata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, largo do Pelourinho n. 7.

**Royal Mail Steam Packet Company**
## DOURO

Até o dia 26 do corrente, espera-se da Europa o vapor inglez *Douro*, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

## NEVA



Espera-se dos portos do sul, até o dia 29 do corrente, o vapor inglez *Neva*, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa.

Para passagens, fretes, etc., trata-se na AGENCIA
40—Rua do Commercio—40
**Adamson Howie & C.**

# LEILÕES.

# LEILÃO
DE

uma armação nova de amarello, toda envidraçada, feita de proposito para loja de charutos ou cigarros

**No pateo do Carmo n. 18**
Hoje
A'S 11 1|2 HORAS DA MANHÃ
**pelo agente Martins.**

Garante-se a casa ao comprador da armação, por preço razoavel.

# LEILAÕ
DA

armação, generos e mais utensilios existentes na taverna da rua da Senzala Nova n. 39, hoje D. Maria Cesar

HOJE
A's 11 horas da manhã

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, a armação, generos e mais utensilios existentes na taverna da rua da Senzala Nova n. 39.

O balanço acha-se em mão do agente, onde desde já pode ser examinado pelos Srs. pretendentes.

# LEILAÕ
DE

900 exemplares do opusculo denominado Mez Doloroso

SEGUNDA-FEIRA 25 DO CORRENTE
**A's 11 horas**
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente auterisado, pelo Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 2ª vara, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, a requerimento da Exma. Sra. D. Emilia Josephina Ferreira de Mira, inventariante dos bens de seu casal, os exemplares do opusculo acima indicado.

## AGENTE PESTANA
Terceiro e ultimo
# leilão
DA

armação de amarello toda envidraçada, mercadorias, gaz e mais utensilios da loja de seleiro, sita á rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 27, pertencente á massa fallida de Tiburcio dos Santos Portugal

TERÇA FEIRA 26 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO

O agente Pestana fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, da armação, mercadorias, gaz e mais utensilios da loja de seleiro, sita á rua do Barão da Victoria n 27, pertencentes á massa fallida de Tiburcio dos Santos Portugal, conforme o mandado que se acha em sua mão para os Srs. pretendentes examina-lo, os quaes serão vendidos em um ou mais lotes, á vontade dos Srs compradores.

# Leilaõ
DA

loja de ferragem da rua do Barão da Victoria n. 37, pertencente á massa fallida de Rodrigues Ferreira & C.

TERÇA-FEIRA 26 DO CORRENTE
**ás 11 horas**

O agente Pinto, levará novamente a leilão, servindo de base a offerta de 2:000$000, a armação, utensilios e mercadorias da loja da rua do Barão da Victoria n. 37, avaliada em 9:530$435, e pertencentes á massa fallida de Rodrigues Ferreira & C.; sendo dita venda effectuada a requerimento dos administradores da referida massa, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, na referida loja.

# LEILÃO
DE

fazendas, chapéos para homem e senhora e miudezas

TERÇA-FEIRA 26 DO CORRENTE
**ás 11 horas**

Na loja de fazendas sita á rua 1° de Março n. 21, outr'ora rua do Crespo.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, as fazendas, chapéos para homem e senhora e miudezas

**A saber :**

Cambraias, corpinhos, camisas finas de algodão para homem, bonets, gravatas, chapéos para senhora, ditos caustier para homem, anneis para gravatas, coques, correntes para relogio, cintos, gravatas e laços para senhora, leques, e outros muitos artigos que estarão patentes ao exame dos Srs. pretendentes.

# Leilaõ
DE

um sitio com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, quartos fóra, na Capunga, á rua das Crioulas n. 57, tendo de frente (á margem do Capibaribe) 400 palmos de frente, e no fundo (na dita rua das Crioulas) 60 palmos, com jardim, cacimba, tanques para banho, bombas, baixa de capim e fructeiras, propriedade que foi do fallecido Dr. Ferreira.

QUINTA-FEIRA 28 DO CORRENTE
**ás 11 horas em ponto**
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
**Rua do Bom Jesus n. 45.**

# AVISOS DIVERSOS

—O Sr. João Francisco de Oliveira Santos, morador que foi na rua de Paulino Camara n. 36, tem uma carta nesta typographia.

— A Sra. D. Leopoldina Amavel de Oliveira Torres, tem uma carta nesta typographia.

**Aos Srs. devedores á massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C.**

Os arrematantes das dividas activas da massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C., rogam pelo presente, a todos os Srs. devedores, para que vão saldar seus debitos, á rua da Imperatriz n. 32, loja da Prosperidade, no prazo de 30 dias, findos os quaes publicaremos os nomes dos que deixarem de o fazer.

Recife, 24 de setembro de 1875.
J. J. Affonso Guimarães & C.

PRECISA-SE de um feitor e jardineiro casa da viuva Luiz Gomes Ferreira : rua Visconde de Goyanna, Mondego.

PRECISA-SE de um bom cozinheiro : a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira, á rua do Marquez de Olinda n. 20, escriptorio.

— O Sr. Antonio José da Costa Cabral que morou na rua de Marcilio Dias n. 99, queira vir ao escriptorio deste *Dirio* a negocio de seu interesse.

— PRECISA-SE de uma ama para comprar cozinhar e engommar para casa de duas pessoas : na rua do Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz n. 52, 2.° andar.

— José Duarte Simões & C., curadores fiscaes da massa fallida de Manoel José dos Santos Braga, convidam aos respectivos credores para que, no prazo de oito dias, contados da data deste, apresentem os seus titulos para se proceder a verificação dos creditos. O seu escriptorio é na rua da Madre de Deus n. 8. Recife, 16 de outubro de 1875.

— PRECISA-SE de uma ama para o serviço interno de pequena familia : á rua da Senzalla Velha n. 68, junto ao sobrado novo de azulejo.

— Precisa-se de uma escrava para comprar e cozinhar : a tratar na rua 1° de Março n. 23, loja.

— PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de taverna, e dando conhecimento de sua conducta : a tratar no pateo da Penha n. 8.

— PRECISA-SE de uma ama forra ou captiva para andar com menina : na rua da Alegria numero 7.

— Pede-se desculpa ao Sr. Praxedes Gusmão por ser chamado á rua de Santa Rita n. 1, pois foi porque não se sabia sua morada.

— Na rua de Santa Rita n. 1, precisa-se fallar ao Sr. Praxedes de Gusmão, a negocio que não ignora.

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario*.

— O Sr. João Francisco Maia, que morou na rua da Paz, queira vir ao escriptorio deste *Diario*, a negocio de seu interesse.

ANUGA-SE a 23$000 mensaes. a loja do sobrado da rua da Rola n. 46 ; para ver a chave existe no andar por cima da mesma loja, e para tratar na thesouraria das loterias : rua do Crespo n. 6.

— ALUGA-SE o terceiro andar do predio n 59 da rua Duque de Caxias, antiga rua do Queimado, com muitos commodos para familia, por barato preço : a tratar na loja.

— ALUGA-SE a casa da rua do Principe n. 20, com combrone e gaz, quintal e cacimba : a tratar na rua do Bom Jesus n. 31, primeiro andar.

— ALUGA-SE o 1° andar da rua do Rangel n. 69 : a tratar na loja do mesmo.

ALUGA-SE na rua de Marcilio Dias, o armazem n. 57, proprio para estabelecimento, com grandes commodos, tendo mais um sotão interno : para tratar na rua do Coronel Suassuna n. 248.

— ALUGA SE a casa terrea com sotea, da rua da Conceição da Boa Vista n. 27 : a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 10.

— ALUGA-SE uma escrava cozinheira e engommadeira : á tratar na rua do Marquez de Olinda n. 66, loja.

— ALUGA SE por 20$ o segundo andar do sobrado da rua da Senzala velha n. 132 : para ver, a chave está no primeiro andar, e para tratar, na thesouraria das loterias, á rua do Crespo n 6.

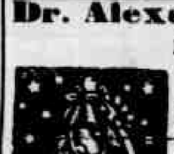
**Ama** Precisa-se de uma ama de meia idade, para casa de homem solteiro : na rua do Vigario numero 13

**Ama** Precisa se de uma ama para comprar e para cosinhar para casa de pouca familia : a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 14, segundo andar.

**AMA** Precisa-se de uma ama para cozinha e compras : na rua do Encantamento n. 14, segundo andar.

**AMA** Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar perfeitamente : na rua Duque de Caxias n. 84.

**Ama** Precisa se de uma ama de boa conducta, que saiba cozinhar : na rua do Brum n. 80.



Na rua das Flores n. 7, ha uma pessoa que se encarrega de ornar tumulos e catacumbas no cemiterio publico, para o dia 2 de novembro, commemoração dos fieis defuntos.

**Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.**

D. Anna Lins Accioli do Carmo, seus filhos e nora, tendo de mandar rezar missas no convento de N. S. do Carmo, ás 8 horas da manhã do dia 27, por alma do seu nunca assás chorado marido, pai e sogro o finado Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, primeiro anniversario de seu passamento, rogam ás pessoas de sua amisade e aos seus collegas o obsequio de assistirem esse acto de religião e caridade, e desde já mostram se reconhecidos.

# FEITOR

Precisa-se no engenho Jacaré, comarca de Nazareth, de um portuguez moço, com habilitações para o serviço do campo : a tratar com Leal & Irmão, á rua do Marquez de Olinda, escriptorio numero 56.

## Ama de leite

Precisa-se de uma ama de bom e abundante leite, e que seja sadia : na rua da Imperatriz n. 16, primeiro andar.

# CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna : na rua do Rangel n. 3, gallo branco.

## Carros de aluguel
## Pateo do Paraizo n 10.

Neste estabelecimento tem um rico copé para casamentos, baptisados, visitas e for matura dos Srs. estudantes.

Aluga-se tambem caleches, corros abertos e victororias, tendo bons cavallos, assim como carros para fora da cidade, tudo isto por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

# A BOTINA MARAVILHOSA
**Rua do Imperador n. 46.**

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa os seguintes calçados :

Botinas de pellica dourada para menina.
Ditas de chagrin de côr com biqueira de verniz.
Ditas de dito de côr, enfeitadas.
Ditas de pellica preta para senhora.
Ditas de duraque, pretas e de côres, idem.
Ditas de cordovão e bezerro Suzer) para homem e meninos
Ditas de dito dito (Milié) para homem.
Ditas de vaqueta, inglezas e francezas, para meninos e meninas.
Chiquitos de verniz, pretos e de côres, francezes e inglezes.
Botas para viagem, de vaqueta de lustre, (Melie)

## Machinas de costura.
**No Bazar Universal, rua Nova n. 22**

O Bazar Universal tem um grande sortimento de machinas de costura de todos os fabricantes, para trabalhar com o pé e com a mão. não só a dinheiro como fiado, e mais barato que em outra qualquer parte. Garante-se por um anno. Tambem tem retroz preto e de côres, e linha branca e preta, propria para machina : rua Nova n. 22, Bazar Universal.

## Aluga-se

uma meia agua nos fundos do predio da rua de S. João n. 48 : a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

## Pedido.

Por não saber de sua moradia roga-se ao Sr. Jesuino Xavier de Suassuna, que queira apparecer no pateo do Paraizo n. 10, a negocio.

## Cozinheira

Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para cozinhar : na rua do Imperatriz n. 16, primeiro andar.

# ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ
## Rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora rua Nova.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam :

## Calçado francez

para homem
**senhora,**
**meninas**
**e meninos.**

Botas e perneiras inglezas de montaria.

## Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

## Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Condray.

## Bons pianos

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel : vende-se, trocase e aluga se.

## Quinquilharias.

**Artigos de differentes gostos e de phantasias.**

Espelhos, leques, louça, joias d'ouro, tesourinha canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadro e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo ditas de couro, cestinhas para braços de meninas chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janella, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações. machinas de fazer café, espanadores de palha, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças e muitos outros artigos.

## Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

## A casa de banhos em Olinda

á rua dos Milagres, junto á fabrica do gaz, acha-se aberta diariamente das 5 horas da manhã ás 9 da noite.

PREÇO :

| | |
|---|---|
| Um banho sem toalha | 200 rs. |
| Um dito com toalha | 300 rs. |

## Aluga-se

a casa da rua do Coronel Suassuna n. 153, (antiga rua Augusta) com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, com quintal e cacimba : a tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

## Sitio por 400$000.

Aluga se o penultimo sitio do segundo becco do Ventura, na Capunga, com uma grande casa muito fresca, ao pé do rio Capibaribe : a tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

## Attenção.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de drogaria : na rua larga do Rosario n. 34.

# ATTENÇAÕ

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho : a tratar com o Dr. Witruvio.

## Aluga-se

a casa terrea da rua da Fundição com commodos sufficientes para familia : a tratar na rua da Saudade n. 26, a qualquer hora do dia.

## Copeiro.

Offerece-se uma pessoa habilitada para copeiro ou para cozinheiro, dá fiança de sua conducta : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 51, armazem.

# AVISO.

O abaixo assignado avisa aos moradores, rendeiros e outras pessoas, que se acham occupando terrenos de seus sitios do Salgadinho, que quanto antes venham satisfazer seus debitos, sob pena de serem executados.

Recife, 5 de cutubro de 1875.
Antonio José Rodrigues de Souza.

## Casass para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25 : a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56, refinação.

## Consultorio medico cirurgico

**Do Dr. P. A. Lobo Moscoso**

As pessoas que desejarem consultar me ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.

# VICHY

ADMINISTRAÇÃO, PARIZ, 22, BOULEVART MONTMARTRE.

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os Saes extrahidos das Fontes. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a Azia e as digestões difficeis.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo por um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

*Para evitar as imitações exigir em todos os productos a marca do* CONTRASTE DO ESTADO FRANCEZ

Os productos de acima achão-se :
Em *Pernambuco*, HARISMENDY E LABILLE, 9, rua do Commercio. 2

**CARNE-FERRO-QUINA**
# VINHO E XAROPE FERRUGINOSO AROUD

**CARNE, FERRO e QUINA!!** Os medicos provarão que não ha medicamento mais poderoso para curar : *Chlorosis* ou *cores pallidas, perdas brancas, demora ou suppressao do menstruo, pobreza, ou alteraçao do sangue, rachitismo. affecções escrofulosas e escorbuticas*, porque os ferruginosos Aroud são os **unicos** que apresentão reunidos ; a **carne**, o alimento mais reparador, o **Ferro**, alimento vital do sangue, a **Quina**, o mais precioso dos tonicos; em summa todos os elementos constitutivos do sangue, dos ossos, dos tecidos, e das carnes combinados com o que harmonisa e decupla as forças, com o que restitue a vida, et a saude. E' textualmente assim que o affirmam as nossas celebridades medicas :

" Declaro que o Vinho ferruginoso Aroud é **assimilado e cura** as molestias para as quaes não são tolerados os mais afamados ferruginosos, e quando a menor esperança parece perdida eque os outros remedios são inefficazes. . — *Doutor Minder*, professor de clinica e cirurgia da Eschola de Medicina.

" Considero seu Vinho ferruginoso como uma das mais preciosas **descobertas** da medicina para curar a *chlorosis* e a *anemia*. — *Doutor Hoursolle*, da Academia.

Seus preparados ferruginosos são os mais **logicos**. A therapeutica deve-lhe agradecimentos. São elles os **especificos** da *chlorosis*, dos *desalentos*, de *todas as affecções escrofulosas e rachiticas*, et de *todas as molestias* causadas por um *vicio* ou *pobreza de sangue*. . — *DoutorCaussé*, professor de clinica obstetrical.

**Pharmacia AROUD, em Lyon) França**

De posito em Pernambnco Ferreira Maia& C
Deposito em Pernambuco



# CARVÃO DE BELLOC

APPROVADO PELA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
*em 27 dezembro de 1819*

E' sobretudo ás suas propriedades eminentemente absorventes, que o **Carvão de Belloc** deve a sua grande efficacia. Recommenda-se-o especialemente contra as affecções seguintes ;

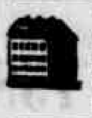
GASTRALGIAS
DYSPEPSIA
PYROSIS
AZIA
DIGESTÕES DIFFICEIS
DÔRES DE ESTOMAGO
CONSTIPAÇÃO
COLICAS
DIARRHEA
DYSSENTERIA
CHOLERINA

**MODO DE EMPREGO.** — O **Carvão de Belloc** (Charbon de Belloc) toma-se antes ou depois de cada comida, sob forma de Pó ou de Pastilhas. Geralmente o bem estar sente-se logo depois das primeiras doses. Uma informaçao entensa acompanha cada vidro de pó e cada caixa de pastilhas.

**Déposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob.**

## O tonico oriental PARA O Cabello

E' uma agradavel e fragrante preparação para pentear os cabellos, evitar as cãas e extirpar a tinha, a caspa e todas as molestias da cabeça, conservando o cabello sempre abundante, lustroso e fino como a seda.



Quem quizer alugar o segundo andar do sobrado n. 43, á rua da Aurora, dirija-se á imperial fabrica de chapéos dos Srs. Costa Maia & C., á rua do Imperador n. 6.

**Paris, 36, Rue Vivienne, Dr CHABLE MEDECIN SPÉCIAL**
DAS ENFERMIDADES DOS SEXUAES, AS AFFECÇÕES ALTERAÇÕES DO SANGUE.

**DEPURATIF DU SANG** 30,000 curas das *impigens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e ellergoes, viciosas do sangue, virus, ...* do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo* : é empregado nas mesmas molestias.

**PLUS DE COPAHU** Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immédiatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente os *puros e flores brancas* das mulheres.— Esta injecçao benigna empregasse com o Xarope de *Citracto de ferro*.

**Hemorroidas**, Pomada que as cura em 3 dias.
POMADA ANTIHERPETICA
Contra : as *affecçoes cutaneas e comixoes*.
PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable, cada frasco vrai accompanhado de um folheto

## AVISO AOS SRS. MEDICOS.

**Sirop du Dr FORGET** Cura *catarrhos, coqueluches, irritações nervosas ... dos bronchios e todas as doenças do peito*; basta se ... uma colher ... deste xarope Dr Forget.
Dr. CHABLE em Paris. rua Vivienne, 36.

Deposito botica Franceza
22 Rna da Cruz 22

# 70:000

# 70:000.
## Bazar Universal

Grande sortimento de maqinas de costura dos autores seguintes :

Weelher & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baher 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$. 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico : á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL
DE
Alfredo C. Oliveira.

## Clinica medico-cirurgica
DO
## DR. FERREIRA
## Oculista e operador
**Rua larga do Rosario n. 20.**

De volta de sua viagem á Europa, aonde frequentou os melhores hospitaes e clinicas de Paris e Londres, o Dr. Ferreira faz uso dos mais modernos e melhores processos e apparelhos, alguns dos quaes pouco conhecidos e ainda não usados nesta capital, na pratica da cirurgia geral e muito especialmente da ophthalmologia.

Discipulo de Critchett e Soelberg Wells em Londres e de Wecher em Paris, applica os ultimos medicamentos e o ultimo processo deste na operação da catarata.

Consultas das 8 horas ao meio dia.
Gratis aos pobres.

# Pillulas Catharticas de Ayer.

**Para todos os effeitos de um remedio laxante.**

Não ha seguramente, um remedio tam universalmente procurado como um cathartico ou purgante, e nenhum outro tem sido tão usado em todos os paizes e por todas as classes, como estas *PILLULAS*, suaves mas efficazes. A razão é evidente, — formão um remedio muito mais certo e efficaz que nenhum outro.

Aquelles que os teem ensaiado sabem que se teem curado pelo seu uso, os que não os ensaiarão sabem que seus amigos e visinhos se teem curado, e todos conhecem que o resultado tirado uma vez, se tirará todas as vezes, e que as *PILLULAS* nunca falhão por consequencia de erro ou negligencia na sua composição.

Temos milhares sobre milhares de certificados referentes as distinctas curas que hão effectuado estas pillulas, nas molestias que em seguida mencionamos, porém sendo taes curas conhecidas em toda a parte aonde teem penetrado, des necessario é publica l-os aqui. Adaptadas á todas as idades e á todas as condições, em todas as climas, não contendo calomelano nem outra qualquer droga deleteria, ellas podem ser tomadas por qualquer pessoa com toda segurança. Sua capa d'assucar as conserva sempre frescas, e as torna gostosas ao palladar, sendo tambem puramente vegetaes, não podem resultar effeitos prejudiciaes se por acaso forem tomadas em qoze desmasiada. O papel que serve de coberta para cada vidro leva direcções minuciosas com relação as seguintes molestias que as *PILLULAS CATHARTICAS* rapidamente curão. Para a *Dyspepsia* ou *Indigestão, Displicencia, Languidez, Falta de Appetite*, devem ser tomadas em dose moderada a fim de estimular o estomago e restablecer suas funcções saudaveis.

Para as *Doenças do Figado* e suas diversas symptoma, *Enxaquecas Biliosas, Dor de Cabeça, Ictericia, Colico Bilioso*, e *Febres Biliosas*, devem se tomar tambem moderadamente em cado caso, para correger a acção viciada ou remover o obstaculos que a causão.

Para a *Dysenteria* ou *Diarrhea*, é geralmente bastante uma dose pequena.

Para *Rheumatismo, Gotta, Arreias, Palpitação do Coração, Dores nas ilhargas ou costas*, devem ser tomadas continuadamente, até alterar a acção dos orgãos disregulados, de sorte que a molestia disappareça.

Para a *Hydropesia* e *Inchações Hydropicas*, é preciso toma-l-as frequentemente e em porções assaz grandes para produzir o effeito de um purgativo drastico. Como *Dieceticos* para o *jantar* ou comida, toma-se uma ou duas para promover a digestão e ajudar o estomago. Uma ou duas tomadas de vez em quando, estimulão os estomago á obrar saudavelmente.

Qualquer que se acha regularmente bem, tomando uma ou duas d'estas pillulas se achará, muitas vezes, decididamente melhor, por razão que ellas purificam e restaurão o apparelho digestivo.

PREPARADAS POR
**J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E.U.**
**VENDE SE POR**

# MACHINAS DE COSTURA DE SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000

65$000 Alcance de todos AO PARA CHEGAR

## UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.° andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

### Afamadas machinas de Singer

E

Todas as p rtenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

### CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

### CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica agencia em Pernambuco.

---

# FUNDIÇÃO DO BOWMNA

## RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

---

# FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

## CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

**Vapores** de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado
**Caldeiras** de sobresalente para vapores.
**Moendas inteiras** e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
**Taixas fundidas** e batidas, dos melhores fabricantes
**Rodas d'agua** com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
**Rodas dentadas** de todos os tamanhos e qualidades.
**Relogios e apitos** para evapora.
**Bombas** de ferro, de repucho.
**Arados** de diversas qualidades.
**Formas para assucar**, grandes e pequenas.
**Varandas de ferro fundido**, francezas de diversos e bonitos gostos.
**Fogões francezes** para lenha e carvão, obra superior.
**Ditos ditos** para gaz.
**Jarros de ferro fundido** para jardim.
**Pés de ferro** para mesa e banco.
**Machina** para gelar agua.
**Valvulas** para bomba e banheiro.
**Correias inglezas** para machinismo.
**Bancos e sofás** com tiras de madeira, para jardim.
**Concertos** concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que tem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
**Encommendas** mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

---

## Chocolate homeopathico

Só e sómente na

Confeitaria do Campos.

24—Imperador—24

---

## Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa se ao respeitavel publico que retirou se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Coers, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maure.r, rua Nova

## ALUGA-SE

um sobrado de um andar, sito na Ponte de Uchôa, com agua do Beberibe, gaz e cocheira: a tratar na rua do Vigario n. 31.

## Sitios

Aluga-se um sitio á beira do rio, todo murado, com casa de sobrado, cocheira, bombas, e bem plantado, na Torre, fica muito perto da linha dos bonds que vai se estabelecer, o lugar torna-se recommendavel por ser muito saudavel e livre das cheias. Aluga-se no mesmo lugar uma casa propria para um ou dous rapazes solteiros ou pequena familia, tambem aluga-se tudo junto: a tratar na rua Nova n. 19. 1° andar

200$000

## ATTENÇÃO

### Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

## ALUGA-SE

dous banheiros de pedra e cal, na praia de S. Francisco, em Olinda: a tratar na rua Duque de Caxias n. 91, Rival Sem Segundo.

### Moleques e pretas

Precisa-se de moleques e pretas para vender bolos pelas ruas, pagando-se vendagem: a tratar na confeitaria do Campos, rua do Imperador numero 24.

## CASA DA FORTUNA

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

*A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume*

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous de dous quintos n. 2318 com 4:000$, um de dous quintos n. 2,986 com 700$000, um de dous quintos n. 2,188 com 200$, um de dous quintos n. 2,064 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (166ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro (167ª), que se extrahirá sabbado 30 do corrente mez.

PREÇOS

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 5$000 |
| De tres quintos | 3$000 |
| De dous quintos | 2$000 |
| **Em porção de 100$ para cima** | |
| Bilhete inteiro | 4$500 |
| De tres quintos | 2$700 |
| De dous quintos | 1$800 |

*Manoel Martins Fiuza.*

## CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

*Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume*

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 700$000 em dous quintos de n. 2986, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (166ª); convida aos possuidores a virem receber que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova com os mesmos annuncios.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro, que se extrahira no dia 30 do corrente mez.

Preços

| | |
|---|---|
| Inteiros | 5$000 |
| Tres quintos | 3$500 |
| Dous quintos | 2$000 |
| **De 100$000 para cima** | |
| Inteiros | 4$500 |
| Tres quintos | 2$700 |
| Dous quintos | 1$800 |

*João Joaquim da Costa Leite.*

## ALUGA-SE

uma casa sita á rua do Passo da Patria, com commodos para familia: quem pretender dirija-se a rua do Duque de Caxias n. 81, 1.° andar.

### Aluga-se ou vende-se

um sitio com casa de vivenda, para uma familia regular, tem bastantes arvoredos de fructo, e estribaria para 4 cavallos: para ver, a chave está na taverna da estação da casa amarella, no Arraial, em cujo lugar é o sitio, á distancia de dous minutos de caminho para a mesma estação, e para tratar, na rua da Florentina n. 20.

### Costureira

Off-rece-se uma costureira para casa de familia a qual corta e cose por qualquer figurino: a tratar na rua Imperial n. 188.

### Bons banhos, passeios e ares saudaveis no Monteiro.

Ha alli para alugar-se por commodo preço uma casa pequena, tendo 2 salas, 3 quartos e cozinha: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

### Casa e sitio em Beberibe

Al... festa ou ... casa e sitio do ... trata-se no segundo ... do sobrado ..., sito á rua do Queimado n. 73.

### Para negocio.

Aluga-se o armazem com sotéa que se acabou de reedificar no Becco Largo esquina da rua S... proprio para estabelecimento ... rua Primeiro de Março n. 23.

---

## Criado e feitor

Precisa se de um criado que seja escravo, e de um bom feitor: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

## Collegio de N. S. de Nazareth

Rua do Imperador n. 21, 1.° andar.

Neste collegio as meninas são leccionadas pela directora em portuguez, francez, inglez, italiano, piano, canto, desenho, geographia, astronomia, historia, bordar a seda e ouro, em velludo, pellica, cartão picado, labyrintho, crochet, frioleiras e outros muitos bordados de sua especialidade. Recebe-se internas, meio-pensionistas e externas.

### Pedido

Pede-se aos Srs. abaixo mencionados queiram vir ou mandar á rua do Imperador n. 24 a negocio.

A saber:
Alvaro Baptista Dias Ferreira.
Antonio Ribeiro Pontes.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Dr. José Felippe de Gusmão Uchôa.
Tenente José Maria Marques Cesar.
Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Quintino Moreira Dias.
Manoel José Ferreira Bentivi.
Felix de Cantalice Lobo da Silva.
João Antonio Portugal.
Tenente Fabriciano Napoleão do Rego Boarrs.
D. Clelia A. Leite.

### Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 35, tem como sempre a vender se capellas para finados, para anjos, donzellas e defuntos, com os letreiros de lembrança e saudades, capellas de saudades, cravos e rosas e perpetuas naturaes; as de perpetuas deve ser a encommenda feita tres dias antes, e as artificiaes estão promptas a qualquer hora que se queira, tudo por muito barato preço.

### Altos motivos!!!

**Os bispos amnistiados**

Por conseguinte mais um motivo para grandes REGOSIJOS

Gregos e Troyanos

Porque todas as classes eram unanimes em desejar o perdão dos BISPOS E como não se póde ter alegria com a barriga fazendo

Minhaù ù ù ù ù

O Campos da confeitaria

Vem de cima da mais alta torre de igreja que houver nesta capital

☛ **Proclamar, dizer e annunciar**

Que na sua confeitaria
Pastelaria
Culinaria
Encontrar-se-ha tudo quanto póde recheiar o estomago para ter-se um verdadeiro

**REGOSIJO**

### Casa para alugar-se.

Aluga-se a casa terrea n. 240, da rua do Coronel Suassuna, outr'ora Augusta, com bons commodos e bom quintal: a tratar na rua do Crespo n. 17, 1.° andar.

## Capim

Aluga-se dentro da cidade uma grande baixa com capim: para informações, á rua de S. Borja numero 35.

## ALUGAM-SE

as casas seguintes:

O sobrado de um andar e sotão da rua da Moeda n. 29, com bastantes commodos, tem agua.

O armazem do fundo do mesmo sobrado.

O sitio do segundo becco da Ventura n. 6, na Capunga, cuja casa tem bastantes commodos.

A casa terrea da rua do Amparo n. 77, em Olinda. A tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

## MOFINA

Está encouraçado!!!

**Agua mole em pedra dura**
**Tanto dá até que a fura.**

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se compromettou a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é o novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

## Predios para alugar

A loja, segundo e terceiro andares com sotão do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 120, com muito bons commodos e muito fresco. Em todos os pavimentos tem agua da companhia do Beberibe, e aluga-se muito barato agradando o inquilino. Aluga se tambem a casa terrea da rua da Capunga n. 16, nos Quatro Cantos: a tratar á rua do Imperador n. 81, armazem, ou á rua da Palma n. 25.

### Criada.

Precisa-se de uma criada para uma só pessoa, que vai passar a festa fora: a tratar á rua da Penha n. 4, 1.° andar.

### Ama de engommado

Precisa-se de uma ama de engommado, que seja perfeita engommadeira, dando-se preferencia a escrava: a tratar por detraz do Gymnasio n. 61, rua da União.

### Precisa-se

de uma ama (moça) livre ou escrava, para andar com uma menina de dous annos: na rua da Alegria n. 7.

## Escravo fugido

Ausentou-se no dia 12 do corrente, de casa de sua senhora, um mulatinho de nome Alceu, tendo os signaes seguintes: côr laranja, idade 17 annos, estatura baixa, não parece ter esta idade, olhos castanhos, bocca grande, cabellos cortados, nariz pequeno e largo, mãos curtas, pés pequenos e largos, muito esperto; é muito conhecido em Santo Amaro por andar por lá com uma canôa d'agua: quem o apprehender, tenha a bondade de leva lo á rua do Hospicio n. 81, que será gratificado

## Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos car pinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1° andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

## Aluga-se

o primeiro andar da casa da rua do Padre Floriano n. 96: para ver e fallar com o inquilino do segundo andar, e para alugar, na praça da Independencia n. 22.

---

### Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

## Attençaõ

Continua fugido o escravo Estevão, mulato, de idade de 20 annos, altura regular, cheio do corpo, olhos castanhos, cabellos crespos, pés largos, tem uma pequena cicatriz no resto, e marcas de chicote nas costas: quem o apprehender, leve-o ao engenho Improviso, freguezia de Iguarassú, que será generosamente recompensado.

### Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para uma taverna que tenha de 12 a 16 annos, e que dê conhecimento de sua conducta: a tratar na rua da Santa Cruz n. 3 padaria.

### Aluga-se

o segundo andar da rua do Cabugá n. 7, tem bons commodos e está em bom estado de conservação: quem o pretender, dirija-se á rua Duque de Caxias numero 91.

## Ao commercio

O abaixo assignado, faz sciente ao respeitavel corpo do commercio que tem justo e contratado comprar ao Sr. Henrique da Silva Moreira, a sua taverna sita á rua de Vidal de Negreiros n. 32, livre e desembaraçada de qualquer onus, e quem se julgar com direito a alguma reclamação, apresente-se ao abaixo assignado no prazo de tres dias, a contar da data deste.

Recife, 22 de outubro de 1875.

José Joaquim Pereira.

## Olinda

Aluga-se duas casas terreas, com bastantes commodos, quintaes grandes e murados, com diversos arvoredos de fructo, na rua de S. Pedro Novo, ou Passo Castelhano: a tratar na mesma rua n. 29.

## Attenção.

Pede-se ao Sr. José Ferreira da Silva Lima queira ter a bondade de apparecer no pateo do Paraizo n. 10, a negocio de particular interesse.

### COMPRAS.

— No escriptorio deste *Diario* compra-se uma grammatica portugueza, em verso, pelo Sr. F. M. Raposo de Almeida.

### VENDAS.

## SALÃO DE CABELLEIREIRO

**Rua Larga do Rosario n. 24, 1.° andar.**

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, scientificam ao respeitavel publico, que receberam pelo *Gironde*, grande sortimento de perfumarias dos fabricantes Lubin, Piver, sociedade Hygienica, Condray, Legrand, Gosnel e Rimel, cujas perfumarias vendem por menos do que em outra qualquer parte. Teem tambem um bom sortimento de leques pequenos muito lindos para meninas, bengalas com bonitos castões de osso e outros muitos objectos que vendem por modicos preços.

### OBRAS DE CABELLO

Offerecem as Exmas. Sras. um sortimento de elegantes coques, cachepeignes, tranças, cressentes gommos, bucos e grampos frisethe, que vendem por preços muito resumidos.

O artista Carneiro, faz sciente aos seus freguezes, que continua na direcção do salão de cabelleireiro. Neste estabelecimento executa-se qualquer obra de cabello, com toda perfeição e pontualidade.

## NOVO MUNDO

Assignatura para o sexto anno, outubro 1875 á setembro 1876, 15$

**Livraria franceza.**

Novo Mundo.

**Anno 15$000**

Assigna-se este importante periodico na livraria Popular.

**Brinde.**

Toda a pessoa que assignar este periodico na Livraria Popular, receberá como brinde um exemplar do

**Deus do Vaticano**

do grande tribuno E. Castellar, primorosamente vertido para portuguez.

Livraria Popular

59— Rua do Barão da Victoria — 59

## TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.

Abi vende se:

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
BALAUSTRES de louça.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para horias e chiqueiros.
HESPEREDINA em caixas.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

— Vende-se uma escrava de idade de 13 annos a tratar na rua da Concordia n. 14, das 6 ás 9 horas da manhã, e a tarde das 4 por diante.

## VINHO

No armazem n. 50, á rua do Imperador, vende-se vinho bastardo puro, do Douro, engarrafado ha oito annos, sem confeição alguma, a 640 rs. a garrafa, bom até para doentes.

## Casa e sitio

Vende-se uma casa em Agua Fria, tendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, cacimba, e toda caiada e pintada de novo, em chãos proprios, e bastantes arvoredos novos, com 197 palmos de frente e 500 de fundo: a tratar na fabrica do gaz, em S. José, ou no mesmo sitio.

---

# CINCOENTA E NOVE

## Sem competidor.

### 59 — Rua do Queimado — 59

Lã de seda, modernos padrões, a 500 rs. o covado; que pechincha.
Popelinas de seda, com riquissimos padrões, a 600 rs. o covado.
Baptistas imperiaes, bonitos desenhos a 300 rs. o covado.
Cassa linho, parda, fazenda nova e bonitos padrões, propria para vestidos de senhora, a 320 rs. o covado.
Merinó azul e preto, fazenda fina a 2$400 o covado.
Zarrela de cores e preta, propria para vestido de senhora, fazenda de duas larguras a 1$500 o covado, é fazenda de 3$000 por ser de lã e fio de seda.
Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.
Chapéos de sol de seda, a 6$.
Camisas de cretone a 2$.
Basquinas de seda com toque do mofo, a 6$500 cada uma.
Toalhas toda de labyrinto, é o que ha de mais capricho em trabalho e que vendemos a 50$; é fazenda que vale 120$.
Redes inglezas padrões lindos, a 9$; assim como, grande deposito de mais fazendas, como sejam:
Chitas a 240, claras e escuras.
Algodão a 3$ a peça ... 20 jardas.
Madapolão a 4$ e 4$500 a peça, com 24 jardas.
Dispomos de pessoal para levar as fazendas que pedirem ou amostras.

### Só o 59

59 — Rua Duque de Caxias — 59
Antiga do Queimado
por baixo da boneca de cera, loja de Carneiro da Cunha & C.

## O CINCOENA E NOVE.

Rua *D*uque de Caxias, antiga do Queimado n. 59.

### Em liquidação

Nova remessa de popelinas de linho a ... o covado.
Ditas de linho e seda, padrões modernos, a 500 rs. o covado.
Lãs com listras de seda a 400 rs. o covado.
Novo sortimento de gazes de seda pura a 700 rs. o covado.
Baronezas com lindos padrões a 600 rs. o covado.
Percales com toque de mofo a 280 rs. o covado, fazenda de 400 rs.
Percalinas com lindos desenhos a 360 rs. o covado.
Chitas escuras finas com lindos padrões a 240 rs.
Ditas claras e escuras a 220, 240, 260 e 280 rs o covado.
Novo sortimento de colchas de crochet a 7$.
Ditas alcochoadas, de côres, a 3$500.
Ditas de ganga adamascada a 3$.
Redes inglezas, as mais lindas que até hoje tem vindo, a 10$; a ellas, que estão se acabando.
Madapolão francez com 24 jardas a 5$ a peça.
Ditos inglezes com 24 jardas a 4$000 e 4$500 a peça.
Algodão trançado para toalhas de mesa a 440 rs. a vara.
Bramante de algodão com 10 palmos de largura a 1$500 a vara.
Dito de linho muito fino a 2$200 a vara.
Cambraias Victorias n. 16 a 4$ a peça.
Ditas transparentes a 2$500 a peça.
Lenços de esguião em caixinhas a 2$500 a duzia.
Toalhas felpudas a 6$ a duzia.
Assim como grande deposito de fazendas, que deixamos de annuncia-las, e que vendemos mais barato do que em outra qualquer parte.
Só o 59 da rua Duque de Caxias, antiga do Queimado, junto a pharmacia americana, loja de Carneiro da Cunha & C.

## FRAGATA AMAZONAS

### Está queimando!

**Rua Duque de Caxias n. 47.**
**Loja de Marques & Pereira**

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento teem resolvido vender as fazendas existentes no mesmo, o mais barato possivel, para assim grangear freguezia. Do grande sortimento que temos em casa limitámo-nos sómente a annunciar o seguinte:
Popelinas de lã, com listras, padrões bonitos, a 280 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, padrões muito modernos, a 640 e 700 rs.
Ditas de lã e seda, desenhos novos, a 700 rs.
Ditas de seda pura de quadros e listras a 1$500.
Granadina de seda a Soirée a 640 rs.
Alpaca preta lisa muito fina a 320 rs.
Grosdenaple preto para vestidos a 1$200.
Dito muito superior por baratissimo preço.
Dito de cores, muito bom, preço commodo.
Cortes de seda de superior qualidade, padrões bonitos, a 30$.
Ditos de blond para vestidos de noiva, a 20$, 25$ e 30$.
Ditos de gaze, do mais apurado gosto, pelo diminuto preço de 20$.
Ditos de tarlatana para vestidos de noiva, a 20$ e 30$. São bonitos e baratos.
Corpinhos de cambraia branca, bordados, enfeitados de seda, a 2$, 3$ e 4$.
Vestuarios modernos para meninos, a 5$.
Ditos de diversas qualidades para baptisado a 6$, 8$ e 10$.
Saias brancas bordadas a 3$ e 4$. E' barato!
Leques de madreperola e sandalo, de diversas qualidades e preços.
Cortinados bordados para cama a 18$, 20$ e 25$.
Tapetes de todos os tamanhos com bonitos desenhos, por preços que admiram.
Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$500, e 4$ a peça.
Superior marinosa branca acolchoada a 320 rs. o covado. E' pechincha.
Espartilhos a 3$. Só na fragata Amazonas.
Chales de merinó fino a 2$, 3 e 4$.
Ditos de casemira a 3$, 3$500 e 6$.
Ditos de lã de quadros a 1$600.
Colchas adamascadas a 3$200, 3$500 e 4$.
Córtes de casemira fina para calças a 4$.
Camisas de cretone muito fino, e padrões novos, a 2$500.
Ditas brancas, inglezas, a 2$, 2$500 e 3$.
Bramante fino com quatro larguras, a 1$600 a vara.
Madapolão superior, inglez, a 4$, 5 e 6$ a peça.
Dito muito fino, francez, a 4$500, 5$ e 6$.
Chitas escuras e claras, boa fazenda, a 240 e 280 réis o covado.
Cretone de listras, para vestidos, a 320 rs.
Brim pardos claro e escuro, de diversos preços.
Dito de Angola, de 1ª qualidade, a 500 rs. o covado.
Meias fio da Escossia, para homem a 6$ a duzia.
Toalhas de linho para rosto, á 6$ a duzia.
Chapeos de sol de seda com letras, para homem, a 10$.
Dão-se amostras com penhor e mandam-se as fazendas em casa dos pretendentes para melhor escolherem.

Na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

## Potassa da Russia

Nova, em meios barris, vendem Cunha Irmãos C., rua da Madre de Deus n. 34.

## VENDE-SE

Um boi gordo e grande, bonito e muito manso, para carroça.
Uma excellente burra, de sella, propria para viagem, ou para carga.
Uma vacca do pasto com cria, boa de leite; tudo se vende por preço commodo: a tratar na rua do Bom Jesus n. 19.

# GURGEL DO AMARAL & C.

## Rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Continuarão a ter em seu estabelecimento um completo sortimento de fazendas, que estão resolvidos a vender por preços mais razoaveis possiveis, algumas das quaes passam a mencionar :

Camisas de linho, inglezas sem collarinhos muito finas a 35$000 a duzia.
Ditas de cretone de côres muito finas a 30$000 a duzia.
Bramante de linho muito fino para lençóes, com 10 palmos de largura a 2$000, 2$200 e 2$500 a vara.
Dito de algodão muito superior, com 9 palmos de largura a 1$500 e 1$600 a vara.
Pannos de casemira de côr, para cobrir mesa a 5$000 e 6$000.
Colchas de fustão brancas para cama, muito grandes a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000.
Lenços de linho muitos finos e abainhados a 3$000.
Ditos em caixinhas de metal e madeira a 4$000, 5$000 e 6$000.
Grosdenaples pretos superiores de 1$800, 2$000 e 2$500 até 6$000.
Cambraias de linho, parda, para vestido, fazendas esta muito apropriada ao nosso clima a 320 360 rs. o covado.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3$000 e 4$000 sendo estes muito grandes.
Ricos cortes de cambraia bordada, brancos e de côres, de 4$, 5$, 6$, 7$ e 9$000.
Superiores meias cruas para homem a 6$000 duzia.
Ditas para senhoras a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$000.
Saias de madapolão francez, superior, enfeitadas com pregas a 2$400.
Ditas com pregas bordadas a 4$000 e 5$000.
Completo sortimento de bolsas e malas para viagens.
A verdadeira esteira da India para forro de salas só se encontrará neste estabelecimento denominado:

**Loja dos Arcos á rua 1.° de Março n. 20 A.**

---

# GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

## Miudezas, ferragens e perfumarias

LOJA DE

**Soares Leite Irmãos**

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

**Machinas para costura**

Singer, Howe, Grower & Baker, Waller & Sillos, Gull & Hambek e Wanzer.

De trabalhar com os pés.

| | Com caixa. | | Sem caixa. |
|---|---|---|---|
| Havre verdadeiras, a | 80$000 | e | 90$000 |
| Singer, a | 65$000 | e | 75$000 |
| Grover & Baker, a | 80$000 | e | 90$000 |
| Waller & Wilson, a | | | 70$000 |

De trabalhar com as mãos.

| | |
|---|---|
| Wanzer, com caixa, dous pospontos, nova invenção, a | 40$000 |
| Gull & Hambeck, dous pospontos, a | 40$000 |
| Gull & Hambeck, um posponto, a | 25$000 |
| Limas, agulhas e oleo para as mesmas. | |

Miudezas e perfumarias.

| | |
|---|---|
| Livros de grampos com 40 maços, a | 400 |
| Peças de fita de cós, com 10 metros, a | 320 |
| Maço de fita chineza, a | 500 |
| Groza de botões de louça, brancos, a | 120 |
| Duzia de baralhos, canto dourado, a | 3$500 |
| Idem idem, beira lisa, a | 2$800 |
| Idem idem suissas, a | 2$000 |
| Idem de meias cruas, para homens, a | 3$200 |
| Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a | 800 |
| Idem idem babosa, a 320 e | 400 |
| Par de luvas de retroz, com e sem dedos a | 1$000 |
| Caixa de borracha para rapé, a | 200 |
| Caixa de papel amisade, a | 500 |
| Caixa de envelopes, forrados, a | 600 |
| Idem para cartas commercia e, | 400 |
| Caixa de pennas, a 200, 240, 600 e | 1$000 |
| Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a | 520 |
| Borboletas com agulhas, a | 500 |
| Duzia de espelhos de zinco, redondos, a | 600 |
| Maço de cordão imperial, a | 160 |
| Maço de trança de caracol de cores, a | 300 |
| Maço de trança branca, lisa, a | 160 |

| | |
|---|---|
| Setas de aço grandes, a | 500 |
| Cintos, de couro, a 2$000 e | 2$500 |
| Grampos modernos, a | 1$300 |
| Botões de aço e seda de todas as cores, duzia a | 1$000 |
| Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a | 120 |
| Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a | 4$400 |
| Caixa de linha de marca com 16 novellos, a | 140 |
| Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a | 120 |
| Groza de botões de ósso, pretos, para camisa de escravos, a | 120 |
| Chaminés chatas, a | 200 |
| Globos de vidro, para candieiro, a | 1$000 |
| Gravatas pretas, estreitas, a | 200 |
| Garrafa de tinta rôxa, a | 800 |
| Frascos com extractos, a 200 e | 500 |
| Lanternas de furta fogo, a | 2$000 |
| Gravatinha para senhora, a 600 e | 1$000 |
| Páos de sabão, a | 240 |
| Adereços de phantasia, a 400 e | 500 |
| Orizalina para tingir os cabellos, a | 3$000 |
| Coques pequenos, enfeitados, a | 1$500 |

e mais

Collarinhos para homens, toda a qualidade de perfumarias, espelhos com moldura e grande sortimento de miudezas

**28 — Rua Nova — 28**

---

## Grande liquidação de fazendas

NO

# BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

**Mendes Guimarães & Irmãos.**

A saber .

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.

Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500 Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de metim estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs,

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$, e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 5$.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

---

# FAZEDAS DE GOSTO

## Por menos de seu valor.

Superiores alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Lindas popelinas com listras e salpicos de seda a 600 rs. o covado.
Ditas lisas de seda, muito modernas, com grande variedades de cores a 1$ o covado
Superiores granadinas de seda preta com listras assetinadas de côr a 500 rs. o covado
Na loja das columnas de Antonio Correie Vasconcellos, á rua Primeiro de Março

---

# Para as Exmas. familias lerem como se vende fazendas baratas

# NA LOJA DO PAVÃO

**A' rua da Imperatriz n 60**

SO PARA LIQUIDAR

LENÇOES.

Algodãozinho francez, enfestado e muito encorpado, com 8 palmos de largura, que com duas varas se faz um lençol de um só panno, a vara a 1$000.

Dito muito largo, a vara a 1$100.

Dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a vara a 1$280.

Bramante de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, que uma vara e uma quarta é sufficiente para um lençol de um só panno, a 1$800.

Dito de linho, muito encorpado a 2$500 e 2$800.

PEÇAS DE ALGODAOZINHO.

Algodãozinho marca T, com 4 palmos de largura, sendo muito encorpado, com 18 jardas a 4$.

Dito dito, com 20 jardas a 4$500.

Dito com a mesma largura, muito mais encorpado, com 18 jardas a 4$800

Dito dito com 20 jardas a 5$500.

## Aos 20 mil covados de barejes a seis vintens

Só o Pavão vende.

Um grande e variado sortimento das mais lindas barejes de lã, transparentes, proprias para vestidos, sendo todas de listras, tanto miudinhas, como largas, esta fazenda é de grande phantasia, por ser transparente e muito bonita ; vende-se pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, por ter chegado uma grande porção para a loja do pavão, á rua Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

## Cassas de linho com listras de seda, a 800 rs. o covado

Chegou no ultimo vapor da Europa, para a loja do pavão, um grande sortimento das mais bonitas cassas de linho, com listras de seda assetinadas, tendo de todas as cores, sendo fazenda de grande phantasia para vestidos, e vende se pelo barato preço de 800 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

## Mariposas a 500 rs.

Chegou para a loja do Pavão um bonito sortimento de mariposas, com tecido liso, proprios para vestidos, sendo todas de quadros e listras escuras, e garantindo-se que nesta fazenda aindas não veio nada tão bonito ao mercado, e entre ella tem padrões para alliviar luto e vende-se pelo barato preço de 500 rs. o covado : á rua da Imperatriz n. 60.

CORTINADOS

Cortinados, proprios para camas e janellas, o pa pelo barato preço de 7$.

Ditos ditos a 8$ e 12$.

Damasco de lã á imitação de seda, com mos de largura, que 3 covados dá uma coberta, a 4$500.

Colchas brancas de crochet das mais ricas que tem vindo ao mercada, proprias para camas de noiva, a 15$.

Pannos de croché, proprios para costas de cadeiras de guarnição, de balanço e para sofás, por preços em conta.

Assim como, ditos redondos, pequenos proprios para cobrir presentes, a 640, 800 e 1$200.

LÃZINHAS.

Bonitas lãzinhas com os padrões e cores mais novas que tem vindo ao mercado, sendo de listras e quadrinhos, pelo barato preço de 200 rs. covado.

Ditas com listras de seda, fazenda muito bonita a 640 rs.

Ditás de diversas qualidades, por differentes preços.

ESPARTILHOS.

Espartilhos dos mais modernos, a 3$500 e 4$.

GROSDENAPLE PRETO.

Grosdenaple preto para acabar, o covado a 800 rs.

Dito muito largo e encorpado, a 3$.

CAMBRAIAS BORDADAS.

Cambraias brancas indianas, transparentes, com os mais lindos bordados, a vara a 1$200.

Ditas em cortes, com 8 1/2 varas, a 5$ e 6$.

Cobertas de chita de todas as cores, a 2$ e 3$.

Ditas de fustão com bonitas barras de côr, a 4$000.

**Meias para meninas a 2$500 a duzia**

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se meias brancas, muito finas, para meninas de todos os tamanhos, pelo baratissimo preço de 2$500 a duzia, ditas com listras de cores, fazenda muito fina, a 500 rs. o par, assim como manguitos com golinhas bordadas para senhora a 500 rs. a par.

**Córtes de bareges a 1$800**

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se córtes de bareges de cores transparentes, sendo fazenda de muita fantasia, e tendo 15 covados cada córte, pelo barato preço de 1$800, assim como córtes de chitas, tanto claras como escuras, sendo muito encorpadas e de cores fixas, pelo barato preço de 2$400, com 10 covados cada córte.

**Córtes de cambraias branca bordadas a 5$**

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se finissimos córtes de cambraias brancas transparentes, com delicados bordados da mesma côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 5$, assim como bonitas cambraias brancas abertas e bordadas, sendo as mais modernas que tem vindo para vestidos, pelo barato preço de 1$200 a vara.

PECHINCHA EM CAMISAS

**Duzia 24$**

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se camisas brancas muito finas, que sempre se venderam a 36$ a duzia, e liquidam-se a 24$, por terem um leve toque de mofo, garante-se que o mofo desapparece logo que se lavem, e tambem se vende em menos porção de duzia ; é pechincha.

**Ceroulas e camisas**

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se um grande sortimento de ceroulas francezas, tanto de linho como de algodão ; assim como finissimas camisas de linho e de algodão, proprias para homem e meninos, que se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Felix Pereira da Silva, proprietario deste importante estabelecimento sito á rua da Imperatriz n. 60, denominado Pavão, tem resolvido liquidar todas as suas fazendas afim de apurar dinheiro; assim como, os livros das amostras das fazendas acima annunciadas serão marcados pelos ultimos preços como verão dos annuncios e dão-se com penhor ou mandam-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias, para escolher.

Este estabelecimento estará aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

---

## Taverna

Vende-se a taverna sita a rua da Concordia n. 141, com commodos para familia, e o motivo se dirá ao comprador : a tratar na mesma.

---

# MANTEIGA

inglez em potes de 9 libras

Vende-se no armazem de Mills Lathan & C., na rua do Bom Jesus n. 38.

---

# CASAS

Alugam se as lojas e sobrado da rua da Roda n 42, e bem assim a casa terrea da rua da Palma n. 27, com bastantes commodos : a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

---

# ATTENÇÃO.

**PARA**

## As Exmas. familias lerem.

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, resolveram diminuir o grande deposito de generos alimenticios, que existem em seus armazens, e portanto teem resolvido vender mais barato, como se vê dos preços abaixo especificados :

Manteiga ingleza muito boa a 800 e 1$000 a libra.
Dita dita, flôr, a 1$280.
Farinha de matarana, verdadeira, a 800 rs. a libra.
Velas de espermacete, maço de 6 velas, a 520 rs.
Café Móka, superior, a 1$ o kilo.
Vinho da figueira, das mais acreditadas marcas, 400 e 440 rs. a garrafa.
Dito de Lisbôa a 400 rs. a garrafa.
Chá perola, excellente, a 3$000 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito Hysson a 2$800.
Toucinho de Lisbôa, superior, a 360 rs. a libra.
Bolachinhas de novas marcas e qualidades a 860 rs. a lata de uma libra.
Ditas de duas libras a 1$300.
Vinagre de Lisbôa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Geropiga e vinho de maçã a 1$200 a garrafa.
Vinhos do Porto, diversas marcas, de 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a garrafa.
Dito especial, conhecido por Luzo Douro, a 2$500 a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Gomma de milho, verdadeira, a 320 rs. o maço.
Palitos para dentes a 280 rs. o maço.
O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280 a libra.
Lenços de cambraia de linho, proprios para homem e tambem para senhoras a 2$400 a duzia, a elles antes que se acabem. E outros muitos generos proprios para confortar o estomago e que deixamos de mencionar.

LARGO DA SANTA CRUZ NS. 2 E 4.

---

# A 360 rs. o covado

# N. 20

Brinolines brancas com listras, padrões muito lindos, com muita largura, diversos desenhos, e proprios para vestidos de passeio a 360 rs. o covado, é pechincha e dão-se amostras : na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas.

Popelinas novas, padrões modernos a 700 rs. o covado ; n. 20.

Vestidos brancos e de côres, ricamente enfeitados, a 8$ e 10$.

Casaquinhos de seda, pretos, enfeitados, 6$ um.

Cambraia de linho, lisa, para vestidos, a 320 rs. o covado : na rua do Crespo n. 20.

Cassa organdy com 17 varas, para dous vestidos, a 10$ uma peça, gostos lindos e com variedade : só o n. 20 da rua do Crespo.

---

## Fazendas baratas

Na loja do Guimarães, na Casa Forte, junto a estação do Caldeireiro, vende-se tudo pelos preços do Recife.

Chitas de diversas qualidades, a 200, 220 e 240 rs. o covado, madapolões, roupas feitas, e outras muitas fazendas que se torna enfadonho mencionar, e que se vende pelo barato.

— Penna Junior & C., travessa do Corpo Santo n. 25, tem para vender barato o seguinte :
Estopa ingleza para machinas.
Correia idem idem idem.
Lixa.
Oleado para carros.
Vaqueta de lustre.

---

# QUEM VENDERA'

# MAIS BARATO ?

## O barateiro

**Rua Primeiro de Março n. 1**

Confronte ao arco de Santo Antonio

Estando aproximando-se o tempo de dar balanço, tendo nós grande deposito de fazendas, tanto inglezas como francezas, resolvemos por conseguinte fazer grande reducção nos preços das mesmas, como abaixo especificamos :

GRANDE sortimento de chitas escuras e claras, para 240 rs.

DITAS de padrões modernos e gostos novos, a 300 rs.

PERCALES finas, tanto claras como escuras, a 300 e 320 rs.

CRETONES suissos a 440 e 480 réis ; que gostos ?

BRILHANTINAS de cores, gostos modernos e cores fixas, a 480 rs.

BAPTISTAS de cores, lindos gostos, a 300, 320 e 360 rs.

CAMBRAIA transparente, fina, para 3$400 e 4$. Só se vendo.

DITA Victoria, fina, a 4$.

GROSDENAPLES de cores, para 700, 800 e 900 rs. o covado.

SETIM Macáo, branco, a 2$ o covado ! E' barato !

GRANDE sortimento de chapéos de sol de desa cabos modernos, para 6$ e 8$.

DITOS com lettra, para 9$ e 10$ ; só o barateiro.

DITOS de cabo de marfim, a 9 e 10$.

DITOS de alpaca, a 3$.

DITOS de seda, para senhora, a 3$.

CHAPELINAS de palhinha, para senhoras, modernos gostos, muito bem enfeitadas, por 8$ ; ver para crer.

LENÇOS de linho, abainhados, em caixinhas, a 3$ e 3$500 a duzia ! Só no barateiro.

DITOS de linho, brancos, abainhados a 1$800 e 2$. Só aqui.

LÁSINHAS platinas, a 160 rs. o covado.

POPELINAS de linho, com listras, para 400 rs. o covado.

DITAS de seda e linho, para 700 e 800 rs. o covado.

SUPERIORES de seda para 1$600. São dos melhores gostos !

COLCHAS para cama, a 3$500.

BOTINAS para senhora a 4$500.

BAAMANTE de linho, com 10 1/2 palmos de largura, para 2$400 a vara.

ATOALHADO para mesa, bonitos desenhos, para 1$400 a vara.

GUARDANAPOS de linho a 3$800 a duzia, para mesa.

TOALHAS felpudas para 6$500 a duzia. Só o barateiro.

BOM sortimento de camisas de cretones, brancas de algodão e linho, para 2$, 2$500 e 3$500 uma ; convém aproveitar.

MEIAS cruas para homem, a 3$500 a duzia !

BRIM Angola, superior, a 440 rs.

DITO pardo trançado 400 rs. e liso superior, a 500 rs.

ESGUIAO de linho, peça 3$ ; é baratissimo.

SORTIMENTO de collarinhos de todos os gostos e para barato preço.

ALÉM das fazendas que mencionamos, temos bons pannos finos, casemiras de cores e pretas, brins brancos superiores, grosdenaples e gorgorões pretos, e outros muitos artigos, que ávista do comprador, estarão presentes.

## Os barateiros

**1—Rua Primeiro de Março—1**
**Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.**

## Redes de Tapuarana.

O barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber as afamadas redes de Tapuarana, tanto brancas como de cores ; a ellas antes que se acabem.

No barateiro
Confronte ao arco de Santo Antonio.

---

## Sal do Cabo-Verde.

Ha para vender a bordo do brigue portuguez *Voador do Mondego*. Trata-se com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho.

— VENDE-SE uma preta de 30 annos, dous bonitos moleques filhos da mesma, de 6 a 9 annos, acompanha tambem um ingenuo de 3 annos, assim como, uma moleca de 14 annos, bonita : na rua de Hortas n. 96.

---

# VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho ; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem : a entender-se com o Dr. Witruvio.

---

# PECHINCHAS.

Peças de chitas claras, avariadas, a 5$, ditas de algodão largo, avariadas, a 4$ ; a ellas, antes que se acabem. Só o 59 da rua Duque de Caxias n. 59. loja de Carneiro da Cunha & C.

---

# 160 !

## E' no barateiro, á rua

Primeiro de Março n. 1, que estão se vendendo as novas lãzinhas platinas, gostos novos, a 140 e 160 rs. o covado ! E' aproveitar em quanto é tempo ; estão se acabando. Damos amostras sem penhor.

Confronte ao arco de Santo Antonio.

---

## No Bazar Victoria

vende-se ventarolas de palha, lisas e bordadas, proprias para a estação actual, vestuarios para baptisado e para criança de 2 a 12 annos, completo sortimento de gravatas de seda, chapéos para senhora, paletot e collete de brim e casemira para homem, transparente de pinho para janella e porta, asa de mosca, estampas, jarros, bandeijas, chá, fumo para cachimbo, escouvas, brinquedos para crianças, perfumaria e muitos objectos proprios para presentes, etc. : na rua do Barão da Victoria numero 2.

---

# Modas de Paris

## Alta novidade

## Rua do Barão da Victoria n. 48, 1.° andar.

MADAME POTELLERET tem a satisfação de avisar ao respeitavel publico e especialmente ás Exmas. senhoras, que acaba de despachar um magnifico sortimento de objectos do mais fino gosto, chegados por este ultima paquete.

CONSTANDO DE

*Rico* e variado sortimento de chapéos para senhoras e meninas, enfeitados com passarinhos, (ultima moda).

*Chapéos* de palha de Italia, para crianças.

*Plumas*, passarinhos e flores para enfeites de chapéos e vestidos de baile.

*Filós* branco, azul verde e côr de rosa, para vestidos de baile.

*Tarlatana* Brochée, idem idem.

*Gorgorão* de diversos côres, idem.

*Uma* escolha completa de fitas de gorgorão de diversas larguras e cores, assim como escocezas.

ULTIMA MODA

*Espartilhos* para senhoras e meninas.

*Anquinhas* idem idem.

*Vestidos* de cambraia branca, bordados e enfeitados de bico.

*Luvas* de pellica de Jouvin para baile, de 4 a 8 botões.

---

## Folhas de Jaborandy

Vendem por atacado

*Bartholomeu e Componhia.*

34 — Rua larga do Rosario — 34

---

# VENDE-SE

um sitio no lugar Arraial, perto da estação da casa amarella, todo arborisado das principaes fructas, e duas baixas para capim, com uma casa de taipa, recentemente acabada, e a gosto moderno, com tanque e cacimba com excellente agua, tendo de frente 2,000 palmos : a tratar na rua do Amorim n. 31, armazem.

---

## Grande liquidação

**Na rua Primeiro de Março n. 1**

Tem grande sortimento de camisas francezas, de linho, para 34$ e 36$000, bem como de cretone para 24$000 a duzia.

Chapéos de sol de seda, vendemos muito barato para acabar por 8$, 9$ e 10$000, sempre custaram 14$000.

Recebemos ultimamente bom sortimento de popelinas com listras de seda, padrões de muito gosto e vendemos a 800 rs. o covado ! ! !

E' VER PARA CRER

**Confronte ao arco de Santo Antonio**

Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

---

## Aos apreciadores.

Na Estrada Nova, praça do Conselheiro João Alfredo, o Rocambole acaba de receber uma remessa especial de aguardente de canna, e vende por preço razoavel.

---

# Cofre de ferro.

Vende-se um prova de fogo do fabricante Milners : para ver e tratar á rua do Marquez de Olinda n. 38, 1.° andar.

— Vende-se a taverna na rua de Thomé de Souza n. 3 : a tratar na mesma.

---

## Alsace bordada a 360 rs, o covado

Rua do Queimado n, 43

*E' pechincha !*

Grande sortimento de alsace bordada, branca e de côres, com listras assetinadas e abertas, fazenda moderna, propria para vestidos, a 360 rs. o covado ; é pechincha : só na rua do Queimado n. 43 ; aproveitem. Dão-se amostras com penhor.

---

# Nova e interessante musica

## O Quebra Kilo

Para piano, canto e recitativo

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, e vende-se nas livrarias do Sr. Nogueira, á rua do Crespo, e do Sr. Cardoso Ayres, no Recife : preço 1$ cada exemplar.

---

## Panno de algodão

de superior qualidade, tem para vender no armazem á rua da Cruz n. 56, deposito da fabrica de fiação e tecidos de Pernambuco.

---

## Ainda contesta competidores ! ! !

# O N. 20

da rua do Crespo é conhecido como o maior barateiro, e

## Queima por todo o preço

Popelinas modernas, gostos novos, de listras e de quadros, a 700 e 800 rs. o covado.

Ditas de quadros, diversos desenhos, linho puro, a 300 rs. o covado ; só o n. 20 da rua do Crespo.

Alpacas lisas, lavradas, adamascadas, com flores de seda a 320, 360 e 400 rs. o covado ; é pechincha.

Granadine preto com listras brancas a 400 rs. o covado.

Vestidos brancos, ricamente enfeitados, a 10$.

Ditos de côr a 8$ um córte, aproveitem.

Lãs com listras de seda a 400 rs. o covado.

Linhos modernos para vestido, com listras de seda, gostos novos, a 10$.

Mariposas com listras a 360 rs. o covado.

Bramante de algodão muito largo a 1$400 a vara.

Dito de linho com 10 palmos de largura a 1$800 a vara.

Organdys branco, lindos desenhos, a 320 rs. o covado.

Brim branco de linho, superior, a 1$500 a vara.

Dito pardo liso a 500 rs. o covado.

Baptistas com lindos desenhos a 320 rs. o covado.

Cretones da Russia, padrões novos, a 400 rs. o covado.

Chapéos de sol de seda para homem a 6$.

Lenços brancos abainhados a 1$400, 1$600 e 1$800.

Casemira preta fina a 1$500 o covado.

Toalhas acolchoadas para rosto a 4$ a duzia.

Lãzinhas escocezas de 100 a 160 rs. o covado.

*Na rua do Crespo n. 20*

Loja das tres portas, de Amaral & C., antiga do Guilherme.

---

# AO 59

*Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado.*

## Cortes de organdy.

Cortes de organdis nansuc, brancos, bordados, com lindas palmas e desenhos, e com 9 metros, a 3$500 e 4$000, é fazenda de 8$000. A elles antes que se acabem.

Só o 59

Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado,
Loja de Carneiro da Cunha & C.

---

## *Bom negocio.*

Vende se uma boa escrava que sabe cozinhar, lavar, cozer e engommar pouco, idade de 28 a 30 annos, por 700$000, livre de qualquer despeza ; a razão da venda se dirá ao comprador : a tratar á rua Duque de Caxias n. 60 A, loja.

---

# Para o dia de finados

Amaral, Nabuco & C. vendem chapéos pretos para luto e luvas de retroz, proprias para as visitas do dia de finados ao cemiterio.

— VENDE-SE uma escrava : a tratar na rua de Pedro Affonso n. 61.

---

## Farinha de milho

moida a vapor, da 1ª qualidade para cuscus a 140 rs. a libra, de 2ª dita para cangica e pão de provença a 120 rs., de 3ª para angú e passarinhos a 100 rs., da 4ª para pintos e minguá a 80 rs. ; em arroba é mais barato : na rua do Cotovello n. 25, casa de azulejo.

— Vende se uma escrava de 25 annos de idade com uma cria de 8 annos, sabe cozinhar, lavar e engommar : a tratar na rua Formosa n. 22.

---

# O 59

# Rua Duque de Caxias

**(Antiga do Queimado)**

## Escocezsa

Escocezas de quadros e lindos padrões a 160 rs. o covado ; a ellas, só no 59.

Brim branco de linho puro a 1$500 a vara.

Algodão de listras a 160 rs. o covado ; a elle, só o 59, rua Duque de Caxias, antiga do Queimado.

— Flores para cabeça, gravatas, roupas para meninos de 2 a 12 annos, ventarolas de palha para a estação presente, tudo de muito gosto : vendem, Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n.

---

# JORGE TASSO

## Rua do Amorim n. 37, armazem, vende-se :

Ameixas em latas de 1, 2 e 3 libras.
Agua Florida, caixa de 12 garrafinhas.
Azeite doce, latas de 5 e 2 1/2 galões.
Breu claro, barricas de 400 libras.
Bolachinha americana em barriquinhas.
Cerveja Noruega em meias garrafas.
Cerveja preta, Guiness, em meias ditas.
Chá Hyson, fino, em caixas grandes.
Chá Hyson, fino, em caixinhas de 22 libras.
Chá Hyson superior, latas de 12 libras.
Chá preto, superior, caixas grandes.
Chá preto, fino, caixinhas de 22 libras.
Cera branca, em velas.
Cimento Portland, em barricas.
Cognac Gautier Freres.
Cognac Caminarde.
Confeitos em frascos de rolha de vidro.
Hesperidina de Hopper.
Genebra ingleza Oldton.
Genebra de laranja de Petroen.
Gigas de garrafas vazias.
Graxa em latas, para sapatos.
Frascos vasios, de bocca larga e tampa de vidro.
Latas de salmão, de 1 e 2 libras.
Latas de ôstras.
Latas de lagosta.
Latas de ovas de bacalhão.
Latas de saucisses.
Latas de peixes de varias qualidades.
Latas de fructas
Latas de champignon.
Latas de hervilhas.
Latas de espargos.
Latas de censora etc.
Manteiga em latas de varios tamanhos.
Pastilhas em frascos rolha de vidro.
Pamada em pausinnos.
Papel almaço greve, pautado e liso.
Papel almaço fiume, dito.
Velas de spermacete verdadeiro.
Velas stearinas furadas.
Tapioca em paneiros e barricas.
Vinho do Porto engarrafado.
Vinho da Madeira, dito.
Vinho Schery, dito.
Sabão amarello fino.
Doces em jarros de vidro, qualidades diversas, outros muitos artigos de estiva.

---

## Grande liquidação para acabar

**Rua Primeiro de Março n. 14.**

Os proprietarios deste estabelecimento de fazendas, tendo resolvido acabar com dito estabelecimento, e tão tambem dispostos a vender um grande sortimento de fazendas existentes, por todo preço ; a ellas antes que se acabem.

---

# PADRE AREIAS

Os verdadeiros cigarros com este titulo são os de

MEIRA & LIMA
Rua do Commercio n. 22

---

## Carnaúba em saccos

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se cera de carnaúba em saccos, por preço muito em conta.

---

# SILHÃO.

Vende-se um silhão com arreios para montaria de senhora, em bom estado, e por barato preço para ver e tratar, na rua do Livramento n. 37, loja de calçado.

---

# Cambraia aberta

a 4$000 a peça

## Rua da Queimado n. 43

Junto a loja da esquina da rua do Crespo.

**6 palmos de largura.**

Cambraia branca bordada e listras abertas, com 8 1/2 varas, largura de 6 palmos, á 4$000 a peça ! E' cambraia de 8$000 a peça.

Cheguem ao 43.

Dão-se amostras.

— VENDE-SE a taverna da rua do Padre Floriano n. 5, por seu dono se achar doente e não poder continuar no serviço da mesma.

---

# PARA FINADOS

Amaral, Nabuco & C., receberam um completo sortimento de capellas mortuarias, de vidrilho branco e preto, com as seguintes inscripções :

A meu pai.
A' minha mãi.
A meu filho.
A' minha filha.
A meu esposo.
A' minha esposa.
Saudades.
Lembrança.
Amisade.
Uma lagrima.

Vende-se no Bazar Victoria n. 2, á rua do Barão da Victoria n. 2.

---

# Zarcão.

Vende-se zarcão de primeira qualidade a 5$ arroba : na rua do Vigario n. 13.

---

# ALTA NOVIDADE

Popelinas de lã com listras assetinadas, a 300 rs. o covado.

Ditas de seda e linho, a 640 rs. o covado.

Grosdenaple preto a 1$, 1$500 e 2$500.

Cambraia para forro, a 1$ a peça.

Dão-se amostras.

## Fragata Amazonas

**Rua do Queimado n. 47.**

---

# Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico ; a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

---

## Folhinha de Variedades para o anno de 1876.

Contendo além do comouto ecclesiastico e kalendario, etc. etc., um extracto da novissima lei do recrutamento, e regulamento do novo mercado de S. José, etc. : á venda na Livraria Universal, rua do Imperador n. 54, a 400 rs.

— VENDE-SE por 250$ um preto de 40 annos, bonita figura, com um pequeno achaque que sera patente ao comprador : na rua de Hortas n. 96. Na mesma casa ha outros escravos e escravas para se vender.

---

# POLVORA

de superior qualidade : na rua do Vigario n. 34.

— Vende-se uma carroça propria para um cavallo : no largo do Carmo n. 18.

ILEGIVEL

# SCINCIAS E ARTES

## MELHORAMENTO DOS PORTOS DO IMPERIO.

*Relatorios do engenheiro Sir John Hawkshaw.*

INTRODUCÇÃO.

(*Continuação.*)

III.—Um dique curvo desde esse novo canal até a *Cabeça do Côco*, rocha submersa situada ao N da *Barra Grande*;

IV.—Arrazamento das rochas, que obstruem a *Barra Grande*, e dragagem dos canaes;

V.—Dócas e cáes entre o *Recife* e *Santo Antonio*.

O orçamento total era de £ 1.160,000.

Em 1863, examinei esses projectos e indiquei, n'um plano asseiado em esclarecimentos, que obtive as obras que recommendava. Esse plano pouco differia do projecto de Mrs. Neate e Lane. Mostrei a conveniencia de alargar-se a secção mais estreita do porto, onde existe o edificio da Associação Commercial, pouco acima do arsenal de marinha, e não insisti sobre essa vantagem, porque ignorava o valor da propriedade.

Em 1864 o Dr. Gabaglia, consultado pelo governo, segundo presumo, informou contra o plano de Mr. Neate.

Em 1865 o Dr. Barros Barreto publicou um folheto discutindo os diversos projectos, concluindo por apresentar um plano seu, que combina com as idéas de Mr. Neate, quanto ao canal no *Forte do Brum*, mas propõe a dóca no Beberibe em frente ao cáes do *Apollo* e daquella fortificação.

O orçamento elevava-se a £ 1.110,000 e comprehendia a construcção de nova alfandega e armazens.

Por esse mesmo tempo Mr. de Mornay apresentou um plano, e depois associou-se a Mrs. Neate e Lane.

Em 1867 o conselheiro Manoel da Cunha Galvão publicou uma noticia sobre o melhoramento do porto, e associado ao barão de Mauá, Muniz Barreto e outros, propoz executar o projecto de Mrs. Neate e Lane, já então approvado pelo governo imperial.

Em 1869, Mr. Mann, superintendente do caminho de ferro do Recife a S. Francisco, informava approvando as vantagens, que o plano de Mrs. Neate e Lane offerecia para o caminho de ferro.

Em 1870 foram publicados os *Estudos* algum tanto volumosos e cuidadosamente compillados do Dr. Raphael Archanjo Galvão. (4) Nesse trabalho o autor discute os diversos projectos e separa os que se referiam a conservação do regimen das aguas, dos que propunham alteral-o.

As principaes conclusões do projecto reduziam-se a:

I.—Não fechar a *Barra do Picão*, mas conservar abertas as duas entradas, melhorando as de forma a permittir que os navios demandassem o porto e sahissem dispensando auxilio de pratico;

II.—Abrigar o ancoradouro do *Poço* construindo um quebra-mar de 495m,00 de extensão sobre a secção submersa do recife, entre as duas barras;

III.—Prolongar o recife desde o pharol até a lage da *Tartaruga*;

IV.—Arrazar a rocha submarina da *Barra Grande*;

V.—Excavar os bancos de areia do *Poço* até conseguir-se 7.m00 de profundidade, a contar da baixa-mar d'aguas vivas;

VI.—Dragar o *Mosqueiro* até 7.m00 a contar da baixa-mar d'aguas vivas, e melhorar o canal do *Capibaribe* até a ponte dos *Afogados*;

VI.—Reconstruir os cáes de L. do bairro do *Recife*, que ficarem prejudicados pela dragagem, e prolongal-os até a entrada da *Barra do Picão*;

VIII.—Altear o recife de 3.m00 desde o pharol até a *Barreta das Jangadas*;

IX.—Concluir o dique do *Nogueira*, aterrar a zona posterior a elle, plantio que contenha o movimento das areias;

X.—Aterrar o bairro de *Santo Antonio* utilisando o producto das dragagens;

XI.—Construir uma dóca munida de varias dependencias, a L do bairro de *Santo Antonio*;

IXI—Melhorar os rios.

O orçamento total do Dr. Galvão attingia a £ 1.420,000.

Em 1871, o Dr. Pereira Passos, consultor do ministerio da agricultura, aconselhou adopção completa do projecto do Dr. Galvão, o que tambem propoz uma commissão presidida pelo barão de Angra.

Nesse tempo houve uma discussão entre os Srs. Neate e o Dr. Galvão, propondo este ultimo certas questões, que directamente affectavam o córte proposto pelo primeiro no *Forte do Brum*.

Em 1873 e por ordem do governo, informei novamente sobre o porto, e considerei as questões suscitadas pelo Dr. Galvão.

No mesmo anno, o conselho naval discutio e comparou os planos de Mr. Neate e do Dr. Galvão, e, finalmente, dicidio se pelos do ultimo.

No anno seguinte fui convidado a visitar o Brasil, informar sobre esse e outros portos, depois de examinal-os pessoalmente.

Emquanto estive no Brasil, Mr. Victor Fournié, director das obras publicas da provincia de Pernambuco, publicou um estudo muito claro e minucioso, sobre os trabalhos necessarios ao desenvolvimento do porto de Pernambuco. Mr. Fournié, além das obras actualmente necessarias ao melhoramento do porto, trata de fortificações, pharóes e caminhos de ferro; obras, sem duvida, intimamente ligadas ao desenvolvimento, do porto e das quaes, entretanto, abstenho-me de tratar. Esse engenheiro declara que Pernambuco é um bom porto servido por máo ancoradouro; propõe um quebra-mar no *Banco Inglez* e um molhe a partir do recife de O para L, um pouco ao sul do *Forte do Picão*, para dar accesso, entre o quebra-mar e o molhe, aos navios que veem do sul. Com o desenvolvimento do commercio, construir-se-ia, segundo indica, outro molhe ao sul, contendo uma secção parallela ao primeiro e outra ao norte, parallela ao recife, formando entrada de 250 a 300,m00 entre o recife e o primeiro molhe. Propõe, portanto, uma bacia de fluctuação e ainda a construcção de dependencias como armazens, depositos para carvão de pedra e officinas de reparação. Mr. Fournié pensa, que é desnecessario prolongar a muralha do recife até a lage da *Tartaruga* e declara que basta collocar nella uma forte balisa, e fechar a *Barra do Picão*, que presta-se com tanta vantagem ao serviço dos botes e pequenas embarcações costeiras. Entretanto acha conveniente: a construcção de um pequeno quebra-mar entre as *Barras do Picão* e *Grande*, para servir de protecção ao *Poço*. dar curso mais directo ao braço esquerdo do *Capibaribe* e romper um canal perto das *Cinco Pontas* cruzando a rua Imperial e caminho de ferro do Recife a S. Francisco Propõe ainda a applicação de comportas, nesse canal, para verificar-se o volume d'aguas que entrar e sahir; desse modo pensa augmentar o nivel do *Capibaribe* durante a prea-mar, e, fechando as comportas, obrigar a agua a seguir pelo canal actual até a ponte do Recife, augmentando-lhe a corrente. Projecta ainda uma dóca no *Beberibe* e comporta de descarga perto do *Forte do Brum*, mas não apresenta orçamento das obras. No que precede alludo simplesmente a certos pontos do folheto de Mr. Fournié, porque, conforme já declarei, o seu projecto contém topicos sobre os quaes não fui consultado e abstive-me de tratar neste relatorio.

V.—*Systema recommendado.*

Antes de manifestar minhas idéas sobre o melhoramento do porto, devo declarar, que circumstancias contribuiram para que eu alterasse minhas informações anteriores. A propria cidade mudou consideravelmente. E entre outras obras, o barão do Livramento construio uma bacia para uso de pequenas embarcações, e levantou telheiros exactamente no local escolhido por Mr. Neate para o canal que projectava. Uma grande zona do terreno vizinho foi tambem concedida ao caminho de ferro do Limoeiro, recentemente começado. Tive além disso a opportunidade de visitar o porto pessoalmente, e realisar um detido estudo, praticando perfurações observando marés. Por isso reconheço serem de valor muito importante os edificios proximos á Associação Commercial, cuja demolição a principio aconselhei, para offerecer mais largura ao porto; e apezar de insistir ainda sobre a grande vantagem de proporcionar maior largura áquella secção do porto, hesito, entretanto, em recommenda-la, attendendo á grande despeza que o melhoramento acarretaria.

I.—Cheguei á conclusão, que é desnecessario construir em Pernambuco dócas servidas por comporta, porque é muito reduzida a oscillação da marè. Desde que a dóca é desnecessaria, o canal proposto por Mr. Neate, perto do forte de Brum, é perfeitamente dispensavel, e sobre isso não póde haver discussão plausivel. Cáes ou mulhes, offerecendo fundo regular, são, conforme já declarei, a principal necessidade do porto; Recommendo a dragagem de um canal profundo desde a alfandega até o arsenal, isto é: em frente do importante centre commercial da cidade. Como as fundações do cáes actual não são profundas, será necessario contruir um novo cáes fóra do actual, o mais perto possivel para não reduzir muito a área do ancoradouro. Indiquei com uma linha vermelha no plano n. 1, a secção de cáes que deve ser construida da alfandega até o arsenal com desenvolvimento de 600m,00. Se por acaso pretender-se remover o arsenal para augmentar a área, actualmente limitada, do bairro do commercio, recommendaria então que o cáes, offerecendo as condições já referidas, fosse prolongado até o ponto fronteiro ao pharol. Entre outras vantagens, esse cáes offereceria grandes facillidades ao caminho de ferro no Limoeiro. Entretanto, tracei o prolongamento com linha pontuada e não o inclui no orçamento.

II.—Recommendo a construcção do outro cáes o que partirá da ponte do Recife em frente ao *Cáes do Collegio* e da *repartição do Correio*, e deverá ser prolongado até a estação do caminho de ferro do Recife ao S. Francisco, que contornará nas *Cinco Pontas*. Não aconselho a dragagem de profundo canal ao longo de todo o cáes; basta que esse canal estenda-se a 500m,00 da ponte. O resto que equivale proximamente a 1200m,00 será simplesmente um caminho calçado para a via-ferrea, e se fôr feito sobre estas com intervallos abertos, de nenhuma sorte prejudicará as serrarias e depositos de madeiras existentes nesse lugar.

III.—O mais importante é a dragagem do baixio do *Breguedé* e o alargamento do canal desde a *Barra Grande* até os novos cáes. Esse baixio tem sua analogia com uma barra, e é produzido pela acção das ondas que formam o deposito de areia. E' certo que a areia acabaria por obstruir o porto completamente se a maré e as correntes fluviaes não conservassem uma passagem franca. Os materiaes que constituem o baixio vem principalmente do mar, segundo creio. Não ha duvida que os rios trazem algum material, como provam a côr lamacenta e o lodo em deposito na face interna do recife á flôr d'agua e que nas cheias podem ter em suspensão areia grossa As perfurações que não pratiquei, indicam que ha rocha que prejudique a dragagem. O mar sempre agitado não permittio que se fissem perfurações além do abrigo do recife, mas estou convencido que será possivel dragar no baixio de *Breguedé* um canal de 6 a 7m,00 de profundidade. Para obter esse canal será conveniente arrasar, na *Barra Grande*, a rocha que a obstrue. Quando prolongou-se para o norte o cáes do arsenal, suppoz se que a estreiteza do canal motivada por essa construcção, auxiliaria a remoção, do baixio; contra a espectativa, o banco cresseu perto do novo cáes e tornou-se profundo junto ao recife. E' provavel que o canal depois de aprofundado exija sempre serviços de dragagem para manter o mesmo fundo, circumstancia muito commum, observada em muitos casos identicos, nas entradas de portos inglezes.

IV.—A muralha que existe sobre o recife deve ser reforçada, alteada e bem conservada. Quando estive em Pernambuco observei uma grande fenda perto do fórte.

Tambem recommendo que a muralha sobre o recife seja prolongada até o ponto C, indicado no plano n. 1. E' desnecessario estender essa muralha além da secção do porto, que serve de fundeadouro aos navios.

Se fôr construido o cáes ou quebra-mar AB de que adiante fallarei, partindo do recife, será descessario altear a parte submersa entre a barra do *Picão* e a barra *Grande*. Entretanto, julgo muito conveniente a applicação de uma balisa na lage da *Tartaruga*. Se o governo entender que o quebra-mar AB é muito dispendioso, aconselharia então que se elevasse o nivel do recife entre as duas barras, para dar abrigo ao poço. Não conviria, nesse caso, fechar a barra do *Picão*, que é de grande utilidade para as embarcações costeiras e botes, que fazem o trafego entre o littoral e os navios do ancoradouro. A propagação das ondas pela pequena abertura, que formaria o quebra-mar construido sobre a secção submerso do recife, seria nulla na área do *Poço*.

V.—Quanto ás cheias dos rios não posso recommendar um plano completo. Para organisa-lo seria preciso acurado estudo da bacia do Capibaribe e observações sobre a oscillação d'agua colhidas durante todo o anno. Serão muito dispendiosos, se forem construidos com dimensões sufficientes para produzir bom exito, os canaes de descarga identicos aos que respectivamente propuzeram os Drs. Ferreira, Barros Barreto e Tiburcio de Magalhães, para receber as aguas da cheia do Capibaribe, acima do Caxangá e directamente para os Afogados. Seria conveniente construir reservatorios nas collinas, não só para conter o rapido progresso da enchente, como para irrigar, converter a agua em força mecanica, e augmentar o reduzido abastecimento da cidade. Ha um ponto que parece-me perfeitamente claro, depois do exame do terreno e da comparação de mappas antigos, isto é: que o aterro nos Afogados e principalmente as duas pontes sobre o braço direito do Capibaribe, tem estreitado o canal de um modo muito prejudicial. Verifiquei que a ponte do caminho de ferro tem 104m,00 de largo e cinco pilares, que reduzem consideravelmente o curso das aguas. A ponte da estrada de rodagem tem 111 metros de comprimento, dividido em 20 vãos entre estacadas de madeira, que por seu turno tendem a reduzir o curso da corrente. A largura média do rio, entre as duas pontes, attinge a 142,m00. Esses algarismos por si só demonstram a evidencia, que o curso das aguas tem sido inconvenientemente reduzido. Tomei o nivel das duas maiores enchentes destes ultimos 30 annos, isto é: a de 23 de junho de 1854 e 8 de fevereiro de 1869, tal qual pude obter segundo informações prestadas pelos habitantes ribeirinhos, porque os apontamentos da repartição de obras publicas são falhos, referindo-se ás alturas acima do leito do rio, não se prestam á comparação. Determinei as seguintes alturas em metros acima da prea-mar d'aguas vivas:

| | N'uma distancia de ... Kilometros acima da ponte do Recife | Em 1854 | 1869 |
|---|---|---|---|
| Caxangá | 17 | 7,2 | 7,0 |
| Monteiro | 11 | 6,2 | 5,9 |
| Torre | 7 | 3,6 | 2,7 |
| Ponte de Magdalena | 5 | 2,2 | 2,1 |
| Gazometro | 2 | 0,7 | 0,6 |

Para melhorar de alguma sorte esse inconveniente, aconselho que rompa se um canal perpendicularmente á rua Imperial e o caminho de ferro do Recife ao S. Francisco quasi em frente ao hospital D. Pedro II. Foi nesse ponto e em 1854, que o rio trasbordou em tres lugares, onde tambem praticaram-se dous córtes provisorios, que prestaram grande serviço. Esse canal deve ser munido de comporta, que só proponho como preservativo contra as cheias, porque não conviria de modo algum diminuir a corrente oceanica, na secção do porto fronteiro á alfandega.

Tambem recommendo a construcção de boeiros na estrada dos Afogados e no caminho de ferro ao lado das pontes actuaes, ou o prolongamento destas afim de proporcionar mais largo curso ás aguas.

VI.—Para proteger efficazmente o ancoradouro, facilitar a entrada de grandes vapores, commodo desembarque de passageiros e cargas, convirá construir um molhe de pedra ou quebra-mar A B, avançando do recife sobre o mar, é como indica o desenho. Se as faces externas desse molhe forem verticaes, os vapores poderão atracar de um e outro lado conforme o vento reinante da occasião, á exemplo do que succede aos cáes do almirantado inglez em *Dover*. Essa construcção abrigará dos ventos as pequenas embarcações, que entrarem ou sahirem pela *Barra do Picão*.

Um quebra-mar sobre o *Banco Inglez*, na posição indicada pelas linhas pontuadas, será excellente complemento das obras, mas elevará consideravelmente a despeza; por ora é mais que sufficiente o molhe ou quebra-mar A B.

Não aconselho a immediata conclusão do dique do *Nogueira*. Observei que a agua do mar ao sul do dique, não corria tão rapidamente como a do porto, e que a corrente precipitava-se com violencia pela abertura situada entre o extremo actual do dique e o recife. Esse volume d'agua contribue para manter a altura da maré no porto.

Devo chamar a attenção para um facto, que observei quando estive em Pernambuco, isto é, a liberdade com que lança-se entulho de toda a sorte nos canaes interiores Esses entulhos inutilisam os cáaes, e como a profundidade do porto depende principalmente do volume d'aguas que entra e sahe, o entulho dos canaes reduzil-o-ha gradualmente.

As obras que acabo de recommendar são as que considero de importancia. Segue agora e orçamento provavel.

| | |
|---|---|
| I.—Cáes de 600,m00 de extensão desde a alfandega até o Arsenal de Marinha, incluindo dragagem de um canal em frente ao cáes com.... 180,m00 de largo e 7.m00 de profundidade, a contar da baixa-mar d'aguas vivas. | £ 105,000 |
| II.—Novo cáes no actual cáes do Collegio, com caminho calçado para a estação da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, comprehendendo dragagem entre este ultimo cáes e a alfandega. | £ 115,000 |
| III.—Limpeza da Barra Grande e necessarias dragagens no Poço, baixio de Breguedé e canal até o extremo do a- com profundidade de 6m,00, rsenal, a contar da baixa-mar d'aguas vivas | £ 55,000 |
| IV.—Reparação e consolidação da muralha até o recife e seu prolongamento ao ponto C. (Quebra-mar entre barras do Picão e Grande, que será construido na falta do quebra-mar A B). | £ 40,000 / £ 60,000 |
| V.—Canal e ancoradouro nas Cinco Pontas. | £ 50,000 |
| Boeiros nos Afogados | £ 15,000 |
| VI.—Quebra-mar A B | £ 950,000 |

### PORTO DO CEARÁ.

I.—*Descripção geral.*

O Ceará é principal porto da provincia desse nome; consta principalmente de uma enseada aberta, situada a 3° 43' de latitude S e 38° 35' de longitude O de Greenwich. Quando sopra o SE, que é o vento reinante, o porto fica regularmente abrigado pela ponta do Mucuripe, que dista cerca de 7 kilometros para L. Essa ponta, que é formada de *grés*, revestido no litoral de comoros de areia, estende se, em fórma de recife visivel a 1/2 milha de distancia na baixa-mar.

O Mucuripe dá ao ancouradouro aspecto de bahia e offerece abrigo regular; os recifes, porém, avançam e elevam-se pouco sobre o mar, e por isso não protegem efficazmente o porto do Ceará

A O do Mucuripe existem o recife do *Meirelles*, banco da *Estrella*, recife da *Velha*, e baixio da *Corôa Grande*, separados entre si por canaes profundos. A *Corôa Grande* fica em frente á cidade do Ceará, dista um kilometro do litoral, protege de alguma sorte o ancouradouro e offerece 3,m00 de profundidade, contados do recife á linha da baixa-mar. Na prea-mar o abrigo é insignificante.

O recife do Porto, inexactamente marcado na maior parte dos mappas, é formado de gráos e avança sobre o mar, partindo do extremo L da cidade, diagonalmente á linha do littoral. Na baixa-mar o recife protege regularmente as alvarengas e pequenas embarcações, mas de ordinario o abrigo é insignificante, porque as ondas varrem-n'o, excepto na baixa-mar d'aguas vivas de equinoxio.

Apezar de ser de SE para NE a variação do vento no littoral, durante a maior parte do anno, observam-se algumas vezes na estação das chuvas borrascas de vento N, pouco duradouras.

O estabelecimento do porto ou á hora da prea mar de syzigias, é ás 5 h. 30 m. A oscillação da maré d'aguas vivas attinge a 2m,50, a d'aguas mortas eleva-se a 1m,60.

Comoros de areia estendem-se de um e outro lado da cidade; a areia é elevada pelo mar e impellida pelo vento de L para O.

A direcção da corrente no alto mar é de L para O, vence 1 1/2 milhas por hora, e faz parte da grande corrente equatorial. Na costa a corrente superficial, principalmentes segue a mesma direcção (L a O); consta-me, porém, que têm sido observadas, em certo periodo de anno, arrebentações no sentido contrario. A enseada do Mucuripe presta-se favoravelmente á semelhante arrebentação, na porte de O, opposta ao vento.

O fundo do porto não é exclusivamente formado de areia; encontra-se, além da vaza e rocha, muito frequentes, uma especie de conglomerado pouco consistente, a que dão o nome de *saibro*.

II.—*Actuaes vantagens commerciaes.*

O Ceará possue bons armazens e algumas prensas de enfardar algodão movidas a vapor. Os negociantes e empregados da Alfandega queixam-se da insufficiencia do estabelecimento; consta-me, porém, que o governo pretende mandar construir novo edificio.

Um pequeno molhe, munido de telheiro, fica quasi a secco na baixa-mar d'aguas vivas de equinoxio, e na prea-mar a ressaca é de ordinario demasiado forte para facilitar qualquer descarga. O telheiro serve de abrigo aos empregados e guardas da alfandega, que fiscalisam o movimento de mercadorias no littoral, e o molhe parece ser de pouco prestimo.

O algodão e outros productos são transportados dos armazens e empilhados na praia, nas horas do prea-mar; na baixa-mar grande numero de homens empregam-se no transporte até ás alvarengas, fundeadas a 100m,00 proximamente do littoral. Esses homens entram no mar com agua pelo pescoço; as mercadorias ficam molhadas com frequencia, e quando o mar está agitado. os trabalhadores são arrastados, e os generos ficam perdidos ou avariados. O salario desses trabalhadores é de 200 réis por transporte de um fardo. Das alvarengas são as mercadorias baldeadas para navios que ancoram a 500m,00 do littoral. Nas descargas adopta se processo inverso. O algodão, o assucar, café, chifres, etc., constituem os principaes productos de exportação.

O valor médio da exportação nos cincos ultimos annos foi de 5,293:000$000 ou £ 582,000.

A média da importação, no mesmo quinquenio, attingio a 4,022:000$000 ou . . . £ 442,000.

O numero de navios entrados e sahidos, no mesmo periodo de tempo, foi de (1)

| | | |
|---|---|---|
| Longo curso | 26 navios de 264 | ton. cada um. |
| | 22 vapores de 950 | |
| Cabotagem | 182 navios de 150 | |
| | 120 vapores de 660 | |

O desembarque de passageiros é muito difficil. Raras vezes podem os botes approximar se de terra; o embarque e desembarque praticam-se geralmente, em jangadas á vela. De ordinario os passageiros molham os pés ao desembarcar, e ficam inevitavelmente molhados os que se arriscam a embarcar durante a prea-mar.

III.—*Projectos de melhoramento até hoje apresentados.*

Diversos projectos têm sido organisados. O Dr. Francisco Antonio Pimenta Bueno propoz elevar o recife do Ceará até o nivel das marés de equinoxio, empregando construcção de pedra de 400 ou 500,m00 de extensão. Propoz ainda a construir um cáes ao longo do littoral, parallelo ao quebramar, um molhe em angulo recto com o cáes, e uma muralha para prevenir que as arreias de terra corressem para o porto. O molhe era destinado exclusivamente para embarque e desembarque de passageiros, continuando, segundo informaram-me, o serviço das alvarengas para carga e descarga de mercadorias. Elevava-se a £ 225,000 o orçamento total.

O Dr. Paulo José de Oliveira e Francisco Ferreira Borges, propunham altear o recife, construir um cáes ao longo do littoral e romper um canal entre o recife e a praia, para impedir a accumulação de areia.

Os Srs. Coimbra e Klingelhœfer tambem propuzeram altear o recife, romper um canal, construir cáes de 350,m00 ao longo da praia e molhes para serviços de carga e passageiros, tudo por £ 225,000.

Os Srs. Zozimo Barrozo e Neate propozeram construir um quebra-mar sobre o recife, de 400,m00 provaveis de extensão, servindo de molhe e ligado a um cáes de 150,m00 para uso dos vapores. Entre esta ultima construcção e o littoral, parallelamente á ella, propunham outro cáes de 300,m00, para uso de navios á vela; e ainda um viaducto aberto, ligando o quebramar e os cáes ao littoral.

O orçamento respectivo eleva-se a £ . . . 176,000.

Além desses projectos de melhoramento do porto, os Srs. Barroso e Foster obtiveram em 1866, privilegio por 50 annos para melhorar o porto do Mucuripe e ligal-o por caminho de ferro á cidade. Esse plano utilisaria o excellente ancoradouro, que offerece abrigo a O ou a sotavento de Mucuripe. Examinando essa bahia, reconheci que a profundidade d'agua é sufficiente, que o terreno consta de lodo resistente, e offerece desembarque superior ao do Ceará. E' certo que os comoros avançam lentamente para a povoação do Mucuripe, mas é provavel que um plantio judicioso obste a marcha. Só em prazo muito longo diminuiria a área do porto. Ha grande quantidade de pedra na ponta do Mucuripe; e, apezar de não ser muito dura, tem, no entretanto, a necessaria resistencia para poder empregar-se em alvenaria bruta ou concreto, tanto que é usada, ha 16 annos, no calçamento das ruas do Ceará.

IV.—*Systema recommendado.*

Se a costa do Ceará fosse completamente deshabitada e tratasse-se da escolha do melhor porto, é indubitavel que Mucuripe seria o preferido. Entretanto, o Ceará representa um centro commercial; a cidade que é asseiada e commoda já existe, e despendeu-se consideravel capital em armazens, prensas de algodão, repartições e edificios para o commercio. E' por isso, que a associação commercial do Ceará tem toda a razão de oppor se á mudança do porto para Mucuripe. Penso que muito importantes melhoramentos podem e devem ser feitos no porto actual. e, portanto, não recommendo a construcção de obras no Mucuripe.

Aconselho que execute-se o quebra-mar indicado no plano annexo a este relatorio. Esse quebra-mar deve ser construido, na face de terra, de forma a servir de cáes, ao longo do qual os navios possam carregar e descarregar. Deve estabelecer-se uma via ferrea singela munida dos competentes desvios. O quebra-mar será ligado ao littoral por meio de um viaducto aberto fundado em estacas de parafuzo, construido de *blócos* de concreto, feito de cimento Portland e pedra do Mucuripe. Se o caminho de ferro de Baturité transportar granito até o littoral e por preço razoavel, esse material poderá ser utilisado em algumas secções da obra.

*Continuar-se-ha.*

(4) « Estudos sobre melhoramentos do porto de Pernambuco, causas das cheias dos rios, que desaguam no mesmo porto e meios de removel-as. » Rio de Janeiro. Typographia nacional. 1870.

(1) Da informação prestada por S. Exc. o Sr. Heraclito Pereira da Graça, presidente da provincia.

# FOLHETIM

## OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

VOLUME II

LIVRO QUARTO

### GENARO.

(Continuação do n. 210.)

CAPITULO I

O HOTEL NOVO.

Benasque é uma pequena aldeia de oitenta fogos que recebe com igual cordialidade os francezes e os hespanhóes.

Situada perto da fronteira protegida pelo antigo forte castello edificado por Felippe II em 1592 e que por assim dizer, serve de porta ao paiz vizinho, occupa-se pouco com os successos politicos e com o estado financeiro da praça.

Os habitantes de Benasque vivem, ou para melhor dizer, vegetam cheios de orgulho por causa do clima saudavel do seu formoso valle e dos dous mananciaes de aguas mineraes, onde a incessante idéa de especulação levantou uma *Casa de Saude*, como agora se diz.

Nas primeiras casas do povoado, de que nos occupamos, existia uma hospedaria antiga, com o seu grande espanador pregado no tecto para espantar as moscas no verão, e a sua immensa chaminé de campainha para aquecer no inverno.

Chamava-se o *Hotel Novo*, e não obstante nenhum habitante de Benasque recordava-se de havel-o visto construir.

Era, portanto, o hotel uma dessas novidades que cahem de velhice, e que todo mundo conhece pelo titulo de *Novo*.

O tio Martinho, seu proprietario, era um velho rabujento, que tendo lido na sua mocidade o *Dom Quichote de la Mancha*, recordava-se com pena daquelles tempos de ouro comprados com o presente.

O tio Martinho tinha, como se costuma dizer, umas mãos de prata para fazer os quatro quitutes favoritos do *Hotel Novo*, isto é, sôpa d'alho, coelho estufado, bacalháo á biscainha e gallinha ensopada.

Além disso tinha um talento notavel para desnucar um coelho: morte rapida, instantanea, feita com uma limpeza e promptidão, que muito o enchiam de orgulho.

Seriam quatro horas da tarde.

O sol ia acabando o seu gyro no velho mundo, e parecia disposto a passar para outros hemispherios.

Os seus raios, sem força e obliquos, cahiam banhados de luz á larga porta e ao denegrido muro do *Hotel Novo*.

O tio Martinho, sentado em um dos bancos de pedra da cozinha, fumava tranquillamente um cigarro de papel, que por estar muito mal enrolado e ser muito grosso, tudo parecia ser, menos um cigarro.

Defronte delle estava uma mulher feia como o peccado mortal e gorda como e impudencia.

Fiava, e cuidava ao mesmo tempo de duas ou tres panellas, que estavam sobre o fogo.

— Está-me parecendo que hoje não virão os arrieiros de Boltanha, disse o tio Martinho com sua voz de homem que costuma embriagar-se.

— Ainda não se póde dizer que não hão de vir, respondeu a criada.

— Creio que fizeste mal em pôr ao fogo o bacalháo e as batatas.

— Se não vierem, será mister servil-o ao primeiro que entrar pela porta. Felizmente, no inverno nada se estraga; e sendo levado para adega pode durar bem vinte dias.

O tio Martinho nada respondeu, porque certamente estava acostumado a vender aos seus freguezes guisados dessa idade.

Ouvindo ruido fóra, o estalajadeiro voltou-se e vio um homem pobremente vestido entrar no hotel.

— Estamos salvos, disse elle em voz baixa e como que grunhindo ao observar as roupas do viajante.

E de repente, levantando a voz, perguntou:

— O que manda?

— Essa é boa! disse o viajante, que não era outro senão Genaro, que os nossos leitores já conhecem. Quando se entra n'uma pousada ao cahir da tarde, é porque necessita-se de duas cousas: comida e cama.

Genaro fallava com o desembaraço do bom [illegible] e tinha todos os indicios de um mendigo.

O tio Martinho carregou o sobr'olho e dissimuladamente agarrou n'um grande espeto de assar que estava n'um canto da sala.

A criada, vendo que o amo se armava, pegou n'uma torquez enorme.

Genaro, que era astuto e tinha ouvidos de coelho e olhos de aguia, soltou uma gargalhada e adiantou-se até o fogão.

— Vamos, vamos, tio Martinho, disse elle com calma, sentando se n'uma especie de tamborete, que collocou perto do estalajadeiro: não tenha medo, sou um mouro pacifico e, apezar da minha apparencia de pobre, pago como um rico.

Estas palavras tranquillisaram o tio Martinho e sua terrivel alliada. Genaro deixou o páo e o alforge em um dos bancos da cozinha, e depois, voltando se e fixando o olhar em Martinho, disse:

— Não se recorda de mim?

O estalajadeiro encarou-o por sua vez, como querendo procurar em sua memoria alguma cousa que lhe lembrasse a cara e a voz do desconhecido.

— Não: quem es? disse:

— Pois mais de uma garrafa de vinho quente esvasiei eu neste lugar.

— Não me lembro..

— E' bem verdade que desde então até agora tem corrido muita agua pelo rio Gerona, porem, onde está sua mulher, a tia Agueda, mais limpa do que o sol e mais trabalhadeira do que uma formiga?

Aquelle panegyrico começou a humanisar o estalajadeiro.

— A pobre Agueda morreu ha seis annos.

— Grande desgraça foi essa, e grande perda para a casa! Deus a tenha em sua santa guarda.

— Amen, exclamaram ao mesmo tempo a criada e Martinho, pois ambos faziam timbre em ser velhos christãos, e tementes a Deus.

Genaro sacou do bolso da jaqueta uma moeda de cinco duros, e entregando-a ao dono da casa, disse:

— Veja se é boa, tio Martinho; acaba de dar m'a o administrador do castello de Balboa; eu sou, porem, muito estupido para distinguir o dinheiro falso do verdadeiro.

Uma moeda de ouro é o melhor fiador do viajante.

O tio Martinho, sem nenhuma desconfiança, foi até a porta onde havia mais luz, e esteve examinando com attenção e fazendo soar a moeda sobre as pedras.

— Bôa e muito bôa, disse: porem quem é você?

— Valha me Deus, que fraca memoria que tem! Não se recorda já o dono do *Hotel Novo* do seu antigo parochiano Genaro?

— Tu és Genaro?

— Sou.

— Envelheci muito, não é verdade?

— Tanto, que ninguem mais te conhece.

— Nem os annos, nem tambem as penas passam debalde por nós Que tempo aquelle em que vinhamos a este hotel nos dias de festa hein?

— Que fim levaram Baptista e Lourenço, os dous irmãos que se achavam ao serviço do castello?

— Baptista, segundo algumas noticias que tenho, acha-se em Madrid, onde fez fortuna. Quanto ao pobre Lourenço creio que morreu.

— E vens do castello?

— Venho; como, porem o Sr. conde está em Madrid, vou reunir-me a elle, porque quer tornar-me de novo ao seu serviço.

— Estimarei que faças fortuna como Baptista.

— Qual! sou muito velho, a fortuna é mulher e só faz caricias á gente nova.

— Quem sabe? E' bom ter fé e esperança.

— Isso mesmo dizia-me não ha muito tempo o administrador ao dar-me o dinheiro para a viagem; porem no fim de contas vou a Madrid, e uma vez lá, o Sr. conde fará da minha pessoa aquillo que julgar mais conveniente.

Durante este dialogo Genaro, que tinha machinalmente tomado a moeda das mãos do estalajadeiro, guardou-a no bolso.

— Vamos ver o que é que queres que prepare para a tua ceia?

— Sou homem de bom estomago: comerei do que me derem. Quanto á cama, prefiro um dos bancos da lareira; ao calor do fogo, quando se tem uma boa pelle de carneiro por colchão não se dorme mal.

— Lá em cima ha um quarto e uma boa cama.

— Emfim, depois veremos; faça o que quizer.

E Genaro, que indubitavelmente estava cançado, tomou conta de um dos bancos da sala, deitando-se horizontalmente como quem se dispõe a dormir.

Nesse momento começou a escurecer.

A criada poz-se a accender a candeia, e o tio Martinho, ouvindo tropel de cavallos no caminho, encaminhou-se para a porta, murmurando em voz baixa:

— Creio que temos hospedes. Comtanto que seja gente rica... porque bem falta nos tem ella feito. O officio de estalajadeiro está perdido, já não rende nada.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP.— [illegible]